

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL

Doença pelo Coronavírus COVID-19

Semana Epidemiológica 31 (26/07 a 01/08)

| SUMÁRIO |

Apresentação	1
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
Mundo	2
Brasil	7
Macrorregiões, UF e Municípios	12
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	27
SRAG Hospitalizado	27
ÓBITOS POR SRAG	31
ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	35
PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	36
Casos de Síndrome Gripal (SG)	36
Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	36
PERFIL DE CASOS E ÓBITOS POR SRAG EM GESTANTES	40
Casos hospitalizados de SRAG em gestantes	40
Óbitos de SRAG em gestantes	43
VIGILÂNCIA LABORATORIAL	47
ANEXOS	57

Apresentação

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), divulga, semanalmente, um Boletim Epidemiológico Especial (BEE), apresentando uma análise mais detalhada sobre o perfil de casos e óbitos da COVID-19 e hospitalizações e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil, por Macrorregiões e Unidade da Federação.

Essa edição do boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 31 (26/07 a 01/08) de 2020.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da COVID-19 no Brasil ocorre diariamente por meio dos seguintes canais:

CORONAVIRUS // BRASIL

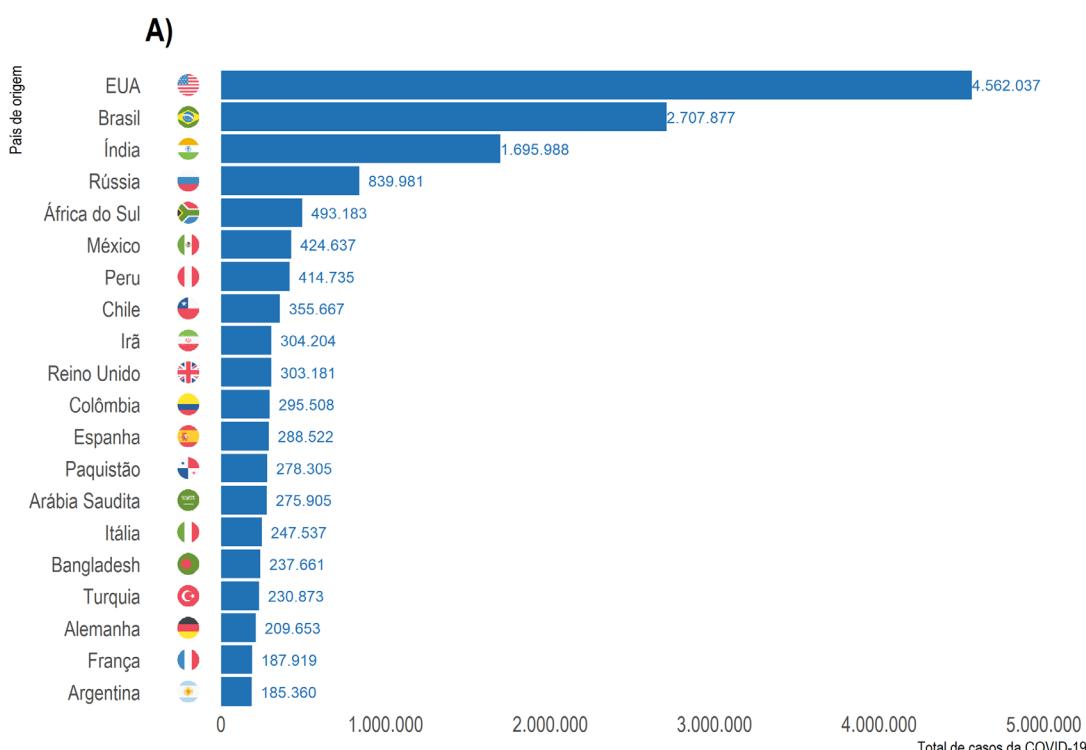
<https://localizasus.saude.gov.br/>
<https://covid.saude.gov.br/>
<https://susanalitico.saude.gov.br/>
<https://opendatasus.saude.gov.br/>

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Mundo

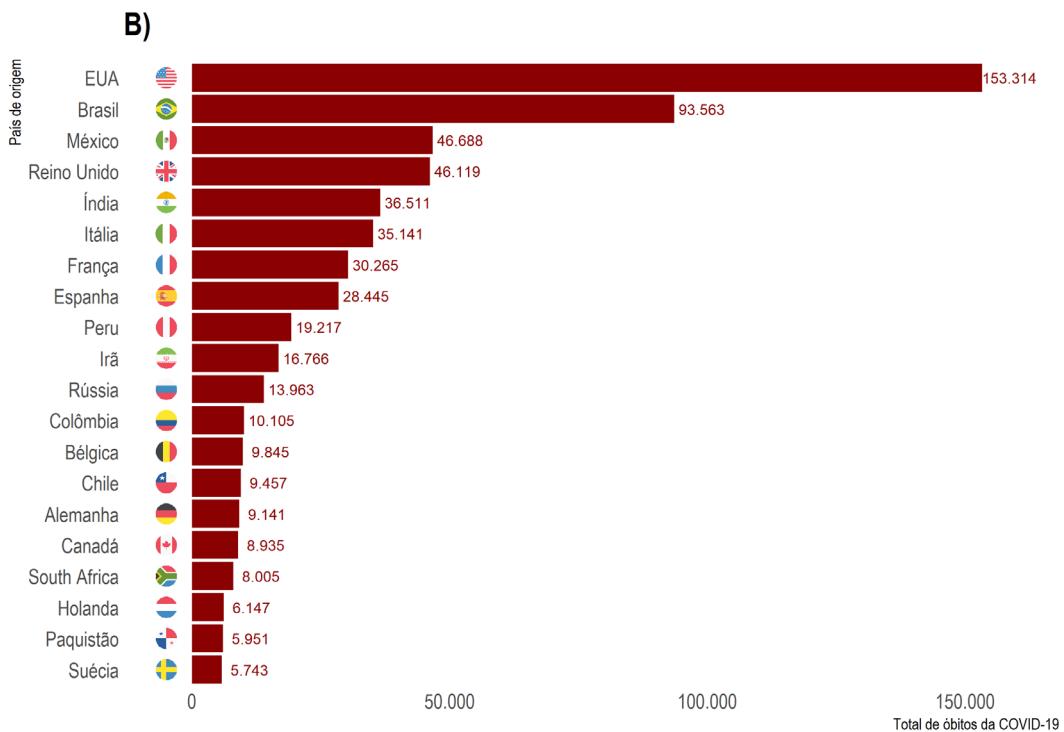
Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 31 de 2020, no dia 01 de agosto, foram confirmados 17.580.163 casos de

COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (4.562.037), seguido pelo Brasil (2.707.877), Índia (1.695.988) e Rússia (839.981) e África do Sul (493.183) (**Figura 1A**). Em relação aos óbitos, foram confirmados 679.501 no mundo até o dia 18 de julho. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (153.314), seguido do Brasil (93.563), México (46.688), Reino Unido (46.119) e Índia (36.511) (**Figura 1B**).



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 01/08/2020.

FIGURA 1 Distribuição do total casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020

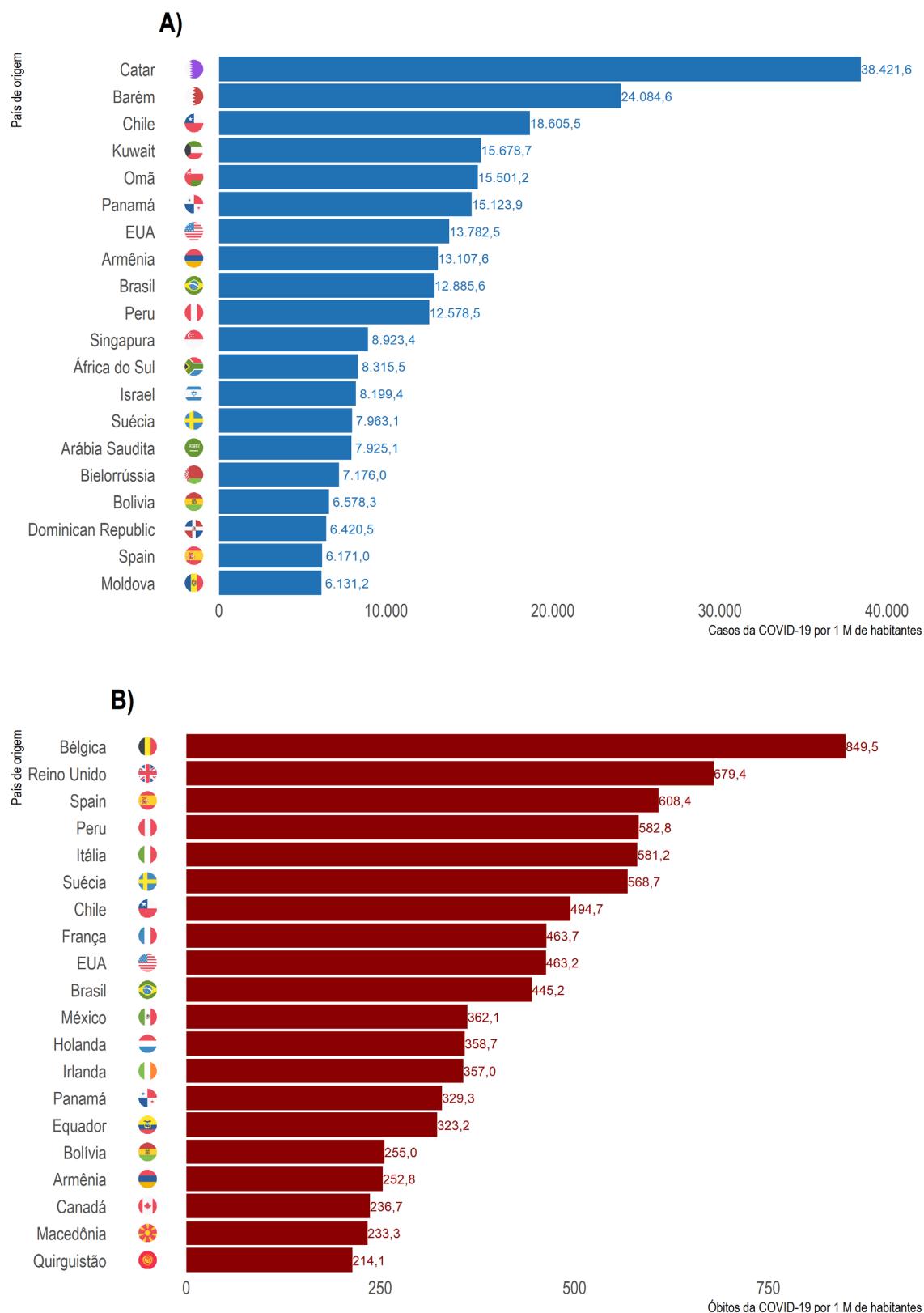


Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 01/08/2020.

FIGURA 1 Distribuição do total casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020

O coeficiente de incidência bruto no mundo ao final da SE 31 foi de 2.255 casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada no Catar (38.422 casos/1 milhão hab.), seguido de Barém (24.085/1 milhão hab.), Chile (18.606/1 milhão hab.), Kuwait (15.679 milhão hab.) e Omã (15.501/1 milhão hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 9ª posição com um coeficiente de 12.886 casos/1 milhão de habitantes (**Figura 2A**).

Já em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de habitantes), o mundo apresentou até o dia 01 de agosto de 2020 uma taxa de 87 óbitos/1 milhão. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a Bélgica apresentava o maior coeficiente (850/1 milhão hab.), seguido pelo Reino Unido (679/1 milhão hab.), Espanha (608/1 milhão hab.), Peru (583/1 milhão hab.) e Itália (581/1 milhão hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 10ª posição com um coeficiente de 445 óbitos/1 milhão hab. (**Figura 2B**).



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 01/08/2020.

FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de COVID-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes

Até o final da SE 31, 57,1% (10.381.332/17.580.163) das pessoas infectadas por COVID-19 no mundo havia se recuperado. O Brasil era o país com o maior número

de recuperados (1.865.729 ou 18,0% do total mundial), seguido dos Estados Unidos (1.461.885 ou 14,1%) e Índia (1.145.629 ou 11,0%) (**Figura 3**).

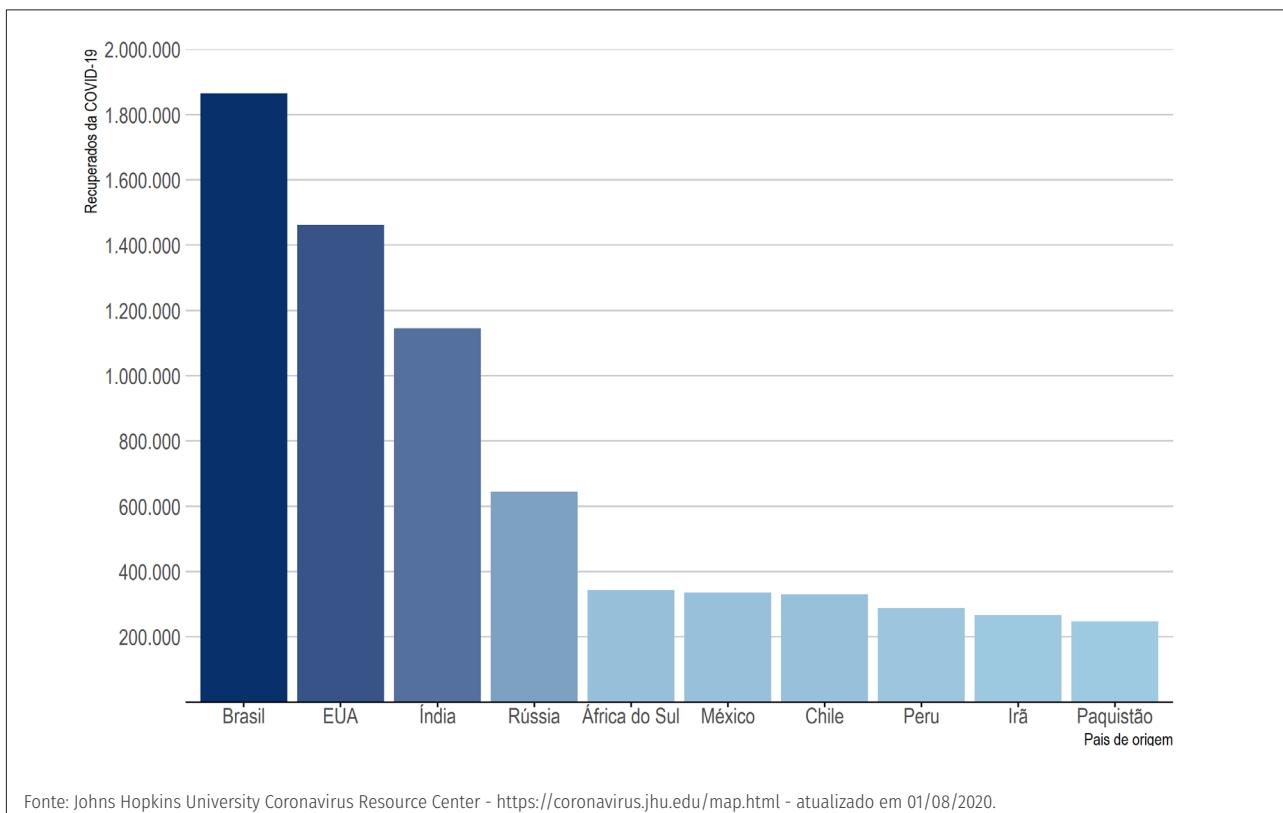
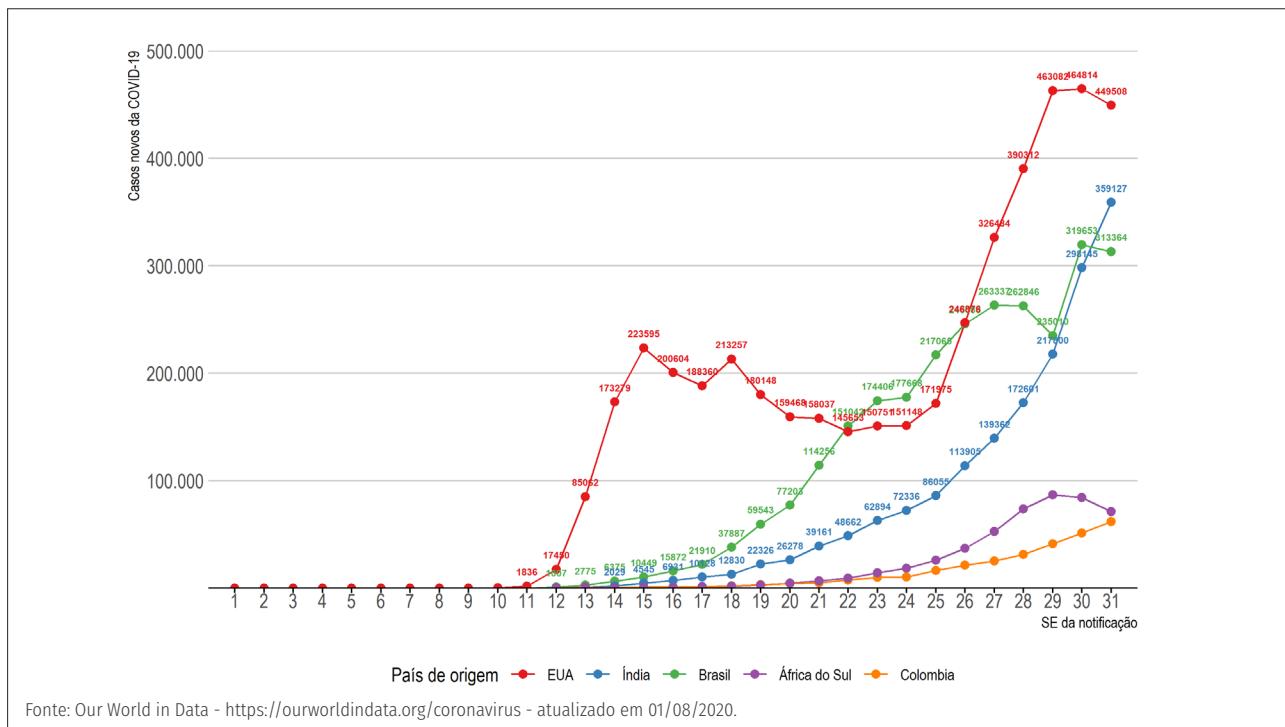


FIGURA 3 Distribuição dos casos recuperados de COVID-19 entre os países com o maior número de recuperados em 2020

As **Figuras 4 e 5** mostram a evolução do número de casos novos registrados por COVID-19 por semana epidemiológica nos cinco países mais afetados pela doença. É importante considerar que cada país está em uma fase diferente da pandemia. Os Estados Unidos foram o país que apresentou o maior número de registros de casos novos na SE 31 (449.508), seguido pela Índia (359.127) e Brasil (313.364). O Brasil após uma semana de expressivo aumento no número de casos novos (SE 30) voltou a apresentar uma queda no número de casos novos na SE 31. Estados Unidos e África do Sul apresentaram uma trajetória descendente de casos,

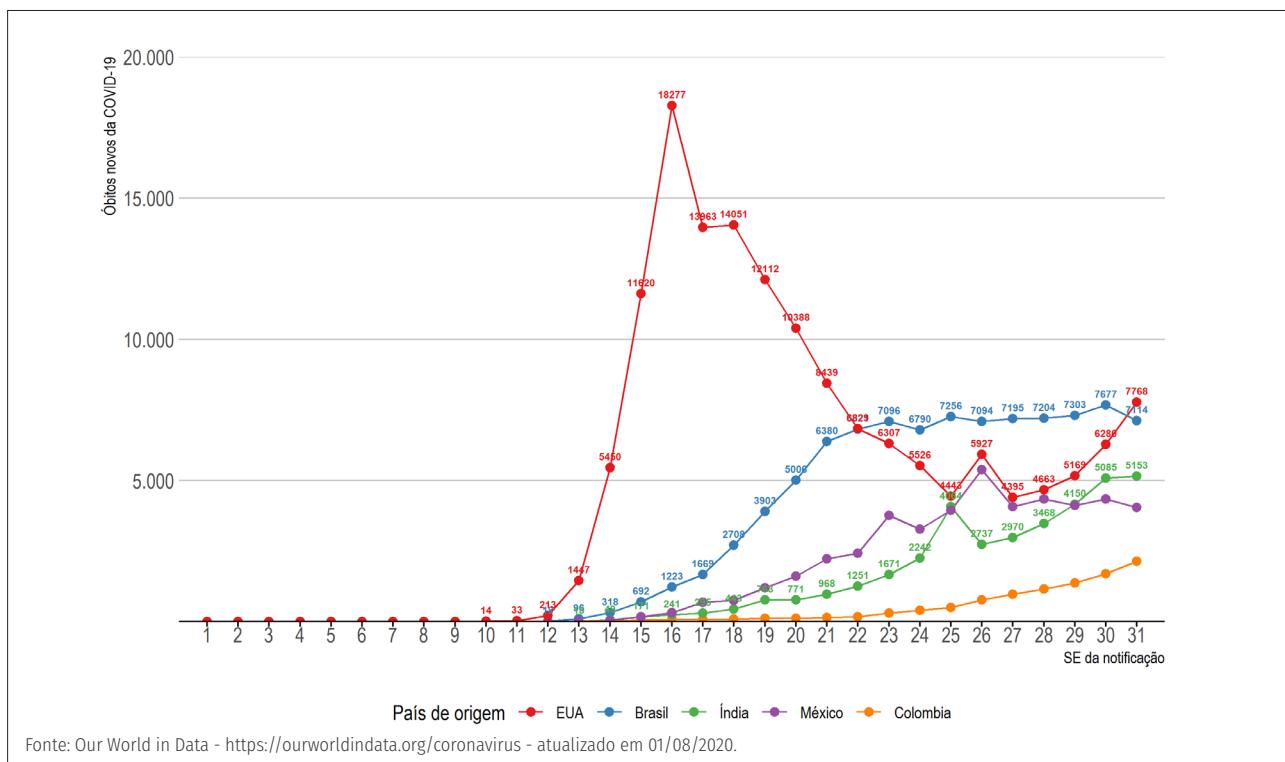
enquanto que Índia e Colômbia, um aumento número de casos novos na SE 31 em relação à SE 30.

Já em relação aos óbitos, os Estados Unidos registraram o maior número de óbitos novos na SE 31 (7.768), seguido do Brasil (7.114) e Índia (5.153). Estados Unidos, Índia e México apresentaram uma elevação no número de óbitos novos, o Chile teve uma redução no seu número de óbitos novos e o Brasil, embora apresente números elevados de óbitos, apresenta uma tendência de estabilização nas últimas 8 semanas.



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 01/08/2020.

FIGURA 4 Evolução do número de novos casos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica, segundo países com maior número de casos



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 01/08/2020.

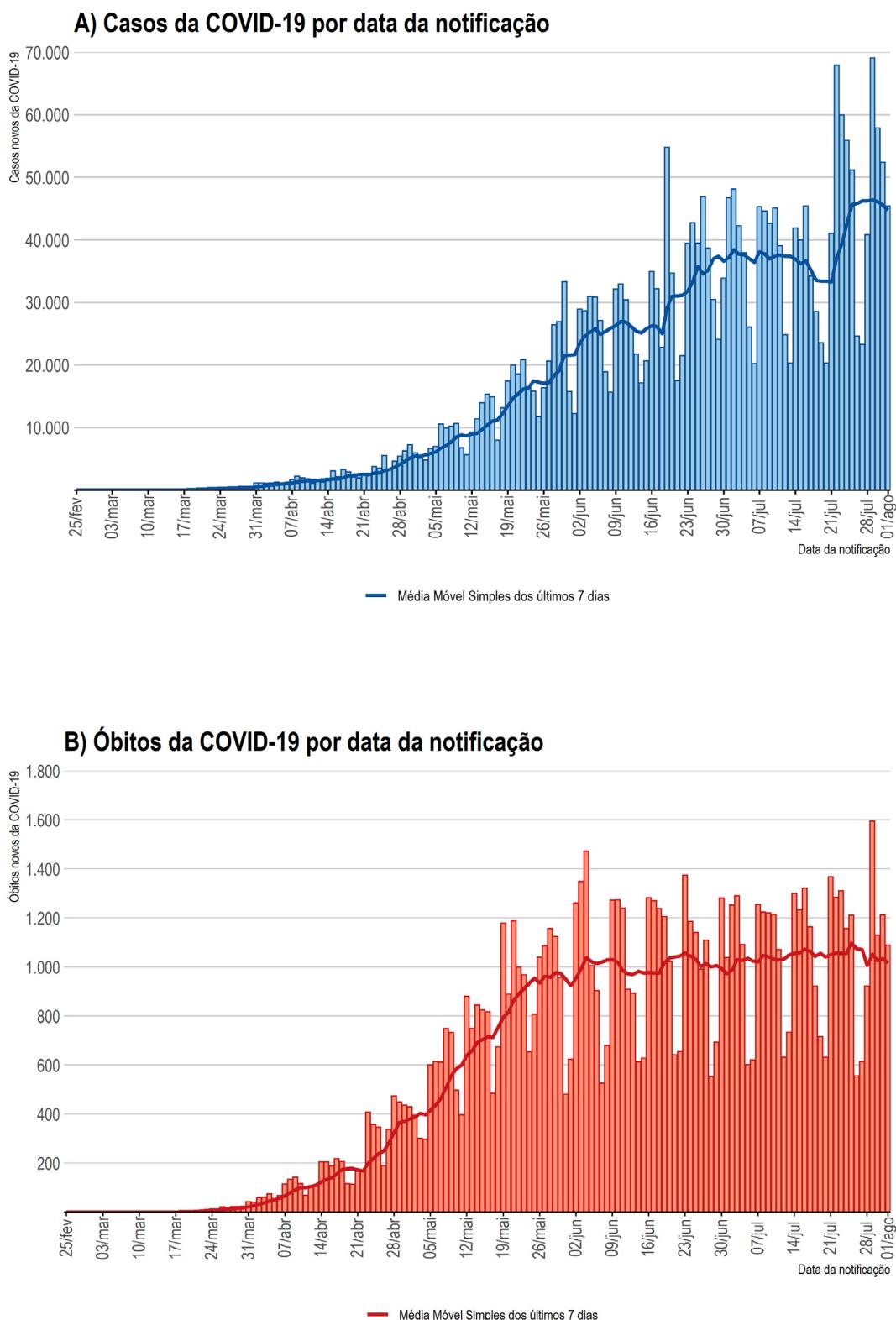
FIGURA 5 Evolução do número de novos óbitos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica, segundo países com maior número de óbitos

Brasil

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro a 01 de agosto de 2020 foram confirmados 2.707.877 casos e 93.563 óbitos por COVID-19 no Brasil. O maior número de novos registros de casos ocorreu no dia 29 de julho (69.074 casos) e o de novos registros de óbitos em 29 de julho (1.595 óbitos). No dia 01/08, a média móvel dos últimos 7 dias foi de 44.766 casos e 1.016 óbitos, valores menores do que os apresentados na semana anterior, dia 25/07 (45.665 casos e 1.097 óbitos) (**Figura 6A e 6B**).

Durante a SE 31 (26/07 a 01/08), foram registrados um total de 313.364 casos e 7.114 óbitos novos por COVID-19 no Brasil. Para o país, a taxa de incidência até o dia 01 de agosto de 2020 foi de 1.288,6 casos por 100 mil habitantes, enquanto que a taxa de mortalidade é de 44,5 óbitos por 100 mil habitantes (**Tabela 1**).

A **região Norte** apresenta, até a SE 31, os maiores coeficientes de incidência (2.235,0 casos/100 mil hab.) e mortalidade (64,6 óbitos/100 mil hab.), sendo que o estado de Roraima apresenta a maior incidência (5.402,0 casos/100 mil hab.) e a maior mortalidade (84,7 óbitos/100 mil hab.). A **região Nordeste** apresenta uma incidência de 1.526,8 casos/100 mil hab. e mortalidade de 50,7 óbitos/100 mil hab., com o estado de Sergipe apresentando a maior incidência (2.598,2 casos/100 mil hab.) e o Ceará a maior mortalidade (84,3 óbitos/100 mil hab.). A **região Sudeste** apresenta uma incidência de 1.056,1 casos/100 mil hab. e uma mortalidade de 47,8 óbitos/100 mil hab., sendo que o estado do Espírito Santo apresenta a maior incidência (2.085,6 casos/100 mil hab.) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (78,5 óbitos/100 mil hab.). A **região Sul** apresenta uma incidência de 785,0 casos/100 mil hab. e mortalidade de 16,9 óbitos/100 mil hab., sendo que Santa Catarina apresenta a maior taxa de incidência 1.213,2 casos/100 mil hab.) e o Paraná a maior taxa de mortalidade (17,3 óbitos/100 mil hab.). A **região Centro-Oeste** apresenta uma incidência de 1.570,5 casos/100 mil hab. e mortalidade de 33,2 óbitos/100 mil hab., sendo que o Distrito Federal apresenta a maior taxa de incidência (3.579,2 casos/100 mil hab.) e o Mato Grosso a maior mortalidade (53,1 óbitos/100 mil hab.).



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 01/08/2020 às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 6 Número de casos novos (A) e óbitos novos (B) de COVID-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020

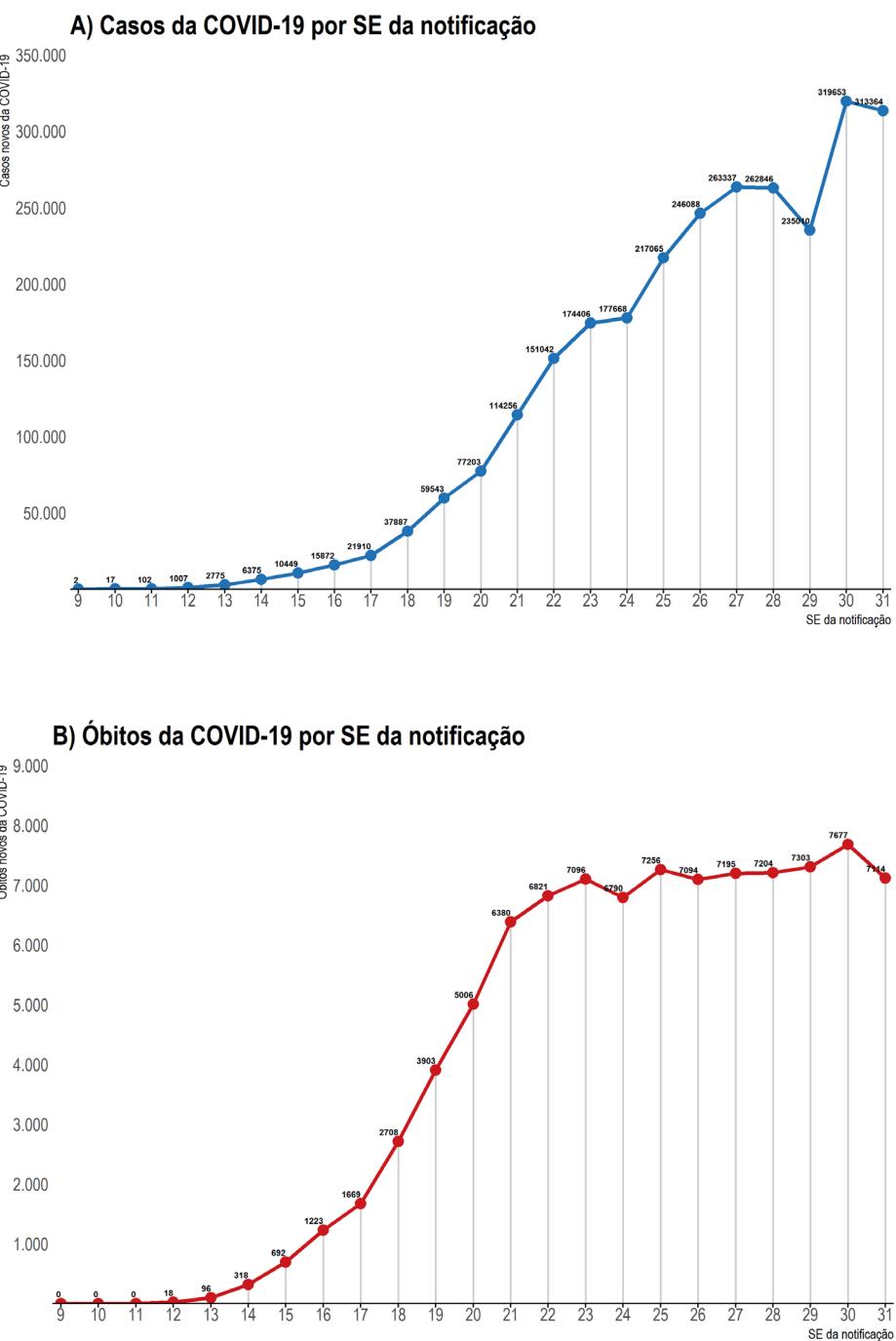
TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos novos por COVID-19 na SE 31: total, coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.) segundo região e Unidade da Federação (UF). Brasil, 2020

REGIÃO/UF	População TCU 2019	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
NORTE	18.430.980	28.205	411.928	2.235,0	356	11.915	64,6
AC	881.935	1.273	19.930	2.259,8	52	535	60,7
AM	4.144.597	5.683	101.777	2.455,7	68	3.278	79,1
AP	845.731	1.433	36.595	4.327,0	14	568	67,2
PA	8.602.865	8.130	156.053	1.814,0	61	5.750	66,8
RO	1.777.225	3.931	39.504	2.222,8	71	881	49,6
RR	605.761	3.329	32.723	5.402,0	40	513	84,7
TO	1.572.866	4.426	25.346	1.611,5	50	390	24,8
NORDESTE	57.071.654	88.030	871.373	1.526,8	1.762	28.939	50,7
AL	3.337.357	6.262	60.992	1.827,6	95	1.581	47,4
BA	14.873.064	22.527	168.926	1.135,8	377	3.517	23,6
CE	9.132.078	14.331	175.928	1.926,5	222	7.698	84,3
MA	7.075.181	8.018	121.581	1.718,4	134	3.032	42,9
PB	4.018.127	7.738	83.461	2.077,1	158	1.833	45,6
PE	9.557.071	9.994	96.746	1.012,3	298	6.597	69,0
PI	3.273.227	7.069	52.458	1.602,6	126	1.354	41,4
RN	3.506.853	4.631	51.557	1.470,2	207	1.879	53,6
SE	2.298.696	7.460	59.724	2.598,2	145	1.448	63,0
SUDESTE	88.371.433	110.865	933.330	1.056,1	3.104	42.219	47,8
ES	4.018.650	7.216	83.814	2.085,6	180	2.566	63,9
MG	21.168.791	19.892	129.985	614,0	457	2.861	13,5
RJ	17.264.943	10.920	167.213	968,5	748	13.556	78,5
SP	45.919.049	72.837	552.318	1.202,8	1.719	23.236	50,6
SUL	29.975.984	43.264	235.308	785,0	989	5.076	16,9
PR	11.433.957	12.337	77.930	681,6	322	1.975	17,3
RS	11.377.239	11.338	70.456	619,3	393	1.947	17,1
SC	7.164.788	19.589	86.922	1.213,2	274	1.154	16,1
CENTRO-OESTE	16.297.074	43.000	255.938	1.570,5	903	5.414	33,2
DF	3.015.268	13.735	107.922	3.579,2	215	1.490	49,4
GO	7.018.354	14.686	69.487	990,1	308	1.686	24,0
MS	2.778.986	4.724	25.739	926,2	97	389	14,0
MT	3.484.466	9.855	52.790	1.515,0	283	1.849	53,1
BRASIL	210.147.125	313.364	2.707.877	1.288,6	7.114	93.563	44,5

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 01/08/2020 às 19h, sujeitos a revisão.

A SE 31 encerrou com uma redução de **2,0% (-6.289)** no número de casos novos registrados em relação à SE 30 (319.653), o que é considerado uma estabilização no número de casos (**Figura 06**). A média diária de novos casos registrados na SE 31 foi de 44.766, contra 45.665 verificado na SE 30.

Em relação aos óbitos por COVID-19, a SE 31 encerrou com um total de 7.114 novos registros, representando uma redução de **7,3% (-563 óbitos)** no número de novos registros de óbitos em relação a SE 30 (7.677 óbitos) (**Figura 06**). A média diária de novos registros de óbitos na SE 31 foi de 1.016 contra 1.097 verificado na SE 30.



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 01/08/2020 às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 7 Distribuição dos novos registros de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020

A **Figura 8** apresenta a evolução dos casos de COVID-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil, segundo semana epidemiológica. Ao final da SE 31, o Brasil apresentava uma estimativa de 1.865.729 casos recuperados e 748.585 casos em acompanhamento.

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos com confirmação de COVID-19, reportados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Inicialmente, são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por SRAG, sem registro de óbito ou alta no sistema. De forma complementar, são

considerados os casos leves com início dos sintomas há mais de 14 dias que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito. A estimativa de recuperados inclui o número de pacientes hospitalizados com registro de alta no SIVEP-Gripe.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados nos últimos 14 dias pelas Secretarias Estaduais de Saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram SRAG e foram hospitalizados, consideram-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP-Gripe.

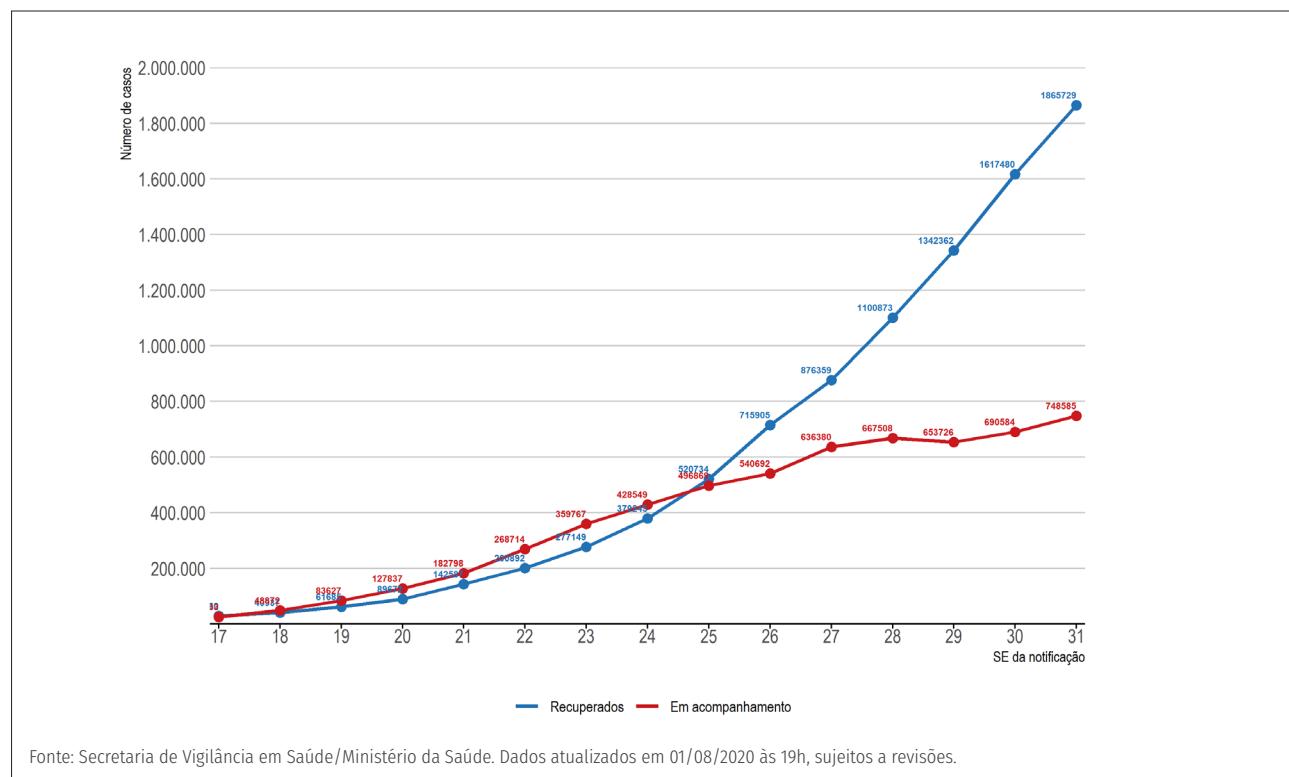


FIGURA 8 Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020

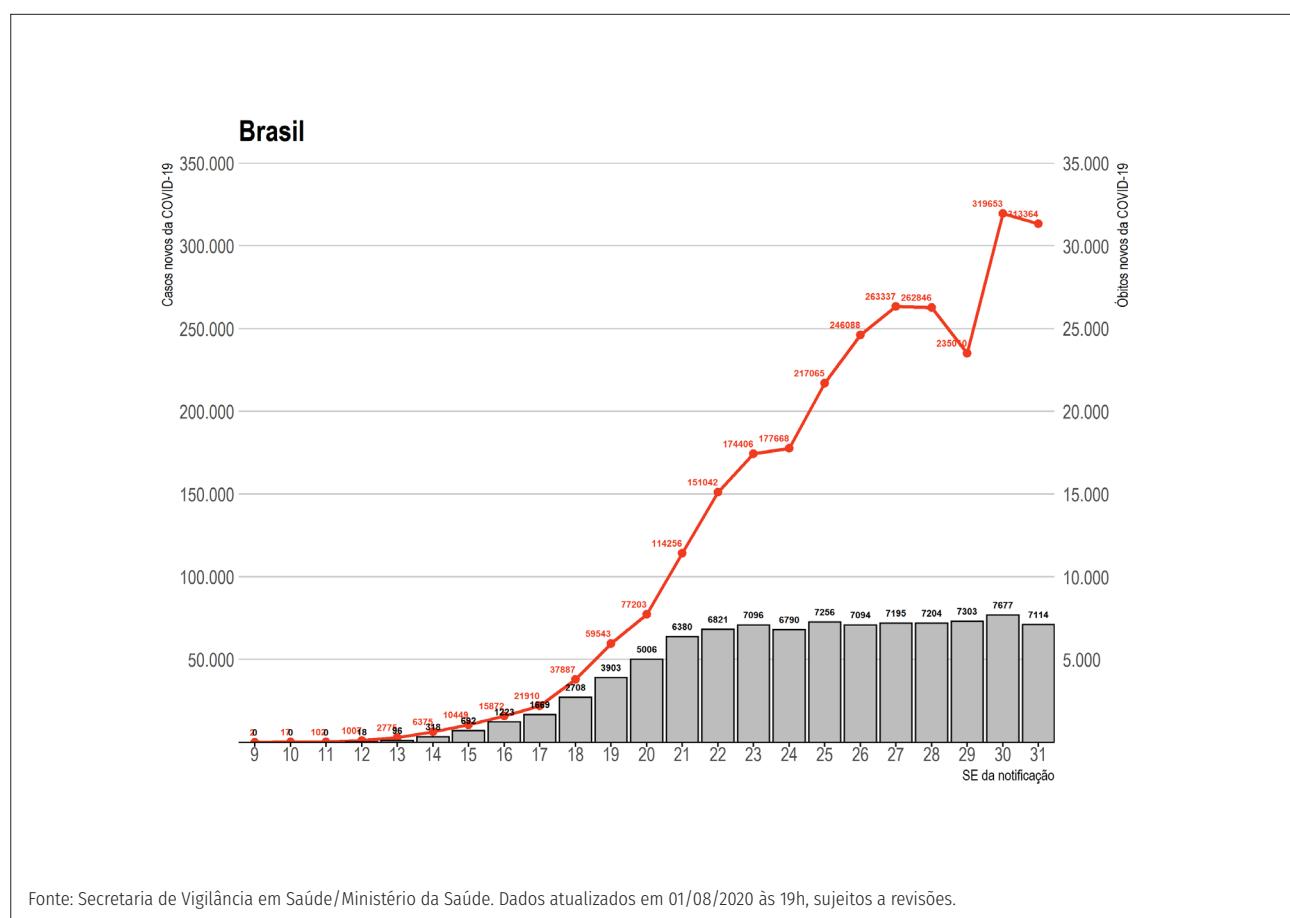
Macrorregiões, UF e Municípios

A **Figura 9** mostra a evolução dos registros de casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil por SE de notificação. Comparando a SE 31 em relação à SE 30, verifica-se estabilidade representada pela redução de 6.289 novos casos nesta semana ou 2%. A média diária de casos novos registrados na SE 31 foi de 44.766, abaixo apenas da média apresentada na semana anterior 45.665.

Em relação aos novos registros de óbitos verificou-se uma redução de 7%. Essa redução correspondeu à 563 menos registros de novos óbitos quando comparado

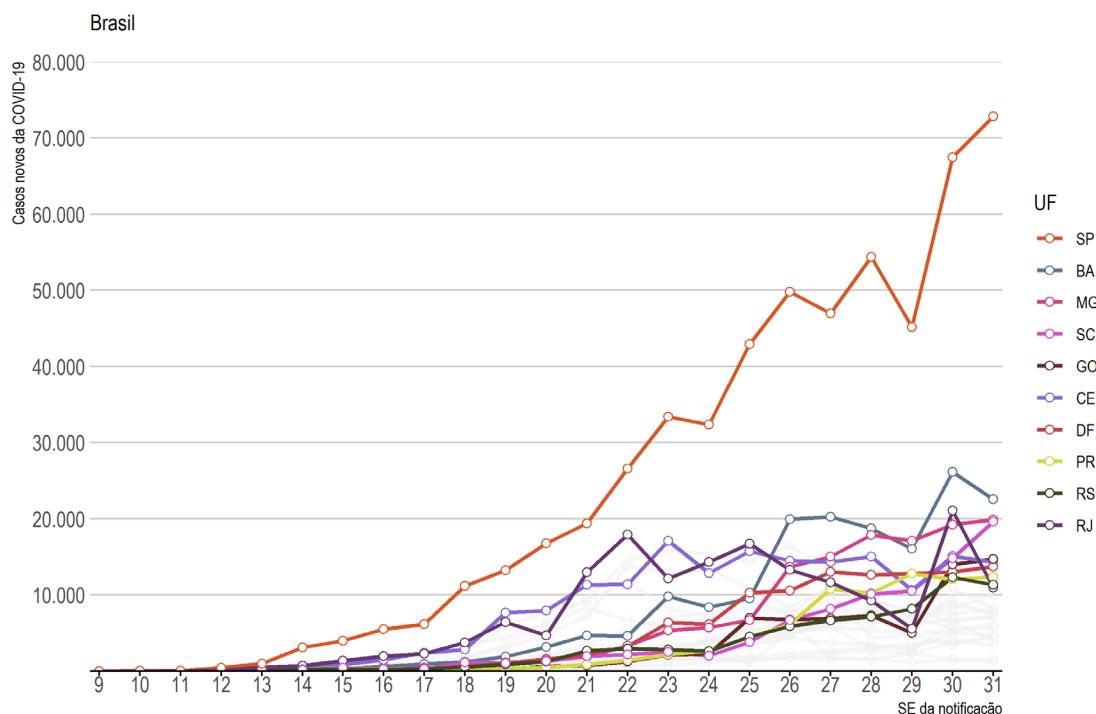
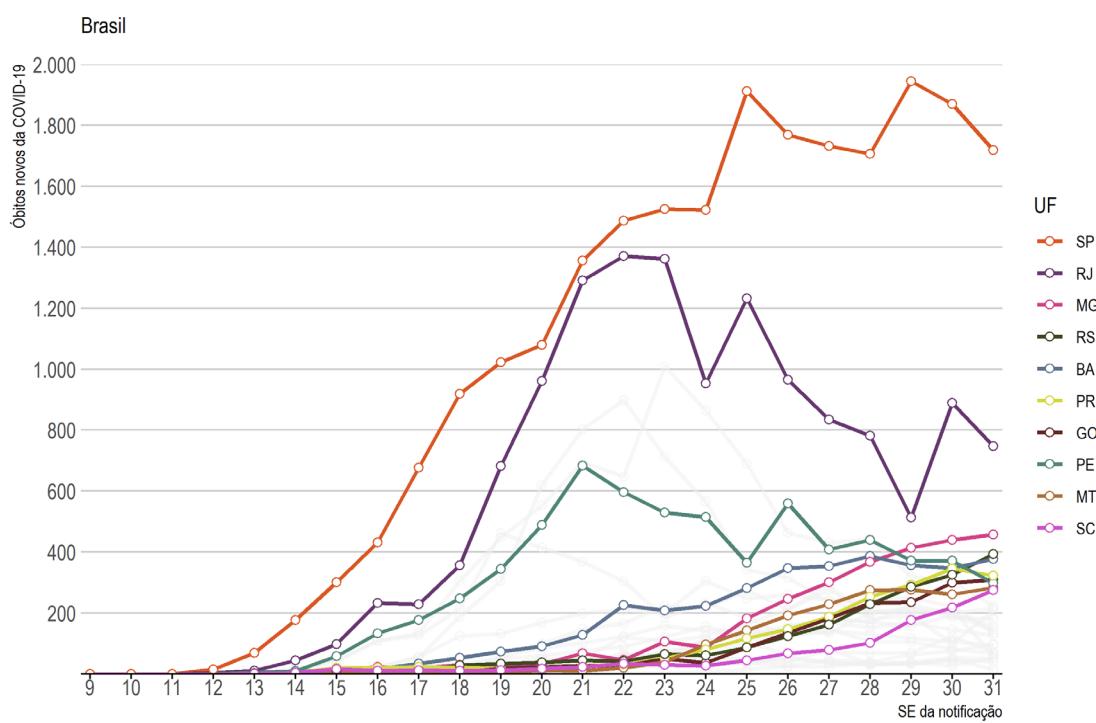
com a semana anterior. Mesmo com a tendência de estabilização apresentada nas últimas oito semanas e a presente redução na SE 31, o número de óbitos se mantém elevado, com uma média diária de óbitos na SE 31 de 1.016 óbitos, abaixo apenas da média apresentada na semana anterior 1.097.

Dentre as 10 unidades da federação com maior número de casos novos registrados na SE 31, São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina apresentaram os maiores números incidentes, respectivamente. Em relação aos óbitos novos registrados na SE 31, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais apresentaram os maiores números respectivamente (**Figura 10A** e **10B**).



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 01/08/2020 às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 9 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil por SE de notificação. Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 01/08/2020 às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 10 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos novos registrados. Brasil, 2020

No conjunto de estados da **região Norte**, observou-se uma redução de 16% no número de novos casos registrados na SE 31 (28.205) quando comparado com a SE 30 (33.756), com uma média diária de 4.029 casos novos na SE 31, frente a 4.822 registrados na SE 30 (**Figura 11**).

Entre as SE 31 e 30 foi observado aumento no número de casos novos no estado do Tocantins (+19%), estabilização no Amazonas (+2%) e redução em Rondônia (-39%), Acre (-13%), Roraima (-17%), Pará (-26%) e Amapá (-9%). Ao final da SE 31, os sete estados da **região Norte** registraram um total de 411.367 casos de COVID-19 (15,2% do total de casos do Brasil) (**Figura 12A** e **Anexo 1**).

Os dez municípios com maior número de registro de casos novos na SE 31 foram Boa Vista/RR (2.542), Manaus/AM (2.402), Porto Velho/RO (1.591), Palmas/TO (1.155), Araguaína/TO (917), Belém/PA (816),

Parauapebas/PA (653), Gurupi/TO (347), Vilhena/RO (342) e Rio Branco/AC (327).

Em relação aos óbitos, observou-se uma redução de 39% no número de novos óbitos na SE 31 (356) em relação a SE 30 (587), com uma média diária de óbitos de 51 na SE 31, frente a 84 na SE 30 (**Figura 11**). Houve aumento no estdo do Acre (+100%), estabilização em Tocantins (-4%) e redução em Rondônia (-43%), Amazonas (-16%), Roraima (-9%), Pará (-71%) e Amapá (-71%). Ao final da SE 31, os sete estados da **região Norte** apresentaram um total de 11.915 óbitos (12,8% do total de óbitos do Brasil) (**Figura 12B** e **Anexo 1**).

Os municípios com maior número de registro de óbitos na SE 31 foram Rio Branco/AC (36), Porto Velho/RO (35), Manaus/AM (31) e Boa Vista/RR (29).

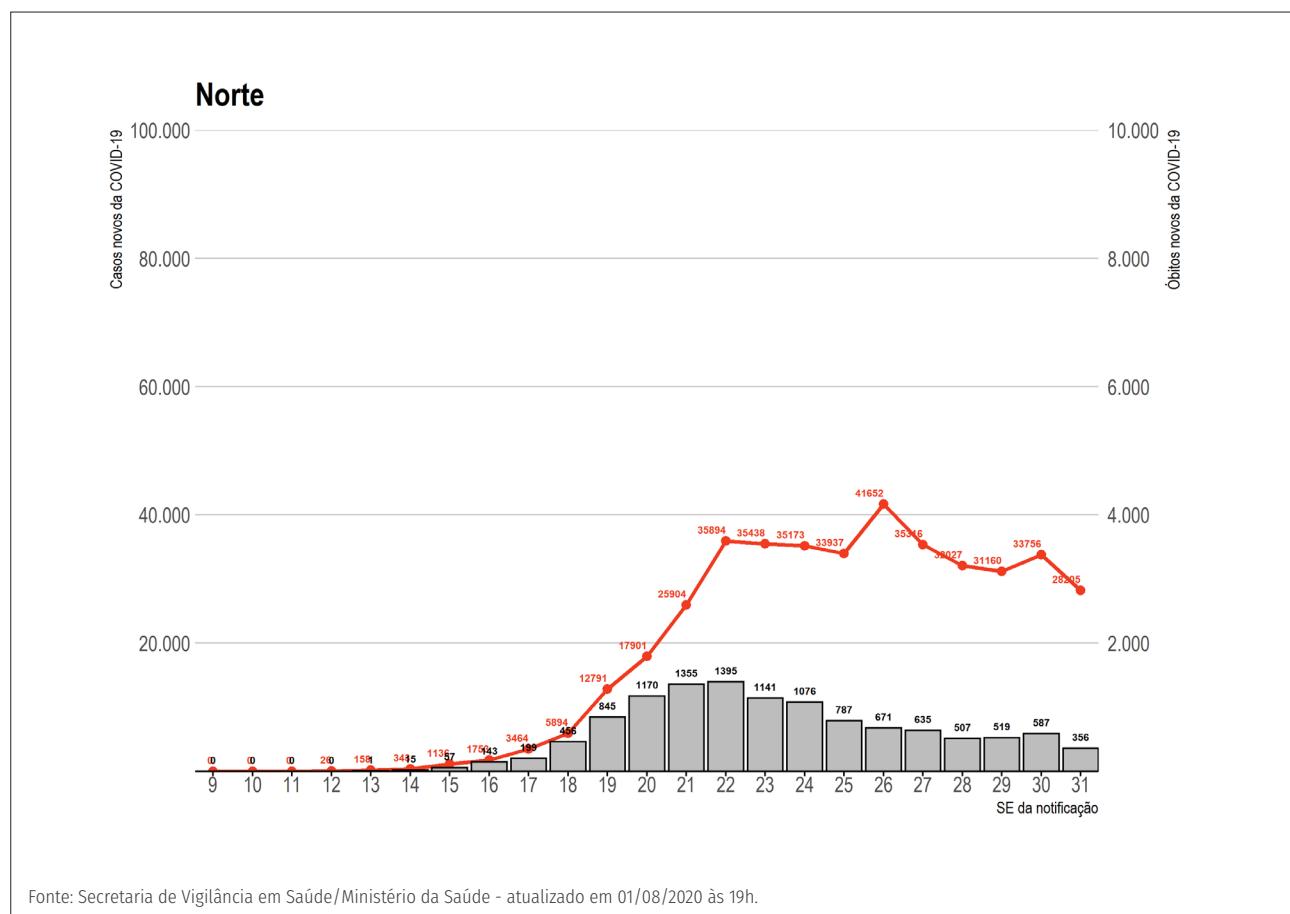
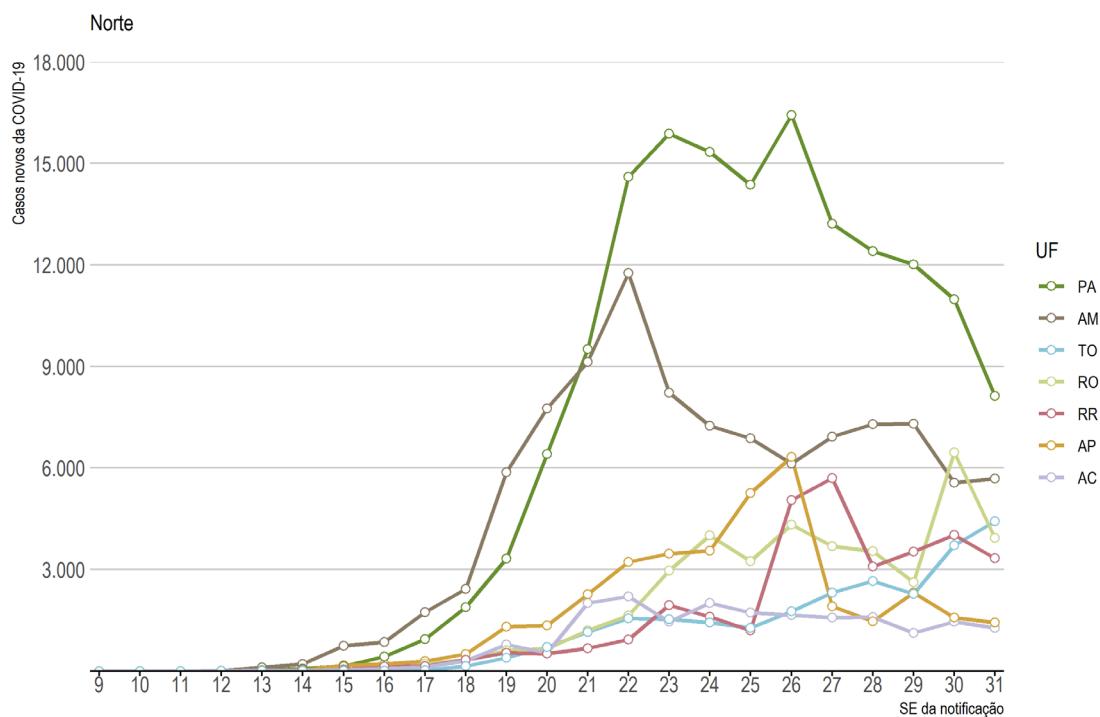
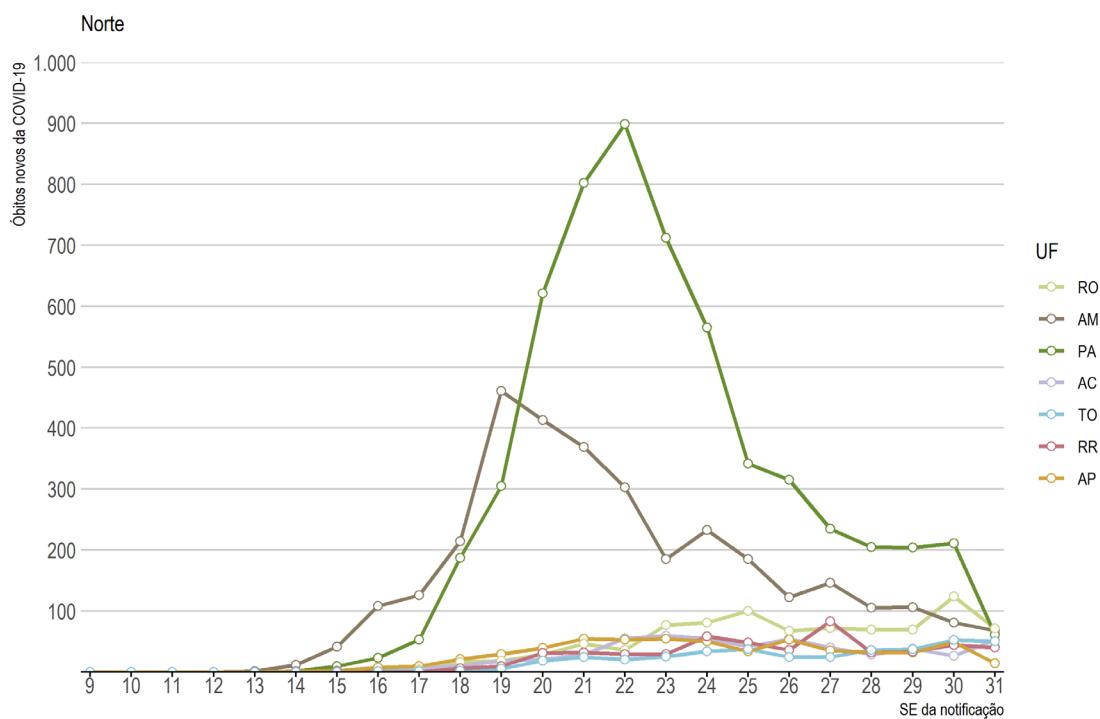


FIGURA 11 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na região Norte por SE de notificação. Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h.

FIGURA 12 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 por SE de notificação entre os estados da região Norte. Brasil, 2020

No conjunto de estados da **região Nordeste** observa-se estabilidade no número de casos novos da SE 31 (88.030) em relação à SE 30 (90.315), com uma média de casos novos de 12.576 na SE 31, frente a 12.902 na SE 30 (**Figura 13**). Nesta região, o estado da Bahia apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido do Ceará e Pernambuco, respectivamente. Foi observado um aumento no número de novos registros de casos na SE 31 em comparação com a SE 30 no Rio Grande do Norte (+33%), Alagoas (+22%), Pernambuco (+21%), Maranhão (+7%), redução na Paraíba (-12%), Bahia (-14%), Sergipe (-19%) e estabilização no Piauí (+4%) e Ceará (-5%).

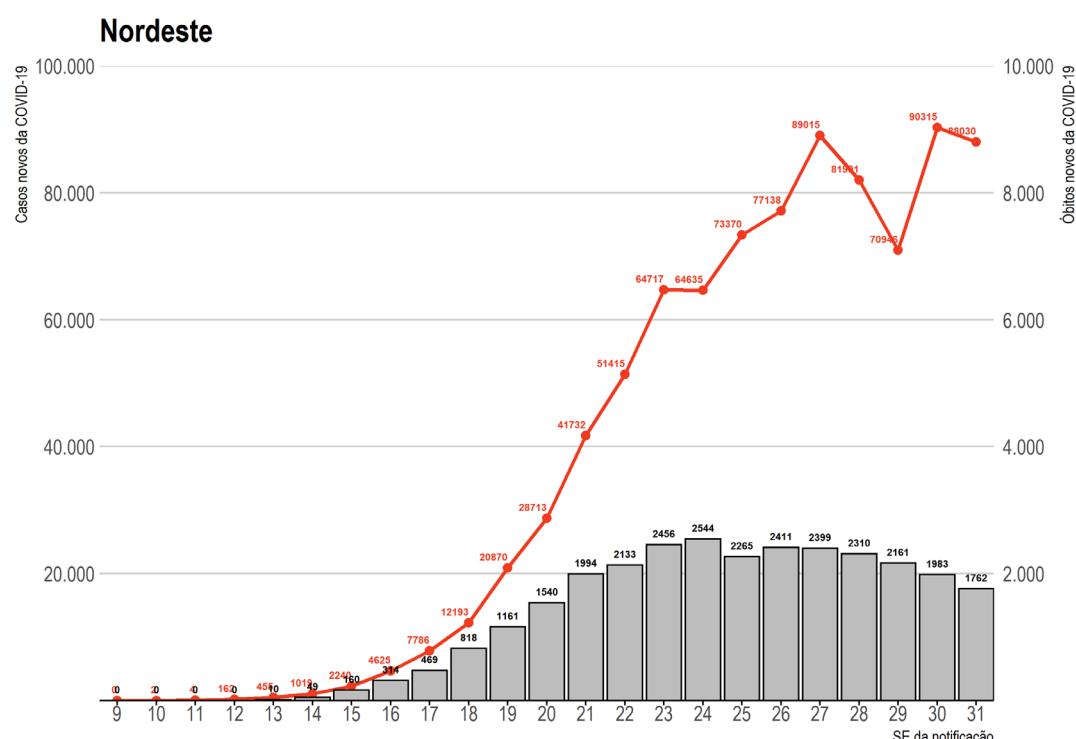
Ao final da SE 31, os nove estados da **região Nordeste** apresentaram um total de 866.436 casos de COVID-19 (32,1% do total de casos do Brasil) (**Figura 14A** e **Anexo 2**).

Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 31 foram Salvador/BA (5.250), Juazeiro do Norte/CE (3.168), Aracaju/SE (2.592), Teresina/PI (2.272), Natal/RN (1.740), João Pessoa/PB (1.643), Recife/PE (1.634), Maceió/AL (1.627), Arapiraca/AL (1.007) e Petrolina/PB (982).

Quanto aos óbitos, houve uma redução de 11% no número de novos registros de óbitos na SE 31 (1.762) em relação à SE 30 (1.983), com uma média diária de 252 óbitos na SE 31, frente a 283 na SE 30 (**Figura 13**). O estado da Bahia, seguido de Pernambuco apresentaram os maiores valores na SE 31. Foi observado um aumento no número de novos registros de óbitos na SE 31 em comparação com a SE 30 no estado do Rio Grande do Norte (+107%), Bahia (+9%) e redução nos demais Estados dessa região, Alagoas (-10%), Piauí (-13%), Pernambuco (-20%), Paraíba (-20%), Sergipe (-24%), Ceará (-27%) e Maranhão (-40%).

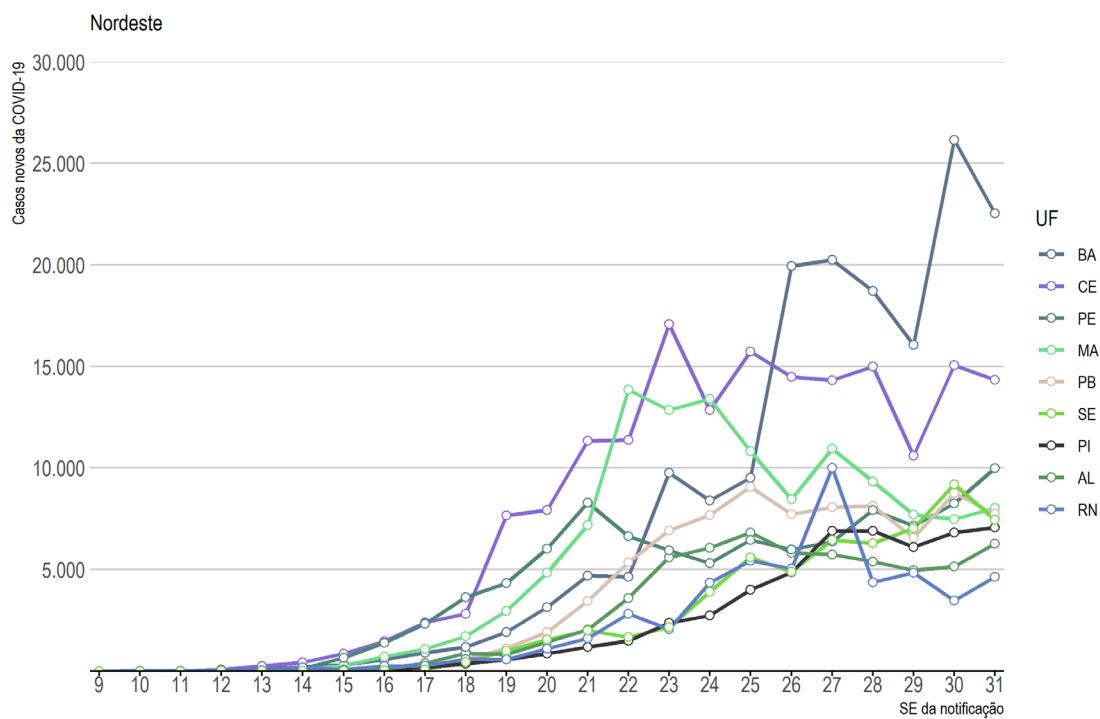
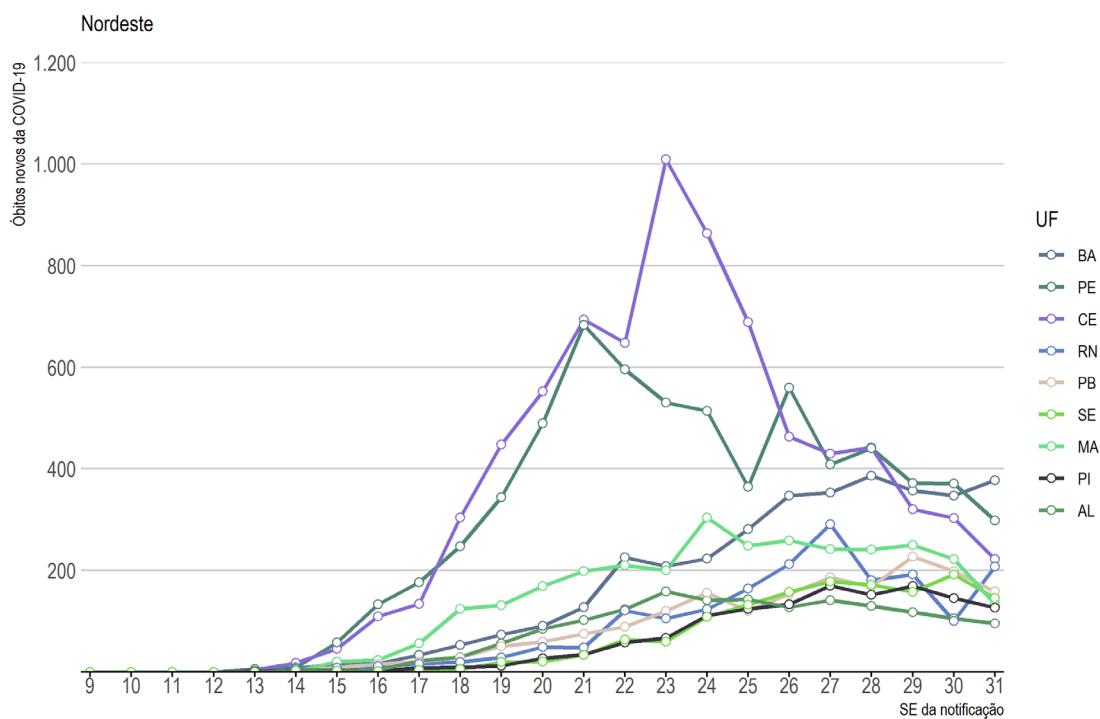
Ao final da SE 31, os nove estados da **região Nordeste** apresentaram um total de 28.857 óbitos por COVID-19 (31,0% do total de casos do Brasil) (**Figura 14B** e **Anexo 2**).

Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 31 foram Salvador/BA (146), Natal/RN (122), Fortaleza/CE (80), João Pessoa/PB (60), Teresina/PI (58), Recife/PE (49), Aracaju/SE (41) e São Luís/MA (35).



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h.

FIGURA 13 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Nordeste por SE de notificação. Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h.

FIGURA 14 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 por SE de notificação entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020

No conjunto de estados da **região Sudeste**, observa-se estabilidade no número de novos registros de casos da SE 31 (110.865) em relação à SE 30 (114.202), com uma média diária de casos novos de 15.838 na SE 31, frente a 16.315 na SE 30 (**Figura 15**). Foi observado aumento no número de novos registros de casos de COVID-19 no Espírito Santo (+12%), São Paulo (+8%), redução no Rio de Janeiro (-48%) e estabilização em Minas Gerais (+4%).

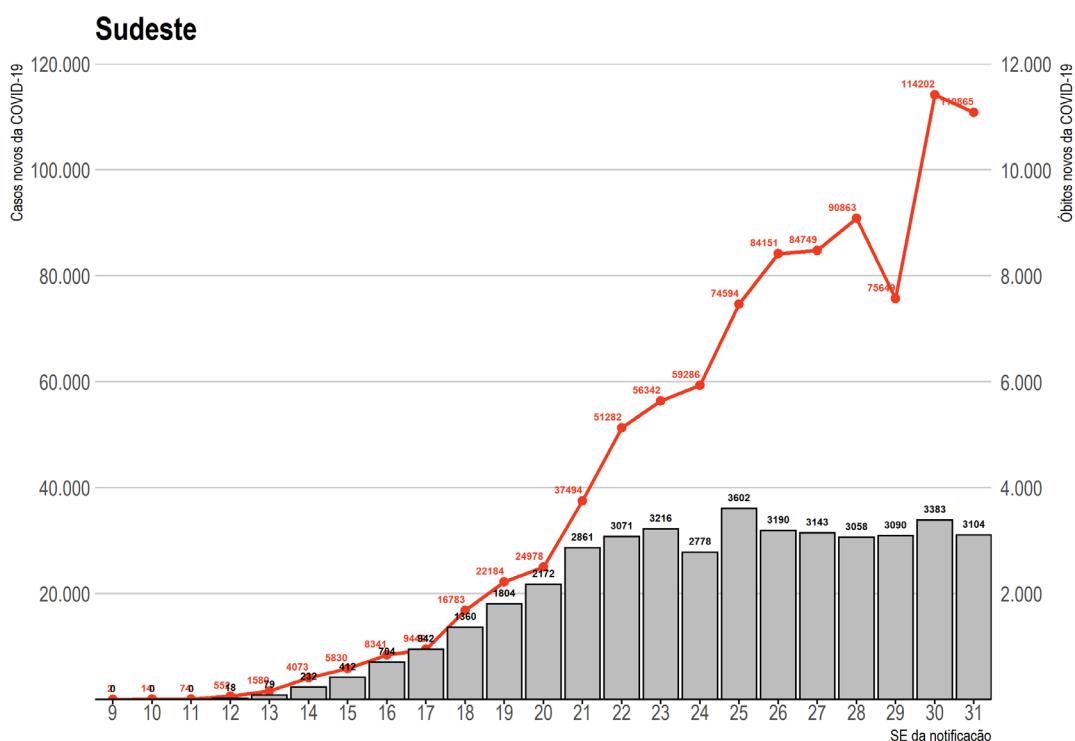
Ao final da SE 31, os quatro estados da **região Sudeste** apresentam um total de 931.920 casos de covid-19 (34,5% do total de casos do Brasil) (**Figura 16A** e Anexo 3).

Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 31 foram São Paulo/SP (20.559), Belo Horizonte/MG (3.606), Campinas/SP (2.357), Rio de Janeiro/RJ (2.246), São Bernardo do Campo/SP (2.201), São José do Rio Preto/SP (1.755), Ribeirão Preto/SP (1.738) e Hortolândia/SP (1503).

Quanto aos óbitos, observou-se uma redução de 8% no número de novos óbitos registrados na SE 31 (3.104) em relação à SE 30 (3.383), com uma média diária de 443 novos registros de óbitos na SE 31, frente a 483 observados na SE 30 (**Figura 15**). Foi observado redução no número de novos registros de óbitos de COVID-19 no Rio de Janeiro (-16%), São Paulo (-8%) e estabilização no Espírito Santo (-2%) e Minas Gerais (+4%).

Ao final da SE 31, os quatro estados da **região Sudeste** apresentaram um total de 42.177 óbitos (45,1% do total de óbitos no Brasil) (**Figura 16B** e Anexo 3).

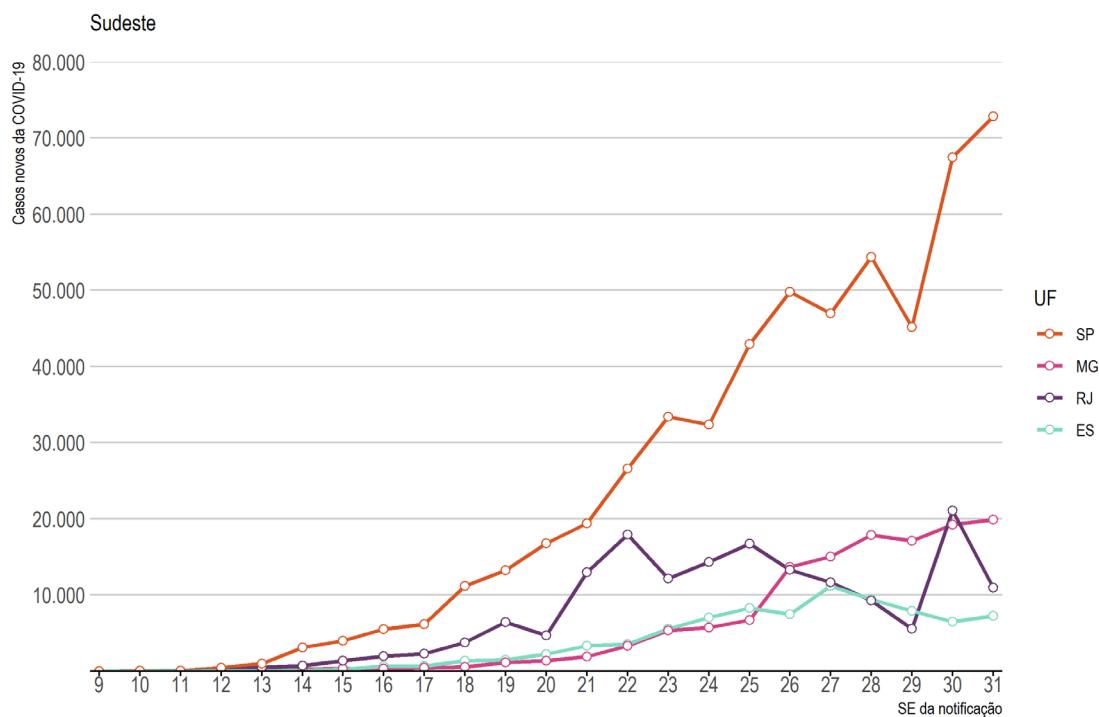
Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 31 foram São Paulo/SP (414), Rio de Janeiro/RJ (340), Belo Horizonte/MG (93), Campinas/SP (88), Duque de Caxias/RJ (51), Contagem/MG (49), Ribeirão Preto/SP (45), São José do Rio Preto/SP (42) e Guarulhos/SP (40).



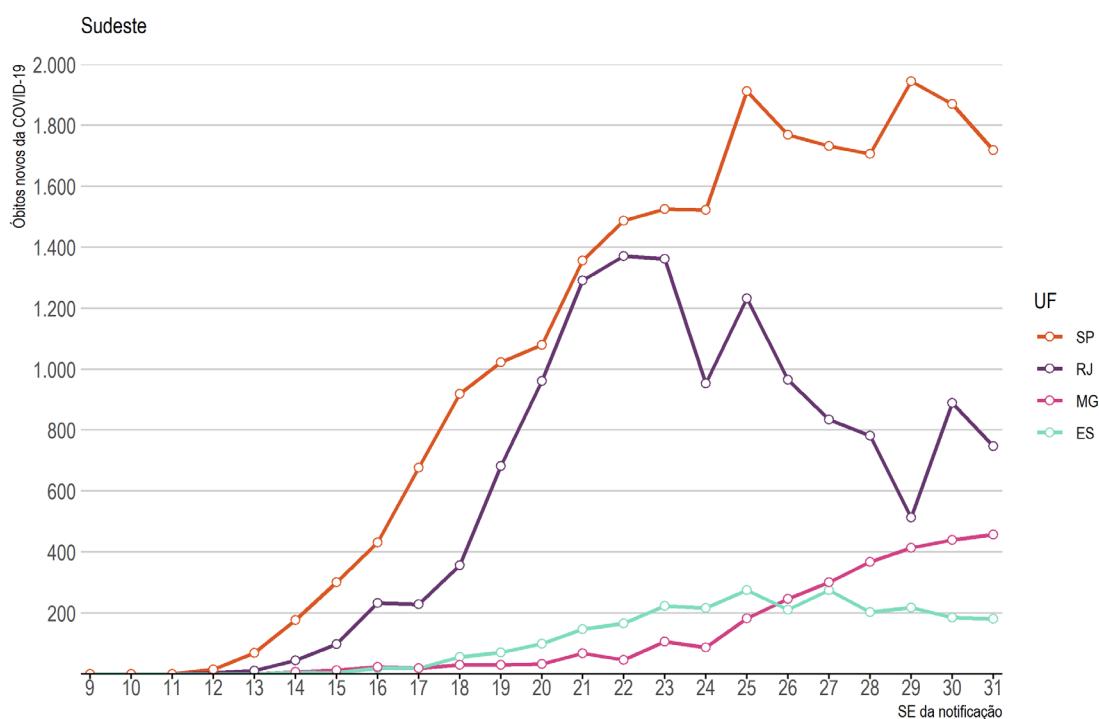
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h.

FIGURA 15 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Sudeste por SE de notificação. Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF



B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h.

FIGURA 16 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 por SE de notificação entre os estados da região Sudeste. Brasil, 2020

No conjunto de estados da **região Sul**, o aumento foi de 11% no número de casos novos da SE 31 (43.264) em relação à SE 30 (39.113), com uma média de 6.181 casos novos de na SE 31, frente a 5.588 na SE 30 (**Figura 17**). Foi observado aumento no número de casos novos registrados durante a semana em Santa Catarina (+32%), redução no Rio Grande do Sul (-8%) e estabilização no Paraná (+2%).

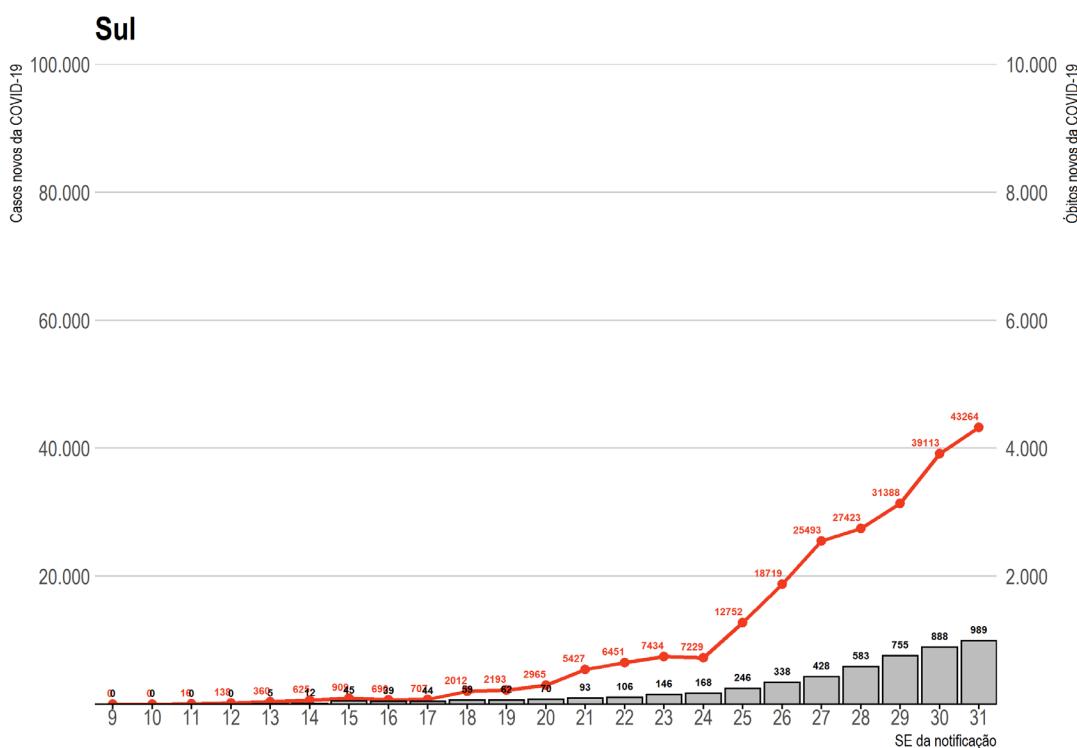
Ao final da SE 31, os três estados apresentam um total de 232.634 casos de covid-19 (8,6% do total de casos do Brasil) (**Figura 18A** e Anexo 4).

Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 31 foram Curitiba/PR (3.418), Joinville/SC (1.614), Blumenau/SC (1.101), Porto Alegre/RS (1.010) e São José/SC (847).

Quanto aos óbitos, também foi verificado aumento de 11% no número de novos registros de óbitos na SE 31 (989) em relação à SE 30 (888), com uma média diária de 141 novos óbitos registrados na SE 31, frente a 127 na SE 30 (**Figura 17**). Foi observado aumento no número de novos óbitos registrados em Santa Catarina (+26%), Rio Grande do Sul (+21%) e redução no Paraná (-7%).

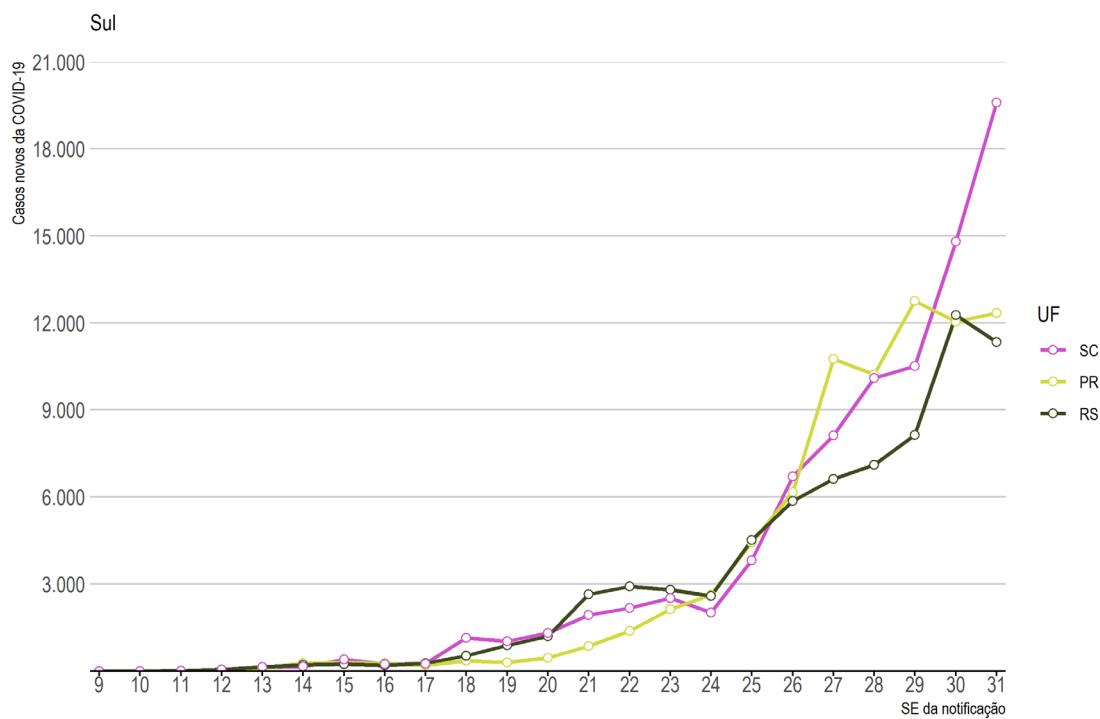
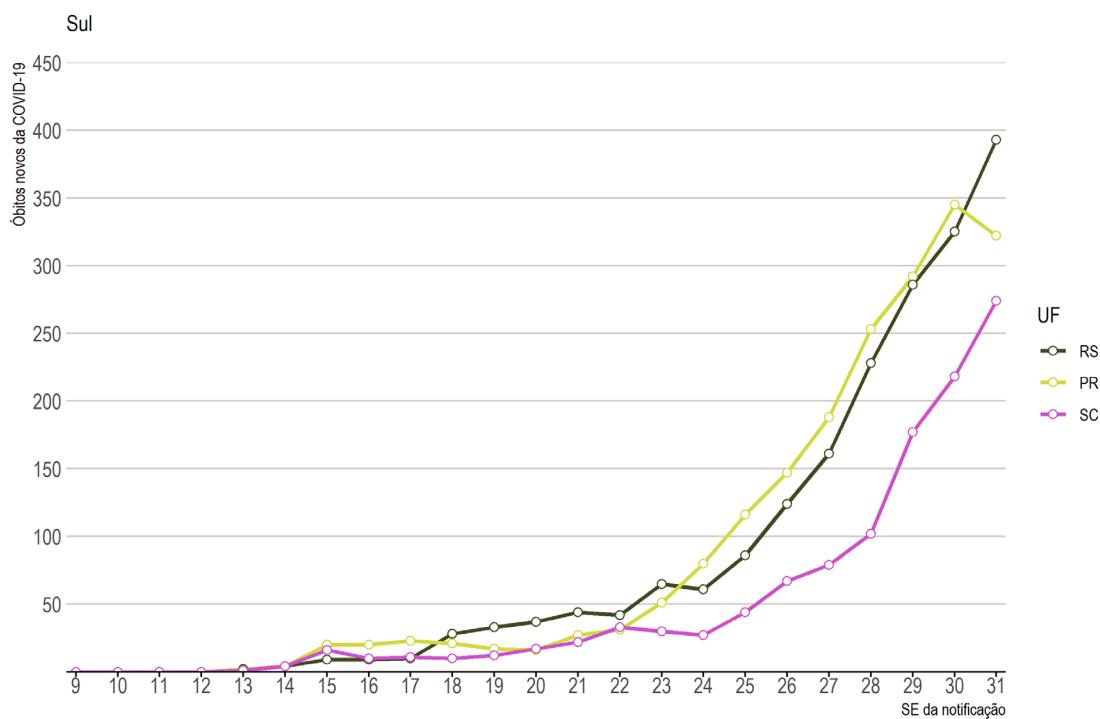
Ao final da SE 31, os três estados da **região Sul** apresentam um total de 5.054 óbitos (5,4% do total de óbitos no Brasil) (**Figura 18B** e Anexo 4).

Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 31 foram Curitiba/PR (114), Porto Alegre/RS (81), Joinville/SC (26), Canoas/RS (25) e Alvorada/RS (18).



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h.

FIGURA 17 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na região Sul por SE de notificação. Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h.

FIGURA 18 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 por SE de notificação entre os estados da região Sul. Brasil, 2020

No conjunto de estados da **região Centro-Oeste**, observa-se estabilidade no número de casos novos da SE 31 (43.000) em relação à SE 30 (42.267), com uma média diária de casos novos de 6.143 na SE 31, frente a 6.038 na SE 30 (**Figura 19**). Foi observado estabilização dos dados no Mato Grosso (-4%), Distrito Federal (+5%), Goiás (+5%) e redução em Mato Grosso do Sul (-6%).

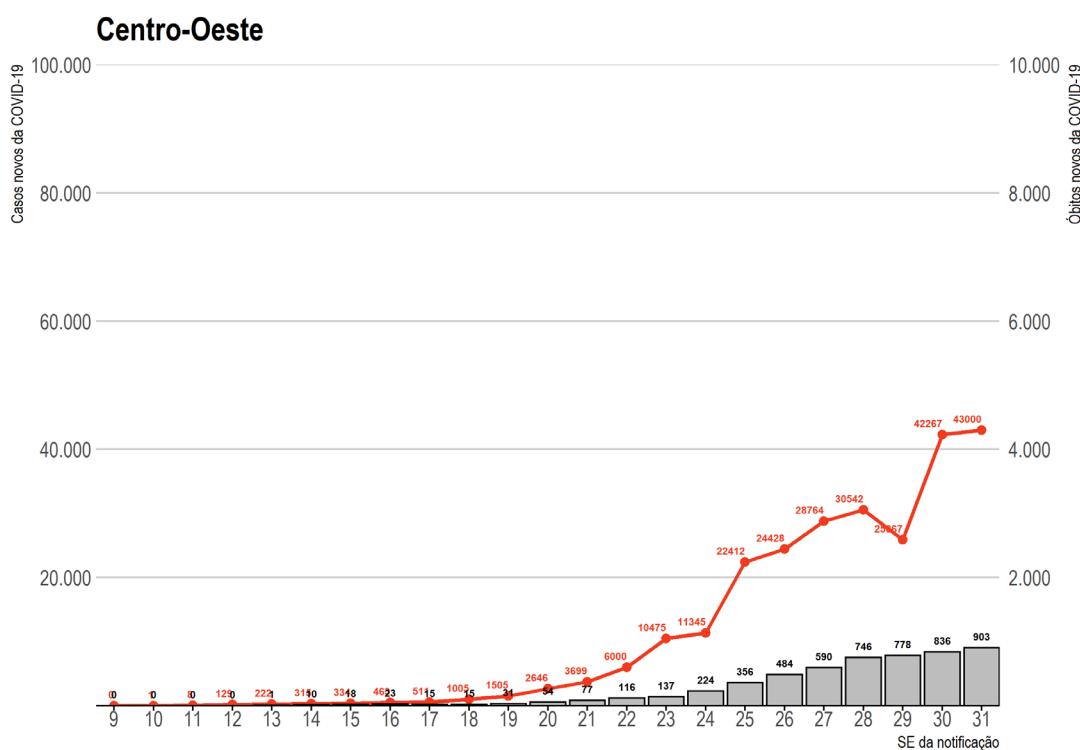
Ao final da SE 31, os quatro estados da **região Centro-Oeste** apresentaram um total de 255.938 casos de covid-19 (9,5% do total de casos do Brasil) (**Figura 20A** e **Anexo 5**).

Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 31 foram Brasília/DF (13.735), Goiânia/GO (3.919), Aparecida de Goiânia/GO (3.153), Cuiabá/MT (2.340), Campo Grande/MS (2.075) e Várzea Grande/MT (916).

Quanto aos óbitos, houve aumento de 8% no número de novos registros de óbitos na SE 31 (903) em relação à SE 30 (836), com uma média diária novos registros de óbitos de 129 na SE 31, frente a 119 na SE 30 (**Figura 19**). Foi observado aumento no número de óbitos novos registrados durante a semana no Distrito Federal (+8), Mato Grosso (+28%), Mato Grosso (+8%) e estabilização em Goiás (+3%).

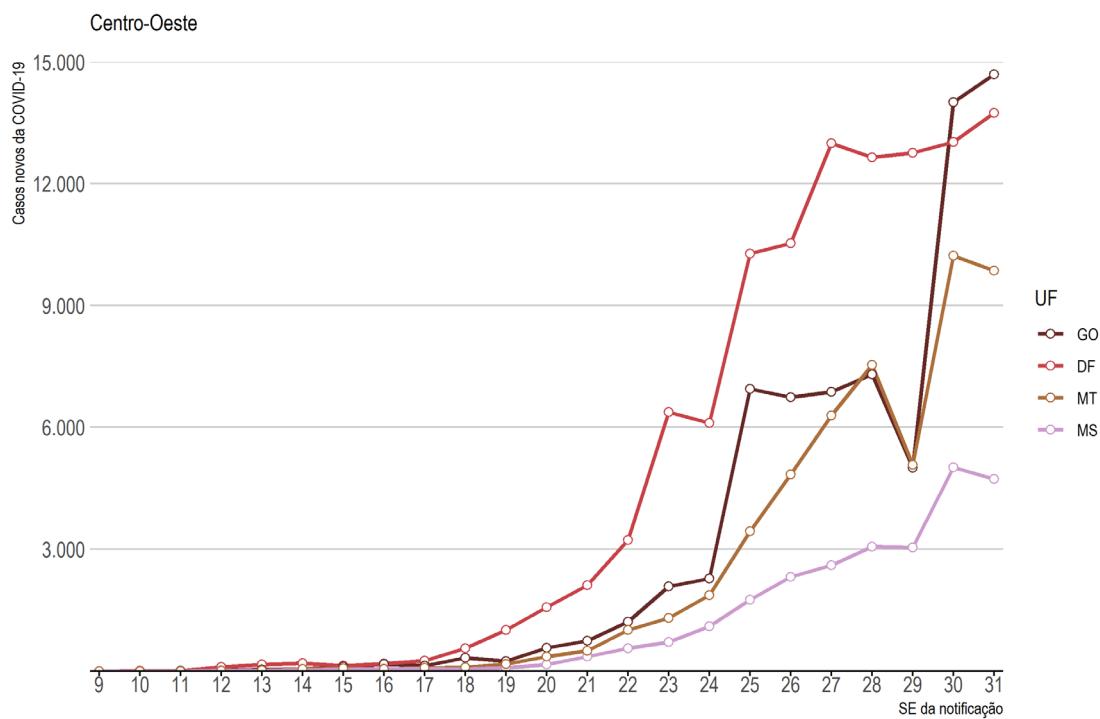
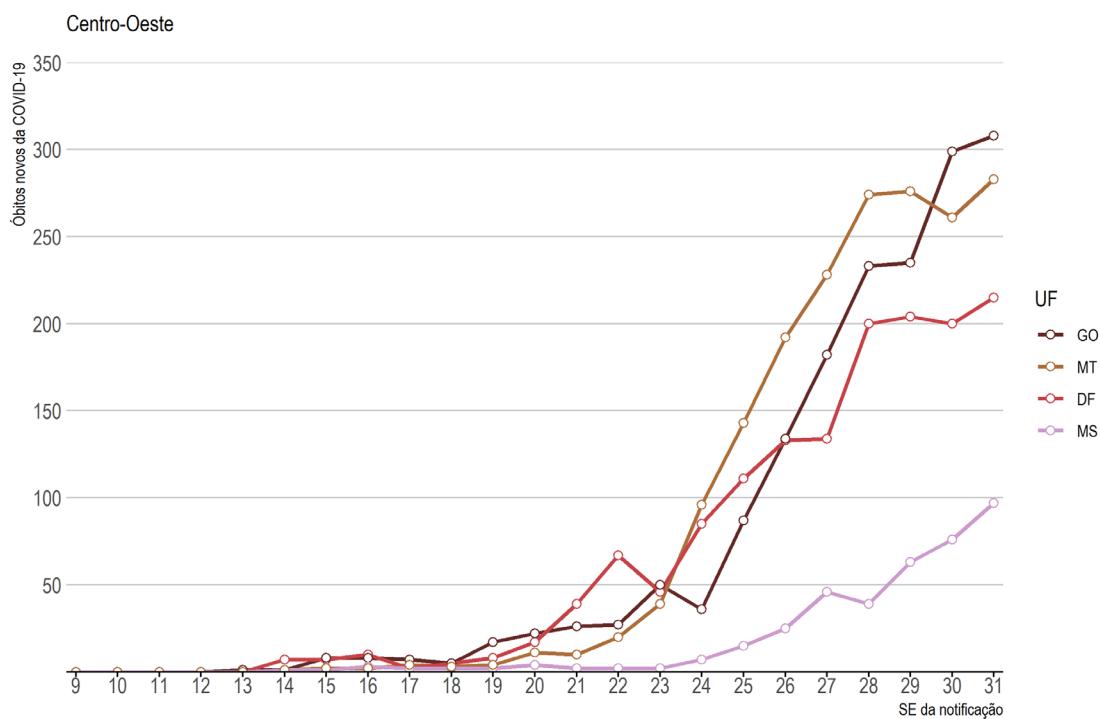
Os quatro estados da **região Centro-Oeste** apresentaram juntos um total de 5.414 óbitos (5,8% do total de óbitos do Brasil) (**Figura 20B** e **Anexo 5**).

Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 31 foram Brasília/DF (215), Goiânia/GO (78), Cuiabá/MT (78), Aparecida de Goiânia/GO (54), Campo Grande/MS (45) e Várzea Grande/MT (45).



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h.

FIGURA 19 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na região Centro-Oeste por SE de notificação. Brasil, 2020

A) Casos da COVID-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos da COVID-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h.

FIGURA 20 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 por SE de notificação entre os estados da região Centro-Oeste. Brasil, 2020

A Figura 21 mostra a distribuição espacial dos casos novos pela COVID-19 por município ao final das SE 30 e 31 (Figura 21 A e B, respectivamente). Entre essas semanas, houve uma diminuição do número de casos novos. Entretanto, 28 municípios passaram a apresentar pelo menos um caso confirmado da doença (5.503 municípios ou 98,8% dos municípios brasileiros com caso confirmado). Na SE 31, 4.834 municípios apresentaram casos novos, sendo que destes 466 apresentaram apenas 1 caso nesta semana; 3.838 apresentaram de 2 a 100 casos; 494 apresentaram de entre 100 e 1000 casos novos; e 36 municípios se mostraram em uma situação crítica, tendo registrados mais de 1000 casos novos nesta semana.

Por sua vez, a Figura 22 mostra a distribuição espacial dos óbitos novos pela COVID-19 ao final das SE 30 e 31 (Figura 22 A e B, respectivamente). Até 01 de agosto de 2020, um total de 3.627 municípios apresentavam óbitos confirmados pela doença (65,1% dos municípios brasileiros), 151 a mais do que a SE 30. Durante a SE

31, 1.523 municípios apresentaram óbitos novos, sendo que destes 768 apresentaram apenas 1 óbito novo; 637 apresentavam de 2 a 10 óbitos novos; 103 municípios apresentavam de 15 a 50 óbitos novos; e 15 municípios apresentavam mais de 50 óbitos novos.

Ao longo do tempo observa-se uma transição dos casos de COVID-19 das cidades que fazem parte das regiões metropolitanas para as cidades do interior do país. Na SE 13, 87% dos casos novos eram oriundos das capitais e regiões metropolitanas e 23% das demais cidades do país. A partir da SE 25 até a SE 31 a maioria dos casos novos foram registrados em cidades do interior do Brasil. Ao final da SE 31, 58% dos casos registrados da doença no país foram oriundos de municípios do interior (Figura 23A e Anexo 6). Em relação aos óbitos novos, também houve um aumento na proporção de registros para fora das regiões metropolitanas, passando de 11% na SE 13 para um percentual de 48% ao final da SE 31 (Figura 23B e Anexo 7).

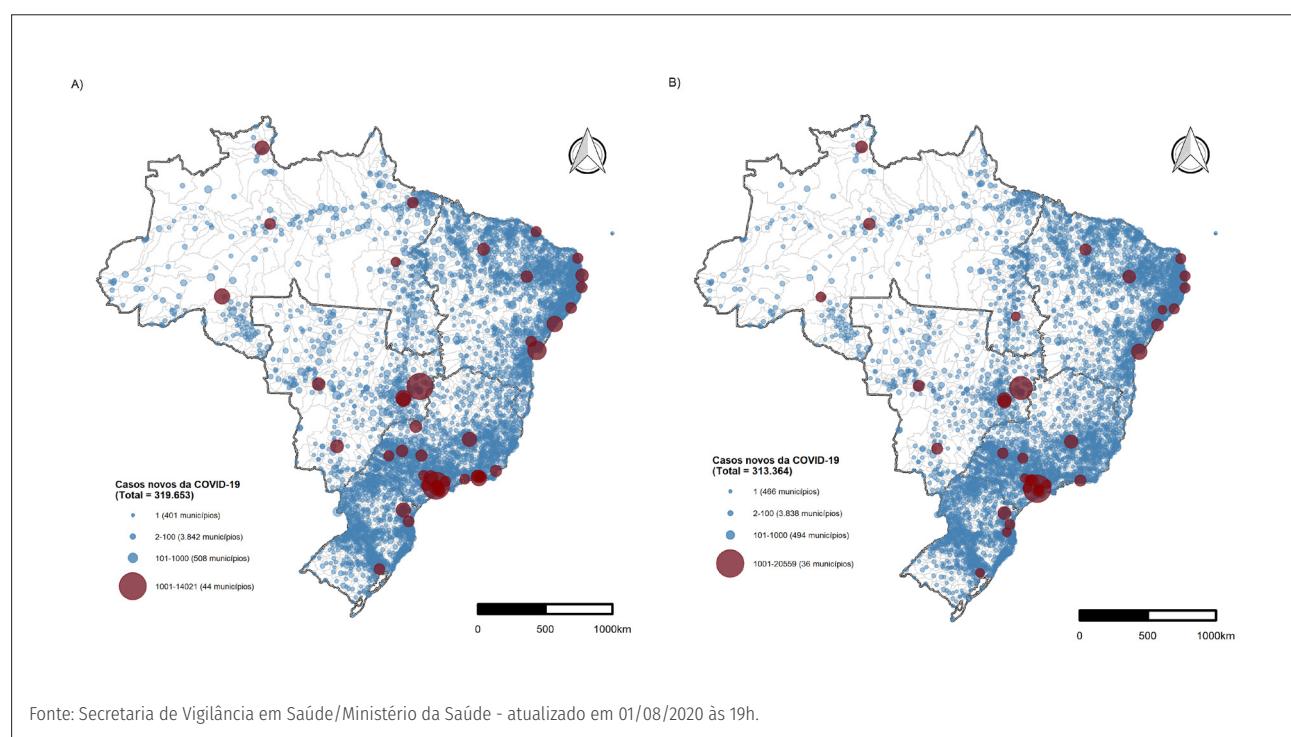


FIGURA 21 Distribuição espacial dos casos novos de COVID-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 30 (A) e 31 (B). Brasil, 2020

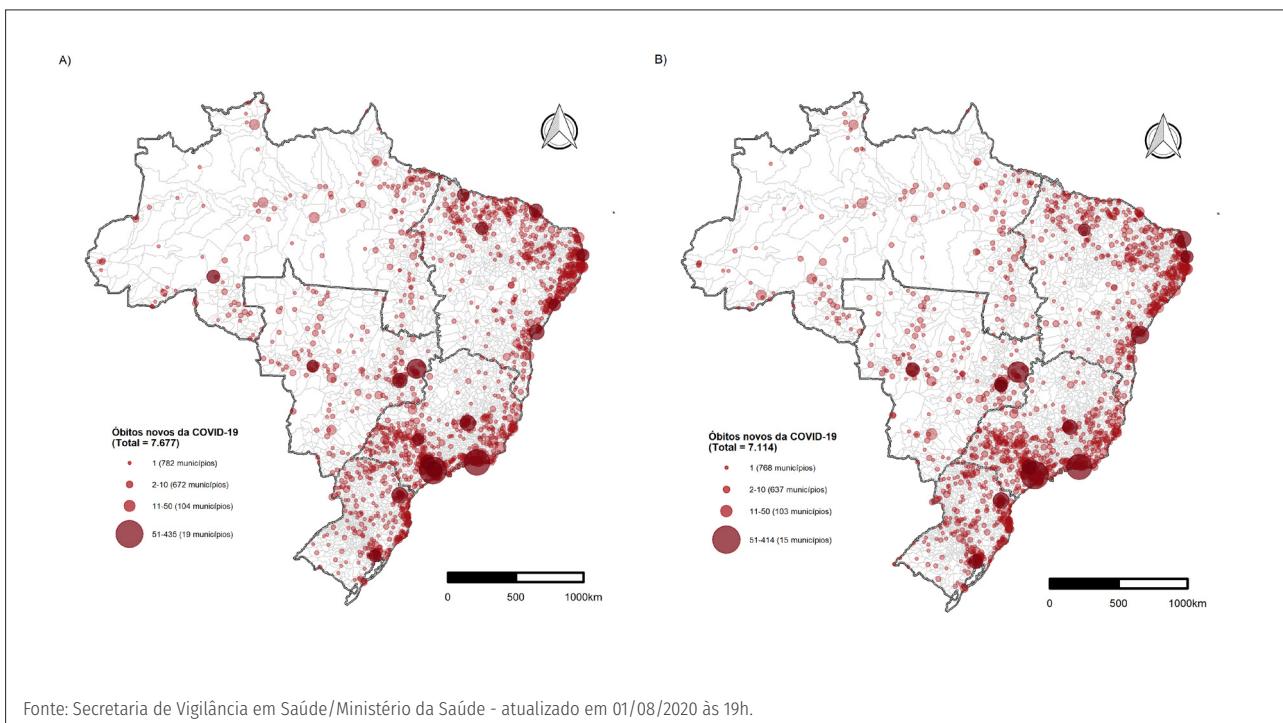
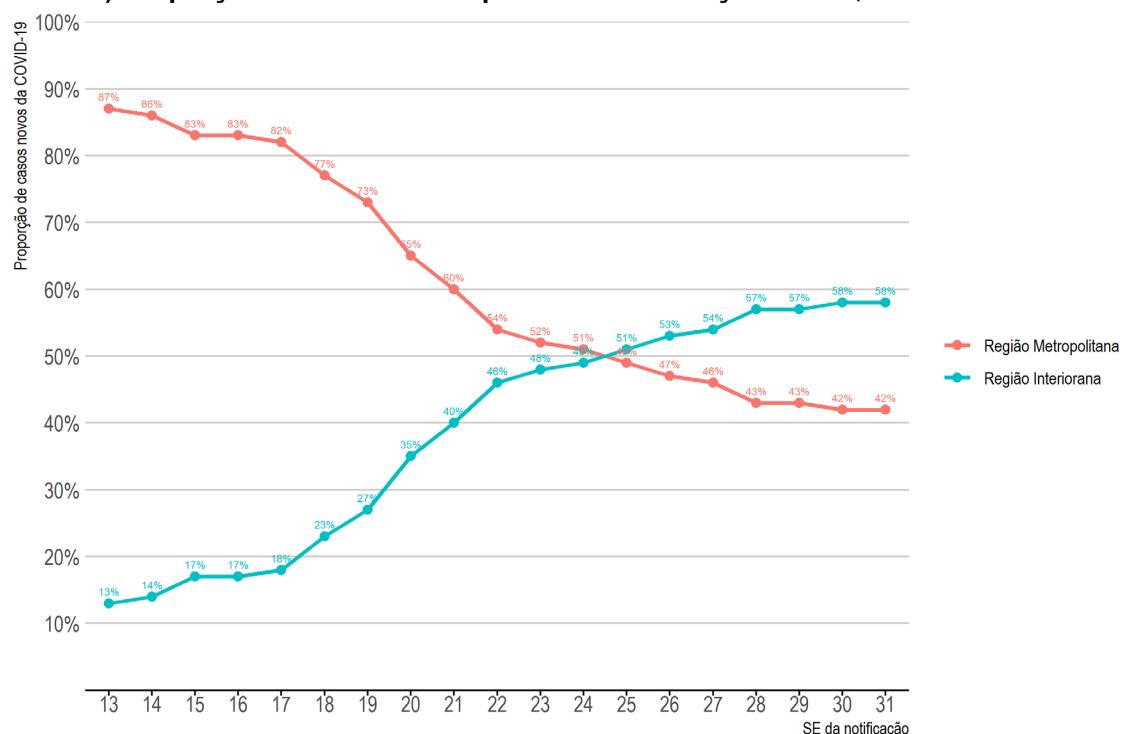
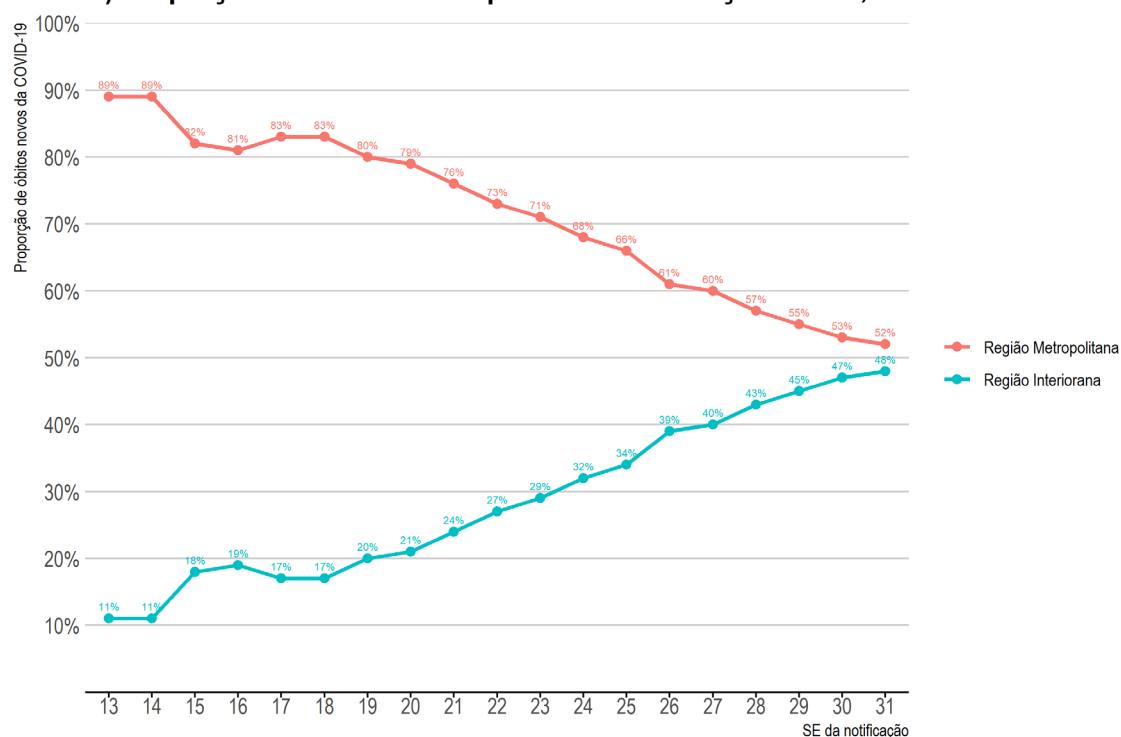


FIGURA 22 Distribuição espacial dos óbitos novos por COVID-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 30 (A) e 31 (B). Brasil, 2020

A) Proporção de casos novos por SE da notificação. Brasil, 2020.**B) Proporção de óbitos novos por SE da notificação. Brasil, 2020.**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h.

FIGURA 23 Distribuição proporcional de novos registros de casos (A) e óbitos (B) por COVID-19 por municípios integrantes das regiões metropolitanas e do interior do Brasil. Brasil, 2020

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

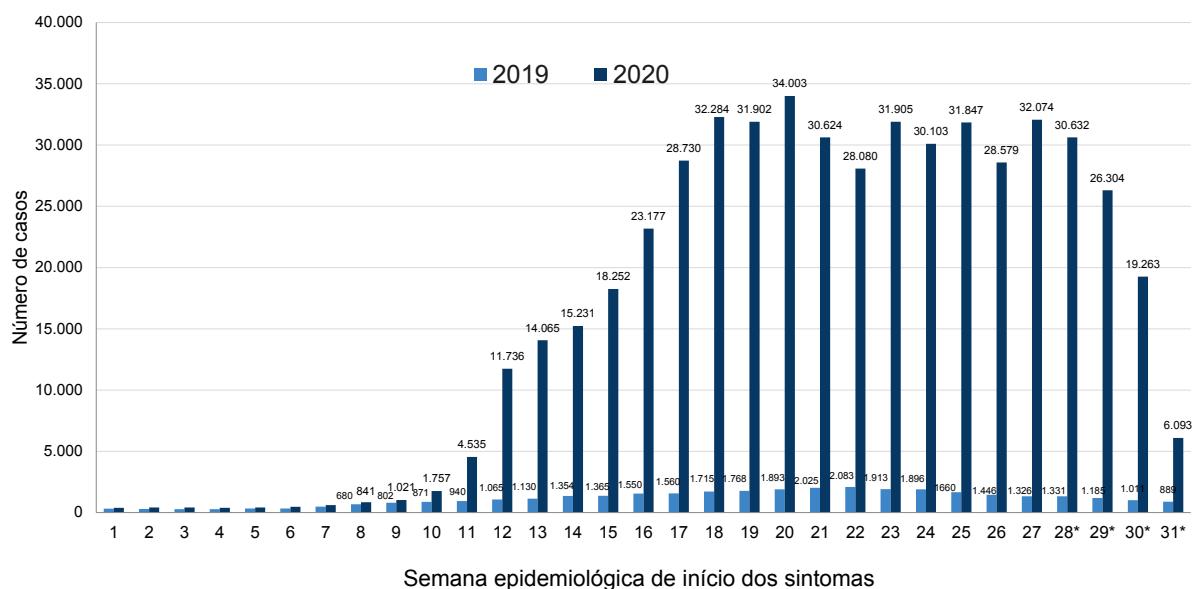
SRAG Hospitalizado

Foram notificados no Brasil **516.124** casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados até a Semana Epidemiológica (SE) 31 de 2020, registrados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Com início de sintomas na SE 31 de 2020 (que compreende entre 26 de julho a 01 de agosto de 2020), foram registradas **6.093** notificações de SRAG. É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 28, está possivelmente atrelada ao intervalo entre o tempo de identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que

tornam os dados preliminares e sujeitos a alterações (Figura 24).

Do total de **516.124** casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas entre a SE 01 e 31, **50,0%** (**258.013**) foram confirmados para COVID-19, **32,3%** (**166.565**) por SRAG não especificada, **16,6%** (**85.628**) estão com investigação em andamento, **0,4%** (**2.515**) foram causados por Influenza, **0,5%** (**2.515**) por outros vírus respiratórios e **0,2%** (**1.174**) por outros agentes etiológicos (Tabela 2). Em relação ao boletim anterior (Nº 24), foram notificados 36.305 novos casos de SRAG no SIVEP-Gripe.

Dos **6.093** casos de SRAG com início de sintomas na SE 31, **13,9%** (**848**) foram devido à COVID-19, **12,4%** (**754**) classificadas como SRAG não especificado e **73,4%** (**4.475**) ainda estão em investigação (Figura 25).



*Dados preliminares

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 24 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados em 2019 e 2020, segundo semana epidemiológica de início dos sintomas, até a SE 31. Brasil, 2020

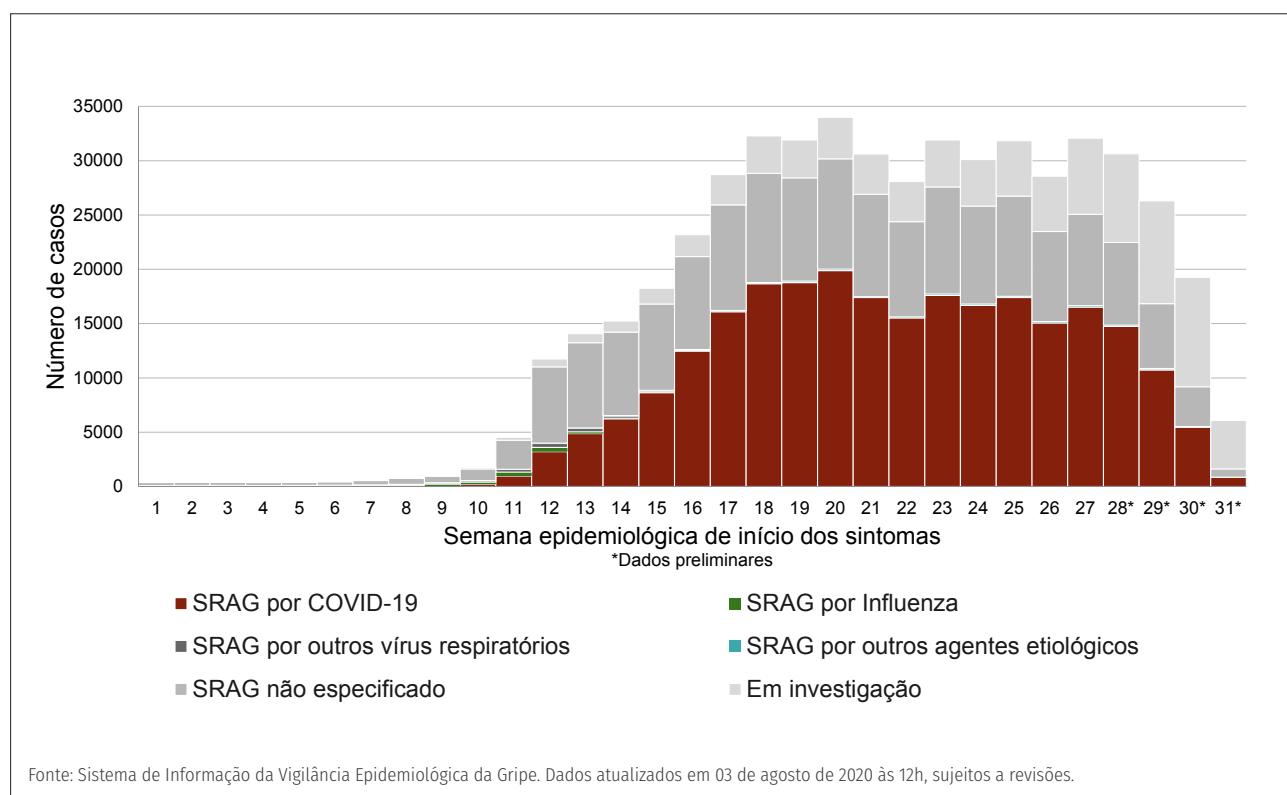
TABELA 2 Casos de SRAG notificados segundo Classificação final. Brasil, SE 01 a 31/2020

SRAG	TOTAL (SE 1 a 31)	
	n	%
COVID-19	258.013	50,0%
Influenza	2.229	0,4%
Outros vírus respiratórios	2.515	0,5%
Outros agentes etiológicos	1.174	0,2%
Não especificada	166.565	32,3%
Em investigação	85.628	16,6%
TOTAL	516.124	100,0

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre as regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 30 foram **Sudeste**, seguida da **Nordeste**. Em relação às unidades federadas, aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo (**176.696**), Rio de Janeiro (**52.415**) e Minas Gerais (**39.062**). As que se destacaram para SRAG por COVID-19: São Paulo **89.333** (34,6%), Rio de Janeiro **30.013** (11,6%) e Ceará **16.551** (6,4%) (Tabela 3).

Dentre os casos de SRAG, **283.459 (54,9%)** são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 60 a 69 anos de idade com **94.896 (18,4%)** casos. Em relação aos casos de SRAG por COVID-19, **146.385 (56,7%)** são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida se manteve como a de 60 a 69 anos de idade com **52.300 (20,3%)** (Tabela 4).



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 25 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 31. Brasil, 2020

TABELA 3 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados, segundo classificação final e região /unidade federada de residência. Brasil, 2020 até SE 31

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
Região Norte	25.172	156	80	75	10.383	4.404	40.270
Rondônia	1.362	14	1	47	301	352	2.077
Acre	722	3	0	0	386	132	1.243
Amazonas	8.121	31	61	13	3.549	1.072	12.847
Roraima	501	3	7	2	144	6	663
Pará	12.759	82	5	13	5.121	2.282	20.262
Amapá	697	6	1	0	157	40	901
Tocantins	1.010	17	5	0	725	520	2.277
Região Nordeste	63.128	890	355	241	27.001	23.537	115.152
Maranhão	4.445	219	16	6	2.952	1.329	8.967
Piauí	4.308	63	147	14	1.185	1.533	7.250
Ceará	16.551	118	100	32	6.303	5.672	28.776
Rio Grande do Norte	3.434	27	7	7	860	1.279	5.614
Paraíba	4.340	14	7	19	2.117	1.212	7.709
Pernambuco	14.407	198	12	27	6.838	6.867	28.349
Alagoas	3.497	17	4	8	1.462	1.480	6.468
Sergipe	2.964	35	7	3	447	1.068	4.524
Bahia	9.182	199	55	125	4.837	3.097	17.495
Região Sudeste	133.899	802	783	616	93.767	42.979	272.846
Minas Gerais	11.659	122	47	111	17.622	9.501	39.062
Espírito Santo	2.894	41	38	20	1.172	508	4.673
Rio de Janeiro	30.013	72	69	41	11.319	10.901	52.415
São Paulo	89.333	567	629	444	63.654	22.069	176.696
Região Sul	20.638	176	686	141	24.922	7.983	54.546
Paraná	7.706	97	647	30	12.845	3.374	24.699
Santa Catarina	4.620	39	17	15	3.354	2.252	10.297
Rio Grande do Sul	8.312	40	22	96	8.723	2.357	19.550
Região Centro-Oeste	15.151	199	606	101	10.471	6.721	33.249
Mato Grosso do Sul	1.829	79	99	9	2.749	668	5.433
Mato Grosso	2.681	5	33	9	1.229	2.338	6.295
Goiás	4.819	64	219	56	3.466	1.893	10.517
Distrito Federal	5.822	51	255	27	3.027	1.822	11.004
Outros países	25	6	5	0	21	4	61
Total	258.013	2.229	2.515	1.174	166.565	85.628	516.124

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 4 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados, segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020 até SE 31

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
<1	1.572	138	829	30	6.319	2.376	11.264
1 a 5	1.428	373	743	52	8.843	3.435	14.874
6 a 19	2.901	245	161	48	7.244	3.105	13.704
20 a 29	10.185	228	101	86	9.651	4.542	24.793
30 a 39	26.201	254	128	122	14.887	8.263	49.855
40 a 49	37.119	201	101	128	17.690	10.860	66.099
50 a 59	47.410	223	118	164	22.582	13.777	84.274
60 a 69	52.300	214	120	182	26.768	15.312	94.896
70 a 79	44.490	197	106	180	26.805	13.082	84.860
80 a 89	27.655	119	78	148	20.102	8.746	56.848
90 ou mais	6.752	37	30	34	5.674	2.130	14.657
Sexo							
Masculino	146.385	1.123	1.345	642	87.721	46.243	283.459
Feminino	111.557	1.104	1.170	532	78.769	39.342	232.474
Ignorado	71	2	0	0	75	43	191
Total geral	258.013	2.229	2.515	1.174	166.565	85.628	516.124

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (169.366; 32,8%), seguida da parda (162.022; 31,4%), preta (24.488; 4,7%), amarela (4.960; 1,0%) e indígena (1.459; 0,3%). É importante ressaltar que 76.292 (14,8%) casos não possuem a informação registrada. Para os

casos de SRAG por COVID-19 a raça/cor mais prevalente é a parda (82.112; 31,8%), seguida da branca (78.114; 30,3%), preta (12.002; 4,7%), amarela (2.641; 1,0%) e indígena (812; 0,3%), observa-se 16,2% de informações ignoradas e 15,8% sem informação (Tabela 5).

TABELA 5 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados, segundo classificação final e raça, 2020 até SE 31

Raça/cor	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
Branca	78.114	772	955	537	63.775	25.213	169.366
Preta	12.002	86	73	47	8.204	4.076	24.488
Amarela	2.641	30	14	17	1.585	673	4.960
Parda	82.112	801	763	371	49.031	28.944	162.022
Indígena	812	4	9	2	406	226	1.459
Ignorado	41.686	316	405	88	21.771	13.271	77.537
Sem informação	40.646	220	296	112	21.793	13.225	76.292
Total	258.013	2.229	2.515	1.174	166.565	85.628	516.124

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS POR SRAG

Do total de **135.423** óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e 31, **67,2%** (**90.973**) foram confirmados para COVID-19, **29,5%** (**40.003**) por SRAG não especificado, **2,6%** (**3.578**) estão com investigação em andamento, **0,2%** (**307**) por Influenza, **0,1%** (**194**) por outros vírus respiratórios e **0,3%** (**368**) por outros agentes etiológicos (Tabela 6). Em relação ao boletim anterior (Nº24), foram registrados 9.315 novos óbitos por SRAG no SIVEP-Gripe.

Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 28

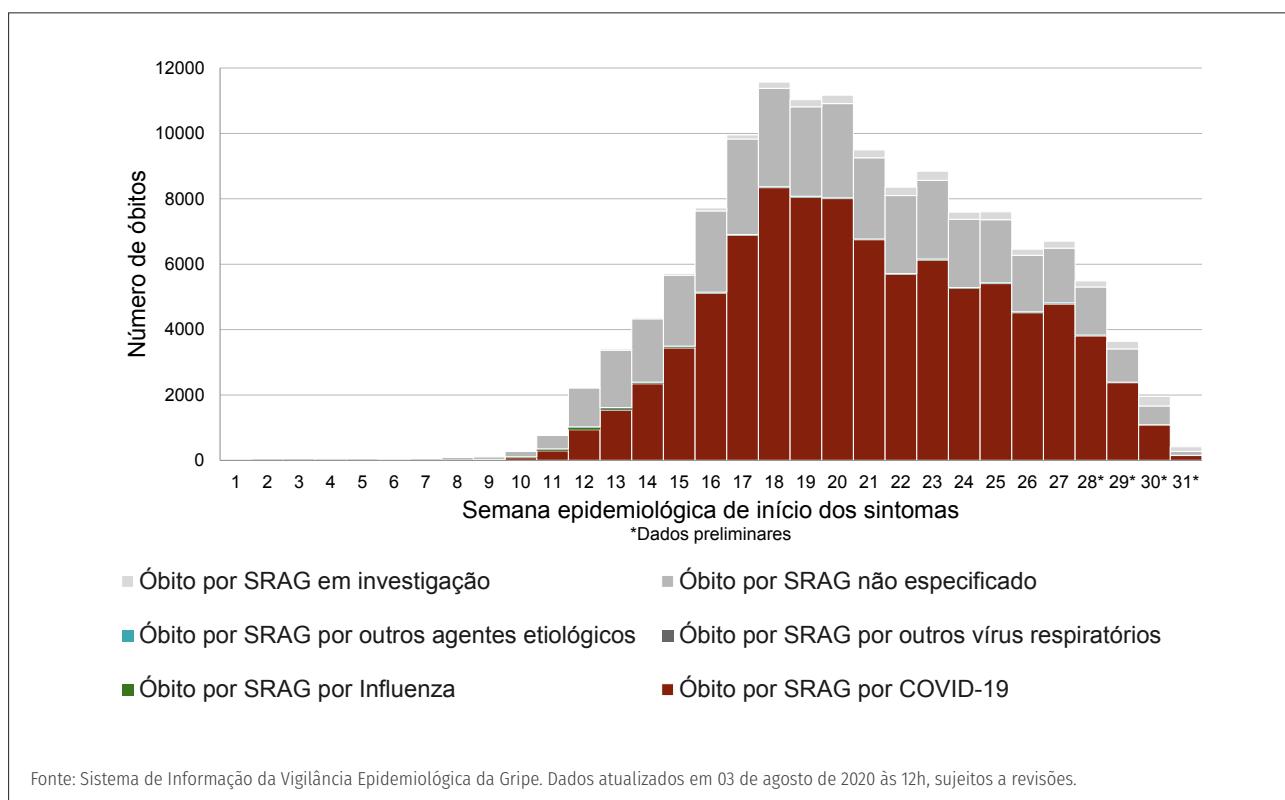
pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e à digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares, sujeitos a alterações (Figura 26).

Dos **135.423** casos de SRAG que evoluíram a óbito, **768** notificações ainda não possuem data de ocorrência preenchida no sistema. Segundo os óbitos de SRAG por mês de ocorrência, a maioria dos óbitos por SRAG (**43.614**, **32,2%**) foram notificados no mês de maio e, destes, **30.645** (**70,3%**) ocorreram em decorrência da COVID-19. Seguido do mês de junho com **35.723** registros, **30.104** em julho, **21.396** em abril e **562** em agosto, notificados até o dia 03 de agosto de 2020 (Figura 27).

TABELA 6 Óbitos por SRAG notificados, segundo classificação final. Brasil, SE 01 a 31/2020

SRAG	TOTAL	
	n	%
COVID-19	90.973	67,2%
Influenza	307	0,2%
Outros vírus respiratórios	194	0,1%
Outros agentes etiológicos	368	0,3%
Não especificada	40.003	29,5%
Em investigação	3.578	2,6%
TOTAL	135.423	100,0

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 26 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 31. Brasil, 2020

Dentre as regiões do país, as com maior número de óbitos por SRAG registrados até a SE 31 foram a **Sudeste**, seguida da **Nordeste**. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG no mesmo período foram: São Paulo

(39.192), Rio de Janeiro **(17.490)** e Ceará **(10.088)**. As mesmas UFs se destacam para óbitos de SRAG por COVID-19, apresentando, respectivamente, **23.864 (26,2%)**, **13.697 (15,1%)** e **7.636 (8,4%)** óbitos classificados pela doença (**Tabela 7**).

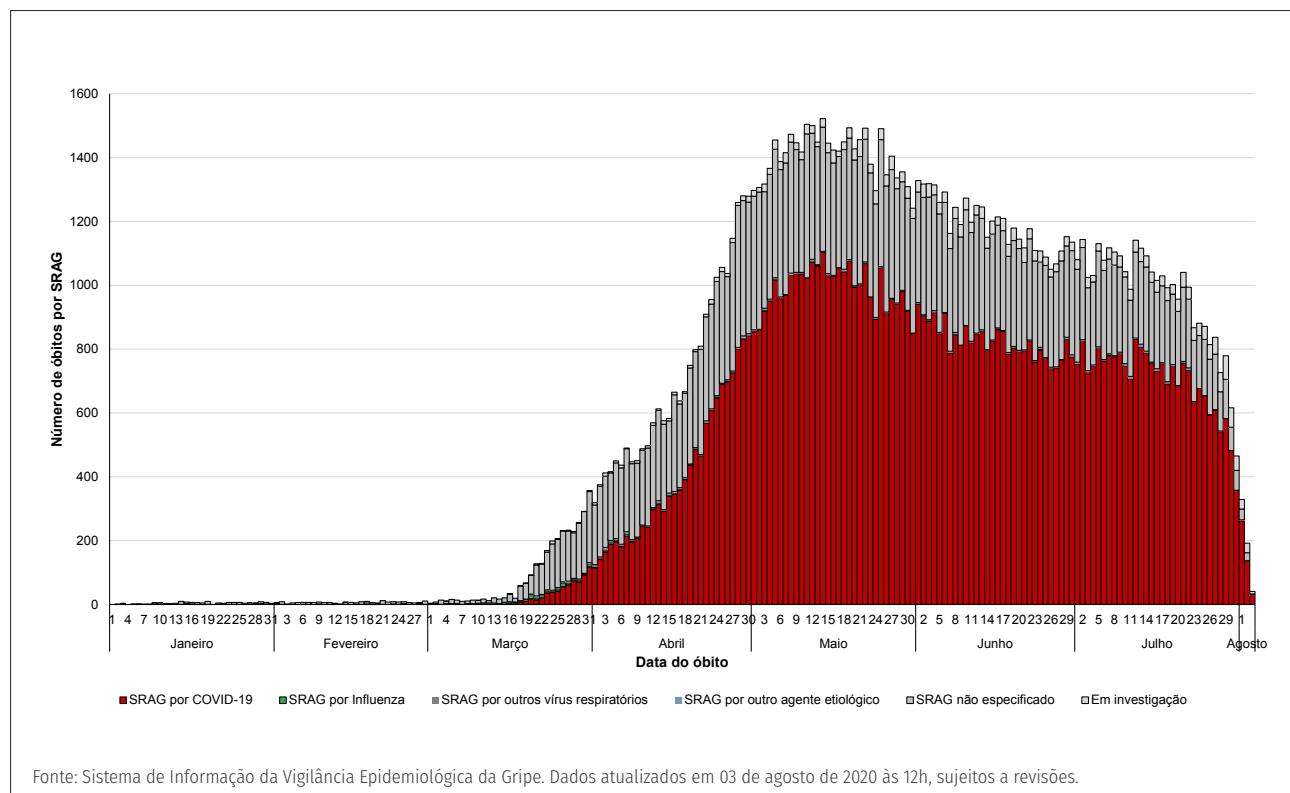


FIGURA 27 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e data de ocorrência, SE 01 a SE 31. Brasil, 2020

TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final e região/unidade federada de residência. Brasil, 2020 até SE 31

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Região Norte	10.856	28	10	27	3.809	95	14.825
Rondônia	554	6	0	13	65	5	643
Acre	382	1	0	0	49	0	432
Amazonas	3.099	4	6	6	1.573	16	4.704
Roraima	390	0	3	2	97	0	492
Pará	5.725	15	1	6	1.810	68	7.625
Amapá	312	2	0	0	73	1	388
Tocantins	394	0	0	0	142	5	541
Região Nordeste	28.210	123	48	81	9.027	692	38.181
Maranhão	2.623	14	0	6	825	40	3.508
Piauí	968	9	20	6	220	97	1.320
Ceará	7.636	16	8	13	2.329	86	10.088
Rio Grande do Norte	1.390	5	3	2	327	122	1.849
Paraíba	1.900	7	1	4	676	40	2.628
Pernambuco	7.039	38	2	5	2.483	93	9.660
Alagoas	1.538	5	3	1	528	61	2.136
Sergipe	1.227	7	0	3	113	4	1.354
Bahia	3.889	22	11	41	1.526	149	5.638
Região Sudeste	42.566	113	40	187	20.434	2.143	65.483
Minas Gerais	3.070	19	1	32	3.222	219	6.563
Espírito Santo	1.935	7	1	10	284	1	2.238
Rio de Janeiro	13.697	9	8	16	2.796	964	17.490
São Paulo	23.864	78	30	129	14.132	959	39.192
Região Sul	5.136	23	54	33	4.765	442	10.453
Paraná	1.878	14	51	14	2.263	37	4.257
Santa Catarina	1.221	2	3	1	658	109	1.994
Rio Grande do Sul	2.037	7	0	18	1.844	296	4.202
Região Centro-Oeste	4.193	20	42	40	1.963	206	6.464
Mato Grosso do Sul	425	8	9	1	382	13	838
Mato Grosso	606	0	2	1	151	58	818
Goiás	1.757	8	19	28	864	63	2.739
Distrito Federal	1.405	4	12	10	566	72	2.069
Outros países	12	0	0	0	5	0	17
Total	90.973	307	194	368	40.003	3.578	135.423

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG, **77.392 (57,1%)** são de indivíduos do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 70 a 79 anos de idade, com **33.248 (24,6%)** óbitos. Em relação aos

óbitos de SRAG por COVID-19, **52.948 (58,2%)** são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida permanece a de 70 a 79 anos, **22.868 (25,1%)** (Tabela 8).

TABELA 8 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020 até SE 31

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
<1	200	5	27	5	458	37	732
1 a 5	103	15	22	3	254	16	413
6 a 19	331	15	6	6	446	31	835
20 a 29	1.091	16	6	23	887	70	2.093
30 a 39	3.465	21	8	28	1.763	146	5.431
40 a 49	6.963	34	15	38	2.980	234	10.264
50 a 59	13.057	48	23	48	5.285	471	18.932
60 a 69	21.339	43	21	68	8.112	755	30.338
70 a 79	22.868	59	30	68	9.389	834	33.248
80 a 89	16.887	38	27	66	7.888	748	25.654
90 ou mais	4.669	13	9	15	2.541	236	7.483
Sexo							
Masculino	52.948	151	100	216	22.038	1.939	77.392
Feminino	38.004	156	94	152	17.951	1.638	57.995
Ignorado	21	0	0	0	14	1	36
Total geral	90.973	307	194	368	40.003	3.578	135.423

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor parda é a mais frequente dentre os óbitos de SRAG (**46.527; 34,4%**), seguida da branca (**41.149; 30,4%**), preta (**6.986; 5,2%**), amarela (**1.503; 1,1%**) e indígena (**443; 0,3%**). É importante ressaltar que **20.407 (15,1%)** óbitos não possuem a informação registrada. Para os óbitos de

SRAG por COVID-19, o perfil de raça/cor se manteve, sendo a parda (**32.185; 35,4%**) a mais frequente, seguida da branca (**25.249; 27,8%**), preta (**4.621; 5,1%**), amarela (**1.018; 1,1%**) e indígena (**350; 0,4%**) (Tabela 9).

TABELA 9 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e raça, 2020 até SE 31

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
Branca	25.249	111	60	145	14.286	1.298	41.149
Preta	4.621	12	9	18	2.089	237	6.986
Amarela	1.018	6	3	6	433	37	1.503
Parda	32.185	119	56	140	12.997	1.030	46.527
Indígena	350	1	1	1	80	10	443
Ignorado	13.115	31	33	25	4.736	468	18.408
Sem informação	14.435	27	32	33	5.382	498	20.407
Total	90.973	307	194	368	40.003	3.578	135.423

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

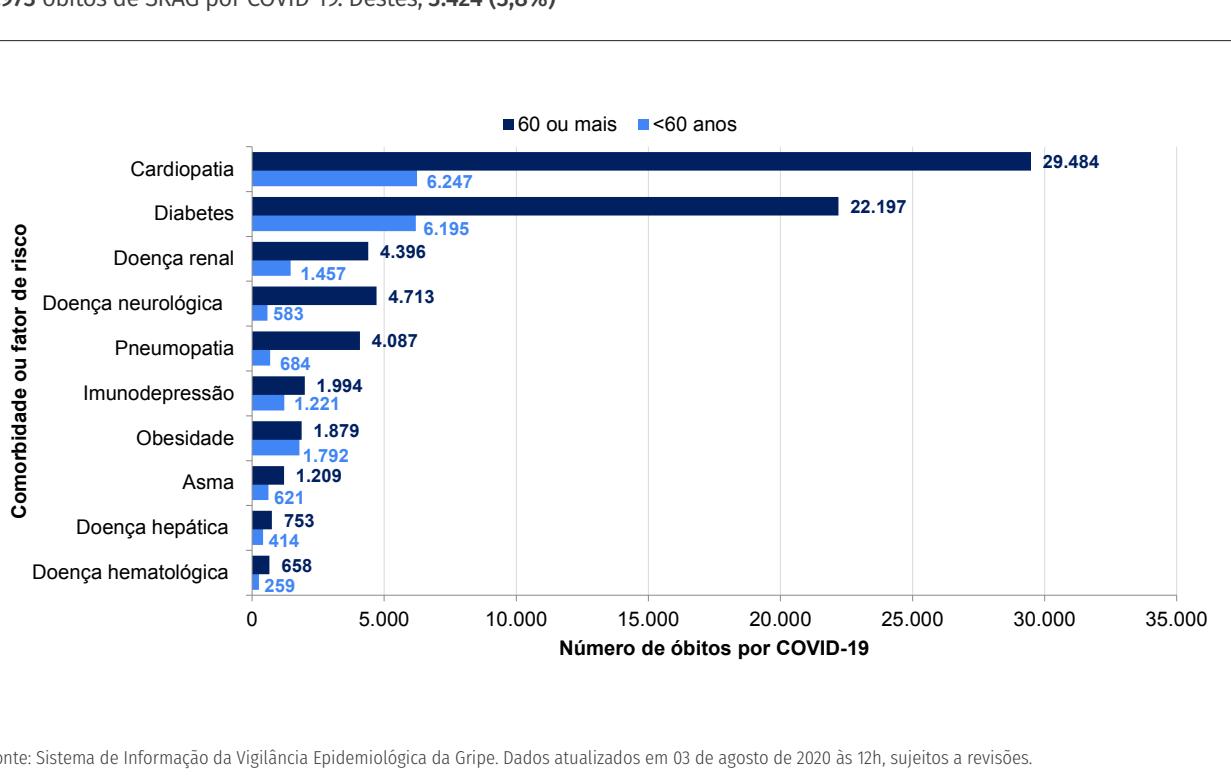
ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

Entre os **90.973** óbitos de SRAG por COVID-19 notificados entre as SE 01 e 31, **56.236 (61,8%)** apresentavam pelo menos uma comorbidade ou fator de risco para a doença. Cardiopatia e diabetes foram as condições mais frequentes, sendo que a maior parte destes indivíduos, que evoluiu a óbito e apresentava alguma comorbidade, possuía 60 anos ou mais de idade (**Figura 28**).

No ano 2020, até a SE 31 foram notificados um total de **90.973** óbitos de SRAG por COVID-19. Destes, **3.424 (3,8%)**

ocorreram na SE 31 (entre os dias 26 de julho a 1 de agosto). Destaca-se que há um atraso no registro dos óbitos que pode levar em média 14 dias (cinza escuro) (**Figura 29**).

Contabilizando os óbitos notificados por COVID-19 por mês de ocorrência, no mês de março ocorreram 673 óbitos, em abril **12.229**, em maio **30.645**, em junho **24.759**, em julho **21.805**, e em agosto, até o dia 03, ocorreram **427** óbitos. O dia 14 de maio foi o com o maior número de óbitos confirmados por COVID-19 no Brasil até o momento, com um total de **1.103** óbitos ocorridos nesta data (**Figura 33**).



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 28 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, 2020 até SE 31

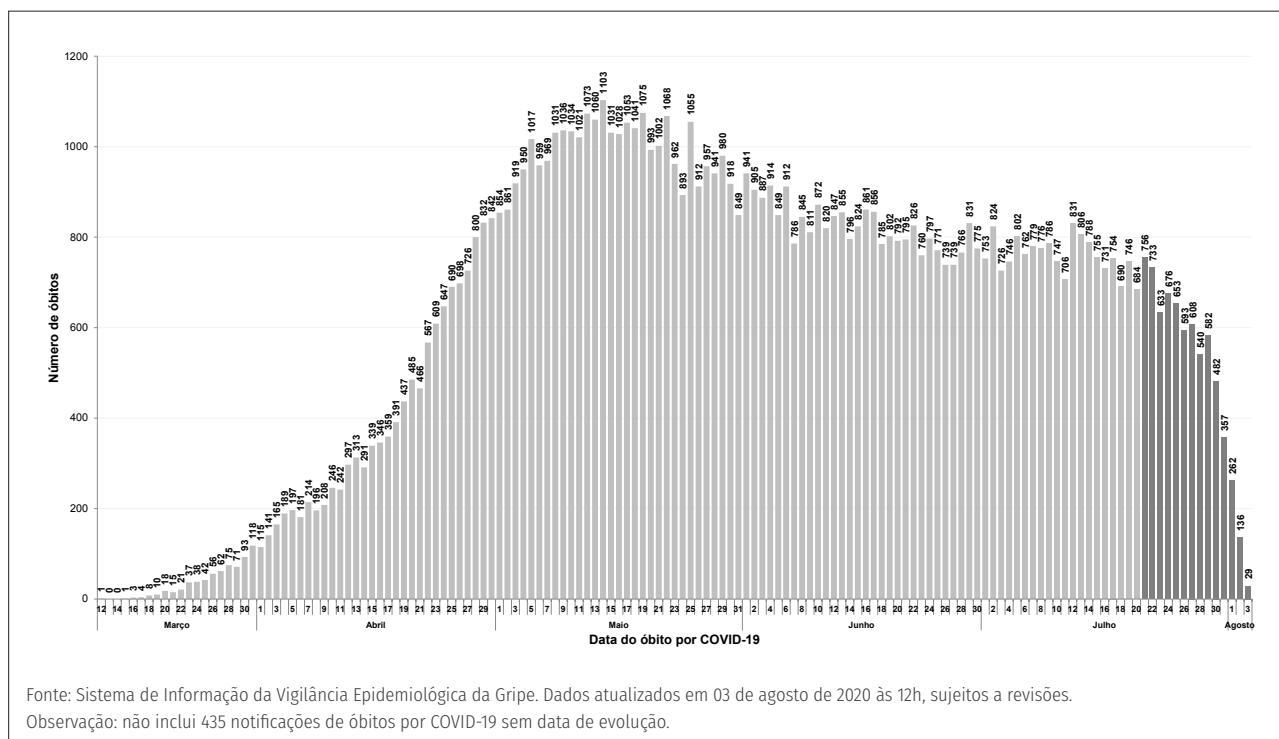


FIGURA 29 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, segundo data de ocorrência. Brasil, 2020

PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Casos de Síndrome Gripal (SG)

Até o dia 05 de agosto, foram notificados 1.086.807 casos de Síndrome Gripal suspeitos de COVID-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 232.992 (21,4%) foram confirmados por COVID-19. As profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados de Síndrome Gripal por COVID-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (79.982; 34,3%), seguido dos enfermeiros (34.027; 14,6%), médicos (25.207; 10,8%), agentes comunitários de saúde (11.346; 4,9%) e recepcionistas de unidades de saúde (7.008; 3,0%) (Tabela 10).

Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

A variável Ocupação foi incluída em 31/03/2020 na Ficha de Registro Individual dos Casos de Síndrome

Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizado disponibilizada no SIVEP-Gripe, com a possibilidade de alimentação retroativa. A variável segue em acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os dados apresentados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde refletem um recorte dos casos graves nessas categorias, e não apresentam o total dos acometidos pela doença no país.

Até a SE 31, foram notificados 1.585 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no SIVEP-Gripe. Destes, 920 (58,0%) foram causados por COVID-19 e 450 (29,4%) encontram-se em investigação. As profissões mais registradas dentre os casos SRAG hospitalizados foram técnico/auxiliar de enfermagem (531), médico (312) e enfermeiro (312). Dentre os casos notificados de SRAG em profissionais de saúde, 975 (61,5%) são indivíduos do sexo feminino. (Tabela 11).

Dos 1.585 casos notificados de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde, 243 (15,3%) evoluíram para o óbito, a maioria (196; 80,7%) por COVID-19. Dos óbitos por SRAG, as categorias profissionais mais frequentes foram técnico/auxiliar de enfermagem (82), médico (47) e enfermeiro (31). O sexo mais frequente foi o feminino, com 531 (57,7%) óbitos registrados por COVID-19 em profissionais de saúde (Tabela 12).

TABELA 10 Casos suspeitos de SG notificados e confirmados por COVID-19 em profissionais da saúde, por categoria profissional. Brasil, 2020

Profissões de saúde segundo CBO	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
TÉCNICO OU AUXILIAR EM ENFERMAGEM	332306	79982
ENFERMEIRO	156628	34027
MÉDICO	119449	25207
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	65296	11346
RECEPCIONISTA	52553	10110
OUTRO TIPO DE AGENTE DE SAÚDE	35470	7008
FISIOTERAPEUTA	26976	5939
CIRURGIÃO DENTISTA	26822	4354
FARMACÊUTICO	22910	4743
GESTORES EM SAÚDE	19640	3964
AGENTE DE COMBATE A ENDEMIAS	19499	3277
CONDUTOR DE AMBULÂNCIA	18200	3269
TÉCNICO OU AUXILIAR ODONTOLOGIA/SAÚDE BUCAL	16032	2850
CUIDADOR EM SAÚDE	15888	3086
PSICÓLOGO	15588	2654
ASSISTENTE SOCIAL	12795	2297
AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA	12642	2271
NUTRICIONISTA	12581	2679
TÉCNICO EM FARMÁCIA E MANIPULAÇÃO	11433	2725
TÉCNICOS DE LABORATÓRIO	10524	2580
AUXILIAR DE RADIOLOGIA	8202	1847
AUXILIAR DA ÁREA SOCIAL	7675	2068
BIOMÉDICO	7436	1935
TÉCNICO EM DIAGNÓSTICO	6009	1556
OUTROS PROFISSIONAIS DE ENSINO	5559	1133
TÉCNICO DE SEGURANÇA NO TRABALHO	5345	1217
TELEFONISTA	4560	1091
FÍSICO	4408	751
FONOAUDIÓLOGO	4360	759
MÉDICO VETERINÁRIO OU ZOOTECNISTA	4164	776
MICROSCOPISTA OU AUXILIAR DE LABORATÓRIO	3471	849
SOCORRISTA	3423	680
TÉCNICO EM ALIMENTOS	2947	826
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	2925	504
PROFISSIONAL DE BIOTECNOLOGIA	2546	340
TERAPEUTA OCUPACIONAL	2437	317
TÉCNICO DE SANEAMENTO	1361	291
PROFESSOR	1093	246
BIÓLOGO	1054	271
ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	973	259
PESQUISADOR DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	955	197
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	750	235
TÉCNICO EM IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA	580	165
QUÍMICO ATUANDO NA ÁREA DA SAÚDE	401	98
TÉCNICO EM ACUPUNTURA, QUIROPRAXIA, MASSOTERAPIA	394	92
TÉCNICO EM PRÓTESES ORTOPÉDICAS	143	39

Profissões de saúde segundo CBO	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
NATURÓLOGO	111	11
TÉCNICO EM ÓPTICA E OPTOMETRIA	102	28
ENGENHEIRO DE ALIMENTOS	85	21
DOULA	63	12
PARTEIRA	43	10
TOTAL GERAL	1.086.807	232.992

Fonte: Sistema e-SUS Notifica. Dados atualizados em 01 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Não inclui dados do Paraná e Espírito Santo cujos sistemas de informação ainda não estão interligados a base de dados federal.

*Classificação Brasileira de Ocupações

TABELA 11 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2020 até SE 31

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Assitente social	15	0	0	0	4	11	30
Biológo	2	0	0	0	0	2	4
Biomédico	4	0	0	0	2	2	8
Técnico ou auxiliar de laboratório	18	0	0	0	3	6	27
Educador físico	0	0	0	0	1	0	1
Enfermeiro	169	1	0	0	48	94	312
Técnico ou auxiliar de enfermagem	305	2	0	0	72	152	531
Farmacêutico	22	0	0	0	0	16	38
Auxiliar de farmácia	7	0	0	0	1	0	8
Fisioterapeuta	33	0	0	0	3	9	45
Fonoaudiólogo	0	0	0	0	0	2	2
Médico	195	2	1	0	31	83	312
Médico veterinário	7	0	0	0	1	2	10
Auxiliar de veterinário	1	0	0	0	0	0	1
Nutricionista	3	0	0	0	1	3	7
Técnico em nutrição	1	0	0	0	0	2	3
Odontologista	33	0	0	0	8	10	51
Técnico ou auxiliar em saúde bucal	4	0	0	0	1	2	7
Psicólogo	9	0	0	0	3	7	19
Técnico ou auxiliar em radiologia	13	0	0	0	4	3	20
Terapeuta	0	0	0	0	0	1	1
Agente comunitário de saúde	23	0	0	0	6	5	34
Gestor hospitalar	3	0	0	0	1	3	7
Agente de Saúde Pública	6	0	0	0	5	3	14
Cuidador de idosos	16	0	0	0	5	7	28
Cuidador em saúde	3	0	0	0	1	1	5
Atendente de enfermagem	3	0	0	0	1	2	6
Atendente de farmácia	14	0	0	0	2	12	28
Outros*	11	0	1	0	4	10	26
Sexo							
Masculino	388	2	1	0	67	151	221
Feminino	531	3	1	0	141	299	975
Ignorado	1	0	0	0	0	0	1
Total geral	920	5	2	0	208	450	1.585

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

*Outros: copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

TABELA 12 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2020 até SE 31

Profissões segundo CBO	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	
Assitente social	2	0	0	0	0	1	3
Técnico ou auxiliar de laboratório	4	0	0	0	0	0	4
Enfermeiro	23	0	0	0	5	3	31
Técnico ou auxiliar de enfermagem	69	0	0	0	9	4	82
Farmacêutico	3	0	0	0	0	1	4
Auxiliar de farmácia	3	0	0	0	0	0	3
Fisioterapeuta	5	0	0	0	0	1	6
Médico	42	0	0	0	3	2	47
Médico veterinário	1	0	0	0	1	0	2
Odontologista	10	0	0	0	2	0	12
Técnico ou auxiliar de saúde bucal	3	0	0	0	1	0	4
Psicólogo	1	0	0	0	1	0	2
Técnico ou auxiliar em radiologia	2	0	0	0	1	0	3
Agente comunitário de saúde	7	0	0	0	3	1	11
Agente de Saúde Pública	2	0	0	0	1	0	3
Cuidador de idosos	6	0	0	0	3	1	10
Cuidador em saúde	2	0	0	0	0	1	3
Atendente de enfermagem	1	0	0	0	0	0	1
Atendente de farmácia	6	0	0	0	0	0	6
Outros*	4	0	0	0	2	0	6
Sexo							
Masculino	97	0	0	0	15	5	20
Feminino	99	0	0	0	17	10	126
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total geral	196	0	0	0	32	15	243

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 03 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

*Outros: copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

As unidades federadas que apresentaram o maior número casos notificados de SRAG hospitalizados por COVID-19 em profissionais de saúde foram: São Paulo

(317), Rio de Janeiro (70) e Pará (61). Em relação aos óbitos por COVID-19, foram: São Paulo (67) e Rio de Janeiro (20) (Figura 30).

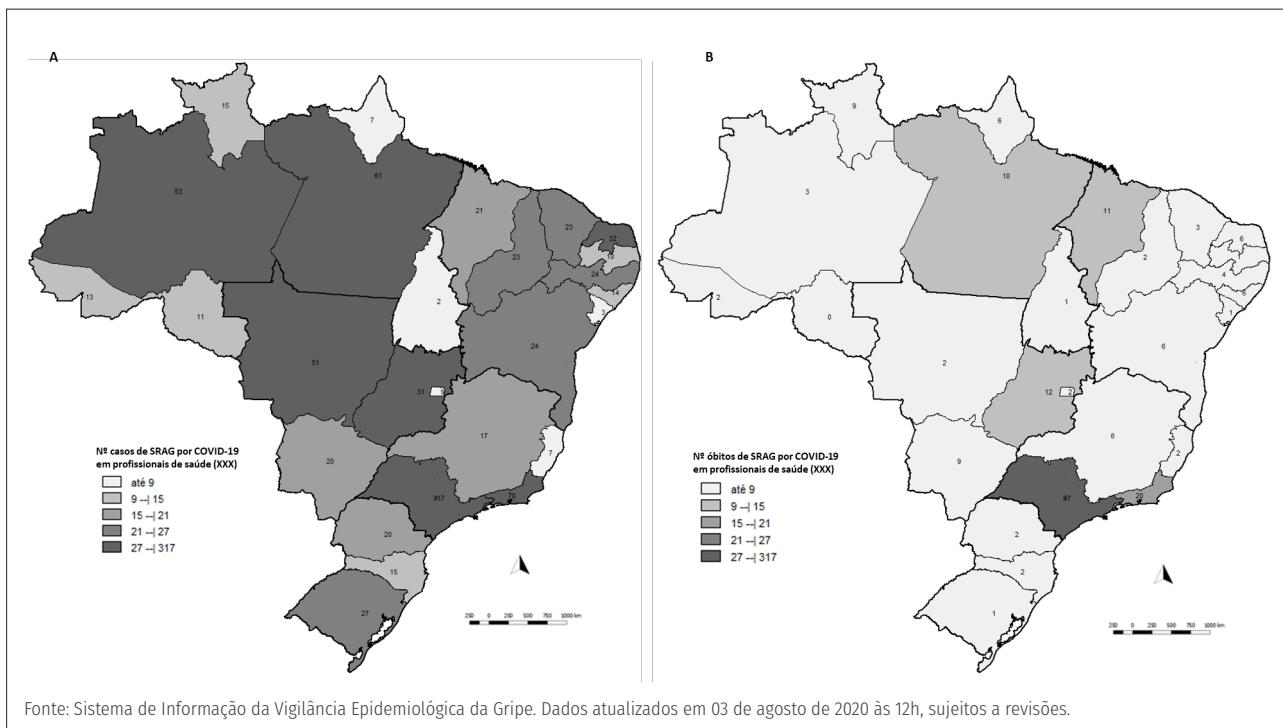


FIGURA 30 Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19 em profissionais de saúde, segundo unidade federada de residência. Brasil, 2020

PERFIL DE CASOS E ÓBITOS POR SRAG EM GESTANTES

Dados do SIVEP-Gripe foram utilizados para a caracterização do perfil epidemiológico de gestantes com Síndrome Respiratória Aguda Grave no período entre o dia 01 de janeiro de 01 agosto de 2020, equivalente as SE 01 e 31 de 2020. Para esta análise foi realizada a avaliação da presença de dados nominais duplicados.

Casos hospitalizados de SRAG em gestantes

Neste período, dos 551.627 casos hospitalizados de SRAG, 5.174 (0,9%) foram gestantes. Do total de gestantes hospitalizadas por SRAG, 2.256 (43,6%) foi confirmado por COVID-19, 75 (1,4%) por influenza, 33 (0,6%) por

outros vírus respiratórios, 20 (0,4%) por outros agentes etiológicos, 1.833 (35,4%) por SRAG não especificado e 957 (18,5%) se encontram em investigação. Dentro as Regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 31 foram Sudeste (2.101 casos, 40,6%), seguida da Nordeste (1.660 casos, 32,1%). Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo (1.457), Pernambuco (418), Ceará (405), Rio de Janeiro (338) e Minas Gerais (292). Já em relação a SRAG por COVID-19, as UF que se destacam são São Paulo (655), Ceará (211), Rio de Janeiro (158), Amazonas (146) e Pernambuco (135), em casos confirmados (Tabela 13).

Dos 198 casos de SRAG em gestantes com início de sintomas na SE 31, 71 foram devido à COVID-19, 23 classificadas como SRAG não especificado e 104 ainda estão em investigação (Figura 31).

TABELA 13 Casos hospitalizados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), em gestantes, segundo classificação final e Região/UF de residência, SE 01 a SE 31. Brasil, 2020

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Região Norte	312	10	2	2	106	108	540
Rondônia	43	0	0	0	6	22	71
Acre	3	0	0	0	1	1	5
Amazonas	146	2	1	2	49	18	218
Roraima	2	0	0	0	0	0	2
Pará	96	6	1	0	38	51	192
Amapá	11	0	0	0	3	1	15
Tocantins	11	2	0	0	9	15	37
Região Nordeste	744	22	12	3	448	431	1660
Maranhão	45	5	1	0	36	10	97
Piauí	87	4	10	0	74	16	191
Ceará	211	1	0	1	77	115	405
Rio Grande do Norte	50	2	0	0	17	41	110
Paraíba	88	0	1	1	56	11	157
Pernambuco	135	5	0	1	89	188	418
Alagoas	16	0	0	0	12	8	36
Sergipe	15	0	0	0	3	14	32
Bahia	97	5	0	0	84	28	214
Região Sudeste	885	27	3	12	890	284	2101
Minas Gerais	68	2	0	9	164	49	292
Espírito Santo	4	1	0	0	4	5	14
Rio de Janeiro	158	2	1	0	101	76	338
São Paulo	655	22	2	3	621	154	1457
Região Sul	152	5	8	0	202	60	427
Paraná	60	4	8	0	101	20	193
Santa Catarina	34	1	0	0	38	29	102
Rio Grande do Sul	58	0	0	0	63	11	132
Região Centro-Oeste	163	11	8	3	187	74	446
Mato Grosso do Sul	12	4	0	0	46	7	69
Mato Grosso	41	0	0	0	32	39	112
Goiás	55	5	6	2	59	16	143
Distrito Federal	55	2	2	1	50	12	122
Total	2.256	75	33	20	1.833	957	5.174

Fonte: SIVEP GRIPE. Atualizado em 01/08/2020

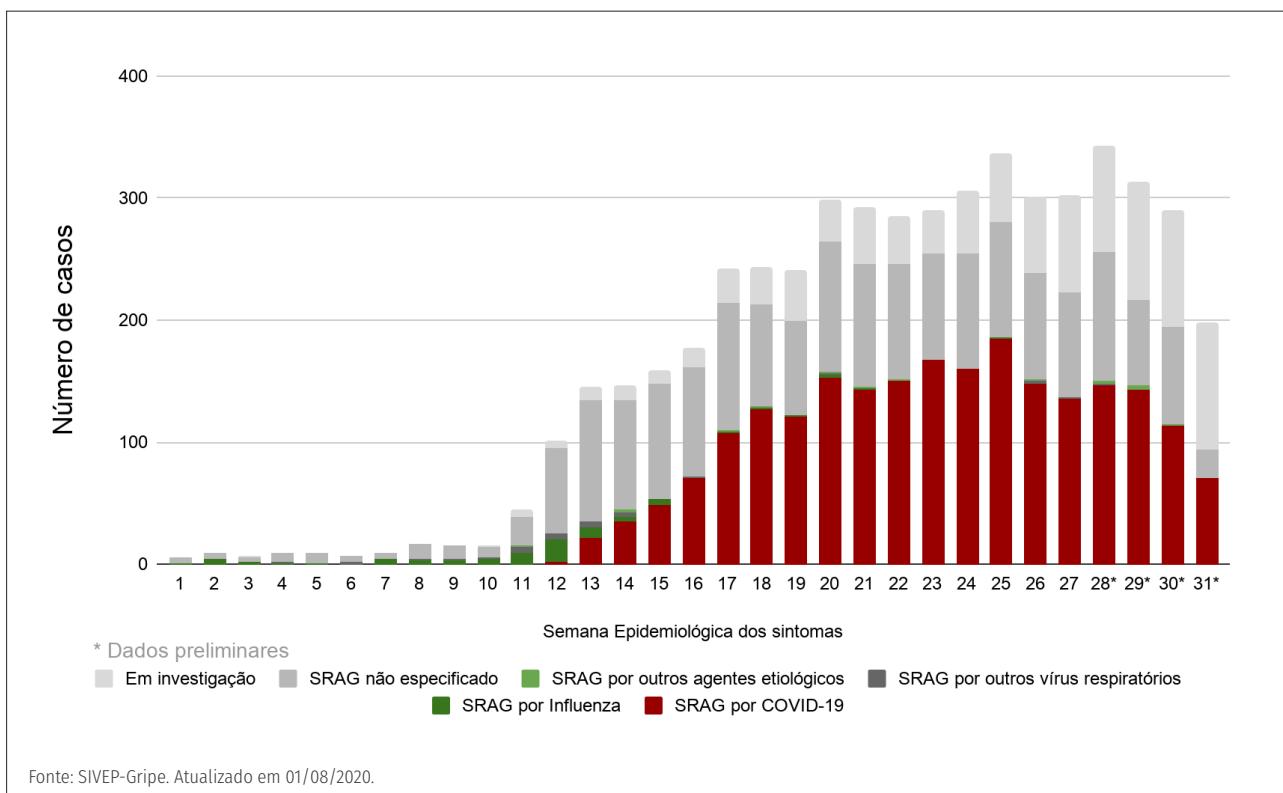


FIGURA 31 Casos de SRAG hospitalizados entre gestantes segundo classificação final. Brasil, 2020.

Dentre os casos de SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 20 a 29 anos de idade com 2.280 (44,1%) casos, seguida pela faixa etária de 30 a 39 anos, com 1.934 (37,4) casos. Padrão similar é encontrado em relação aos casos de SRAG por COVID-19 em gestantes, em que a faixa etária mais acometida é a de 30 a 39 anos de idade com 956 casos, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, com 941 casos. A raça/cor parda é a mais frequente entre os casos de SRAG (2.278), seguida da branca (1.349), preta (309), amarela (34) e indígena (33). É importante ressaltar que 1.171 casos não possuem a informação de raça/cor registrada. Para os casos de SRAG por COVID-19 a raça/cor

mais prevalente é a parda (1.032), seguida da branca (552), preta (127), amarela (16) e indígena (17). Ainda, 512 casos não possuem a informação de raça/cor registrada. Tanto os casos de SRAG, como SRAG confirmado para COVID-19, a idade gestacional mais frequente é o 3º trimestre, com 3.054 (59,0%) e 1.450 (28,0) casos, respectivamente. Em relação ao grau de escolaridade, tanto os casos de SRAG, como SRAG confirmado para COVID-19, o grau de escolaridade mais frequente é o ensino médio, com 1.201 (23,2%) e 531 (10,3) casos, respectivamente. Chama a atenção que mais da metade (55,2%) dos dados em relação à escolaridade estão preenchidos em branco ou ignorado. (**Tabela 14**).

TABELA 14 Casos hospitalizados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), em gestantes, segundo classificação final, faixa etária, raça/cor, idade gestacional e escolaridade. Brasil, 2020 até SE 31

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
10 a 19 anos	203	16	7	2	283	123	634
20 a 29 anos	941	28	14	10	834	453	2.280
30 a 39 anos	956	29	12	8	602	327	1.934
40 a 49 anos	156	2	0	0	114	54	326
Raça/cor							
Branca	552	22	14	5	564	192	1.349
Preta	127	8	0	0	135	39	309
Amarela	16	2	0	1	10	5	34
Parda	1032	35	16	12	739	444	2.278
Indígena	17	0	0	0	12	4	33
Ign/em branco	512	8	3	2	373	273	1171
Idade Gestacional							
1º Trimestre	177	6	4	1	252	133	573
2º Trimestre	523	14	12	9	547	222	1327
3º Trimestre	1450	54	15	10	965	560	3054
Idade Gest Ignorada	106	1	2	0	69	42	220
Escolaridade							
Sem escolaridade	6	0	0	0	8	3	17
Fundamental 1	84	4	1	0	92	34	215
Fundamental 2	198	17	5	2	223	100	545
Médio	531	32	6	4	433	195	1201
Superior	172	7	3	2	114	44	342
Ign/em branco	1265	15	18	12	963	581	2854
Total	2256	75	33	20	1833	957	5174

Fonte: SIVEP GRIPE. Atualizado em 01/08/2020

Óbitos de SRAG em gestantes

Esta é uma análise preliminar sobre os registros de óbitos em gestantes por COVID-19 notificados pelo Sistema de Informação Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Os dados são preliminares e sujeitos a revisão, principalmente com a conclusão das investigações de óbitos maternos que vem sido conduzidos pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. É importante informar que óbito infantil e materno são agravos de notificação compulsória de periodicidade de investigação semanal, regulamentado pela PORTARIA GM/MS Nº 264, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2020.

Do total de 199 óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e 31, 67,8% (135) foram confirmados para COVID-19, 26,1% (52) por SRAG não especificado, 3,5% (7) estão com investigação em andamento, 1,5% (3) por Influenza, e 1,0% (2) por outros agentes etiológicos (Figura 32). Destaca-se que o baixo número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 28 pode estar relacionado ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares, sujeitos a alterações.

Dentre as regiões do país, as com maior número de óbitos de SRAG em gestantes registrados até a SE 31 foram a **Sudeste**, concentrando 39,7% dos óbitos, seguida da **Nordeste**, com 30,7%. Em relação às unidades federadas, aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG em gestantes no mesmo período foram São Paulo (35), Rio de Janeiro (33), Ceará (15), Maranhão (13),

Pernambuco (13), Amazonas (12) e Pará (10). As mesmas UFs se destacam para óbitos de SRAG por COVID-19, sendo o número de óbitos de gestantes classificados pela doença no Rio de Janeiro (27), São Paulo (18), Ceará (13), Maranhão (12), Amazonas (11), Pará (8) e Pernambuco (7) (**Tabela 15**).

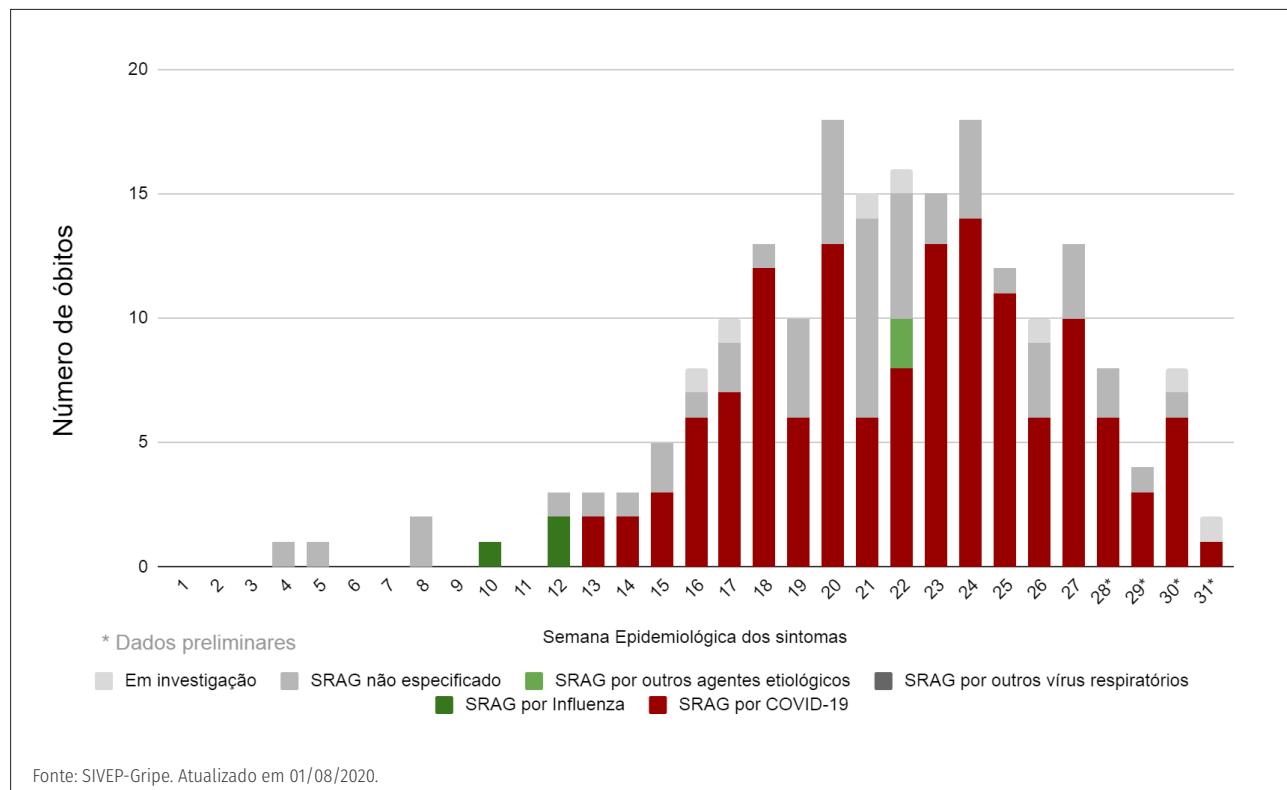


FIGURA 32 Óbitos de SRAG entre gestantes segundo classificação final. Brasil, 2020

Dentre os óbitos por SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 30 a 39 anos de idade, com 84 (42,2%) óbitos, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, com 83 óbitos (41,7%). A raça/cor parda é a mais frequente dentre os óbitos gestantes de SRAG (84), seguida da branca (47), preta (16), amarela (4) e indígena (1). Em relação às gestantes que evoluíram para óbito por SRAG confirmado para COVID-19 (135 óbitos), a faixa etária de 30 a 39 anos é a mais acometida, com 64 (32,2%) óbitos, também seguida pela faixa etária de 20 a 29 anos (25,6%); raça/cor mais frequente parda (50,4%), mais da metade das gestantes (56,3%) estavam no 3º trimestre de gestação, e a maioria tinha grau de escolaridade até o ensino médio (25,2%) (**Tabela 16**).

Do total de gestantes que evoluíram para óbito de SRAG por COVID-19 (135 óbitos), 65 (48,1%) apresentavam pelo menos um fator de risco ou comorbidade associada. As comorbidades ou fatores de risco mais frequentes foram diabetes (16,3%), doença cardiovascular crônica (13,3%), obesidade (11,9%), hipertensão (5,9%), asma (3,0%) e doença renal (3,0%) (Figura 33). Das gestantes que evoluíram para óbito por SRAG por COVID-19, 74 (54,8%) foram internadas em UTI. Destas, 54 (73,0%) fizeram uso de suporte ventilatório invasivo.

TABELA 15 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Óbitos de Gestantes segundo classificação final e Região/UF de residência. Brasil, 2020 até SE 31

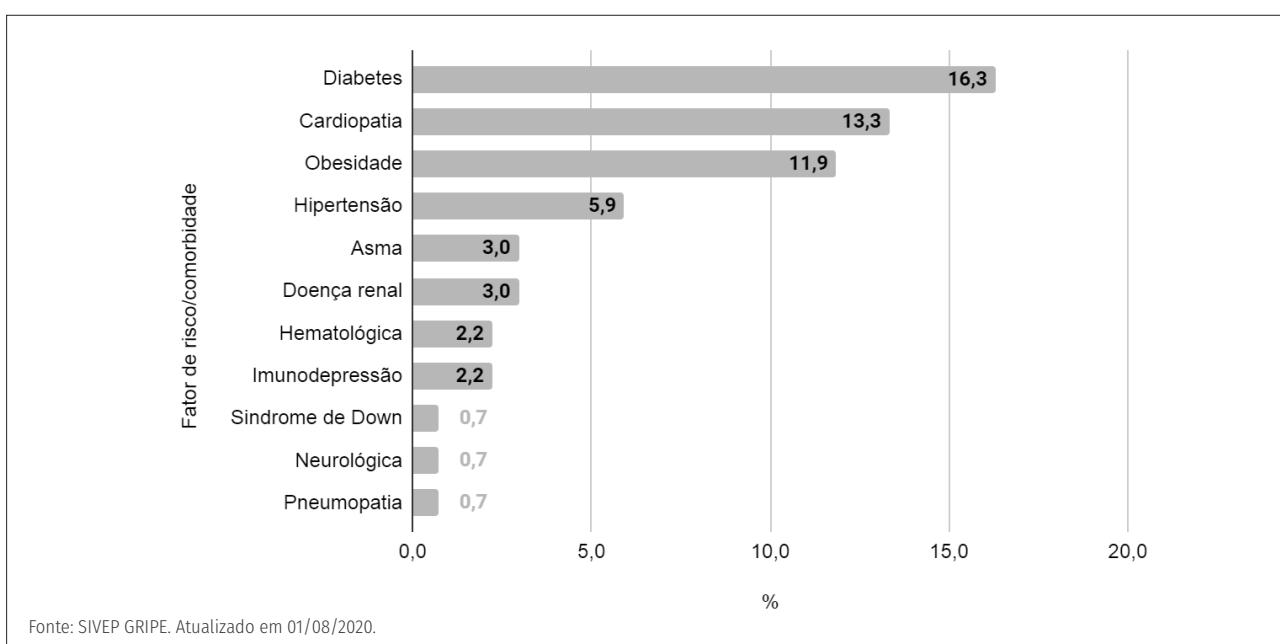
Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Região Norte	23	0	0	0	2	1	26
Rondônia	1	0	0	0	0	0	1
Acre	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	11	0	0	0	1	0	12
Roraima	1	0	0	0	0	0	1
Pará	8	0	0	0	1	1	10
Amapá	1	0	0	0	0	0	1
Tocantins	1	0	0	0	0	0	1
Região Nordeste	49	1	0	0	11	0	61
Maranhão	12	0	0	0	1	0	13
Piauí	1	0	0	0	0	0	1
Ceará	13	0	0	0	2	0	15
Rio Grande do Norte	5	0	0	0	1	0	6
Paraíba	7	0	0	0	2	0	9
Pernambuco	7	1	0	0	5	0	13
Alagoas	3	0	0	0	0	0	3
Sergipe	1	0	0	0	0	0	1
Bahia	3	1	0	0	4	1	9
Região Sudeste	49	1	0	2	25	2	79
Minas Gerais	2	0	0	1	6	0	9
Espírito Santo	2	0	0	0	0	0	2
Rio de Janeiro	27	0	0	0	4	2	33
São Paulo	18	1	0	1	15	0	35
Região Sul	1	0	0	0	7	1	9
Paraná	0	0	0	0	3	0	3
Santa Catarina	1	0	0	0	0	1	2
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	4	0	4
Região Centro-Oeste	10	0	0	0	3	2	15
Mato Grosso do Sul	2	0	0	0	1	0	3
Mato Grosso	3	0	0	0	1	2	6
Goiás	5	0	0	0	1	0	6
Distrito Federal	0	0	0	0	0	0	0
Total	135	3	0	2	52	7	199

Fonte: SIVEP GRIPE. Atualizado em 01/08/2020

TABELA 16 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Óbitos de gestantes segundo classificação final, faixa etária, raça/cor, idade gestacional e escolaridade. Brasil, 2020 até SE 31

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
10 a 19 anos	6	0	0	0	4	1	11
20 a 29 anos	51	2	0	2	24	4	83
30 a 39 anos	64	1	0	0	17	2	84
40 a 49 anos	14	0	0	0	7	0	21
Raça/cor							
Branca	25	1	0	0	19	2	47
Preta	8	1	0	0	6	1	16
Amarela	2	0	0	1	1	0	4
Parda	68	0	0	1	12	3	84
Indígena	0	0	0	0	1	0	1
Ign/em branco	32	1	0	0	13	1	47
Idade Gestacional							
1º Trimestre	6	1	0	0	6	1	14
2º Trimestre	45	1	0	1	17	2	66
3º Trimestre	76	1	0	1	25	4	107
Idade Gest Ignorada	8	0	0	0	4	0	12
Escolaridade							
Sem escolaridade	1	0	0	0	0	0	1
Fundamental 1	4	0	0	0	4	0	8
Fundamental 2	8	1	0	0	3	2	14
Médio	34	1	0	0	9	2	46
Superior	4	0	0	0	1	1	6
Ign/em branco	84	1	0	2	35	2	124
Total	135	3	0	2	52	7	199

Fonte: SIVEP GRIPE. Atualizado em 01/08/2020.

**FIGURA 33** Proporção de gestantes com SRAG por COVID-19 que evoluíram para óbito segundo fator de risco/comorbidade associada, Brasil, 2020

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Desde o início da epidemia de COVID-19, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública, vem adquirindo insumos para realização de RT-PCR em tempo real para detecção do vírus SARS-CoV-2.

Entre as ações de enfrentamento à Pandemia de Covid-19, o Ministério da Saúde lançou o Programa **Diagnosticar para Cuidar** que busca a ação integrada da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária e Especializada à Saúde para identificar e tratar precoceamente os casos de Síndrome Gripal - SG e Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG e diagnosticar laboratorialmente a COVID-19. Os eixos de ação do Programa são baseados no diagnóstico laboratorial precoce e na busca e identificação de contatos de modo a tornar mais efetiva as ações não farmacológicas de controle, proporcionar acesso ao tratamento precoce nos casos aplicáveis, monitorar e limitar o avanço da doença e, principalmente, subsidiar os gestores para a tomada de decisão a nível nacional, regional e local.

Deste modo, e de maneira excepcional, o Ministério da Saúde providenciou a aquisição de swabs de rayon, tubos de coleta e meio de transporte viral - MTV, para a coleta e transporte de amostras biológicas, destinados à realização do exame de RT-qPCR para detecção de SARS-CoV-2 na Rede Pública.

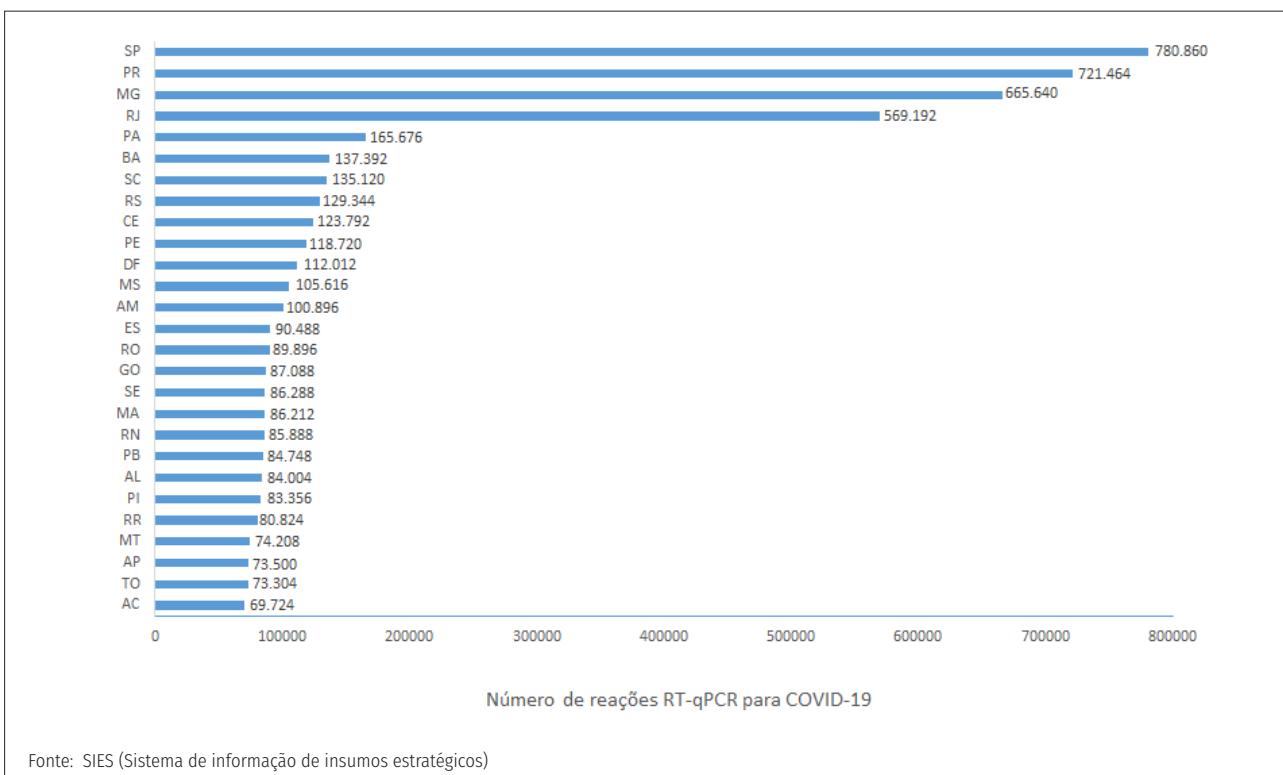
Tais insumos serão enviados periodicamente e em quantidade suficiente na forma de kit, formado por um swab de rayon e um tubo de coleta contendo 3 mL de MTV, aos Laboratórios Centrais de cada Estado e do Distrito Federal.

A Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública – CGLAB/DAEVS/SVS/MS ficará responsável pela distribuição e monitoramento dos kits de coleta enviados aos LACEN, conforme NOTA TÉCNICA Nº 44/2020-CGLAB/DAEVS/SVS/MS.

A CGLAB também é responsável pela divulgação de dados dos resultados laboratoriais da rede pública de saúde – Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) e laboratórios parceiros, que são disponibilizados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL e na Rede Nacional de Dados em Saúde - RNDS ([link: https://rnds.saude.gov.br/](https://rnds.saude.gov.br/)). A Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), uma plataforma nacional de integração de dados em saúde, é um projeto estruturante do Conecte SUS, programa do Governo Federal para a transformação digital da saúde no Brasil.

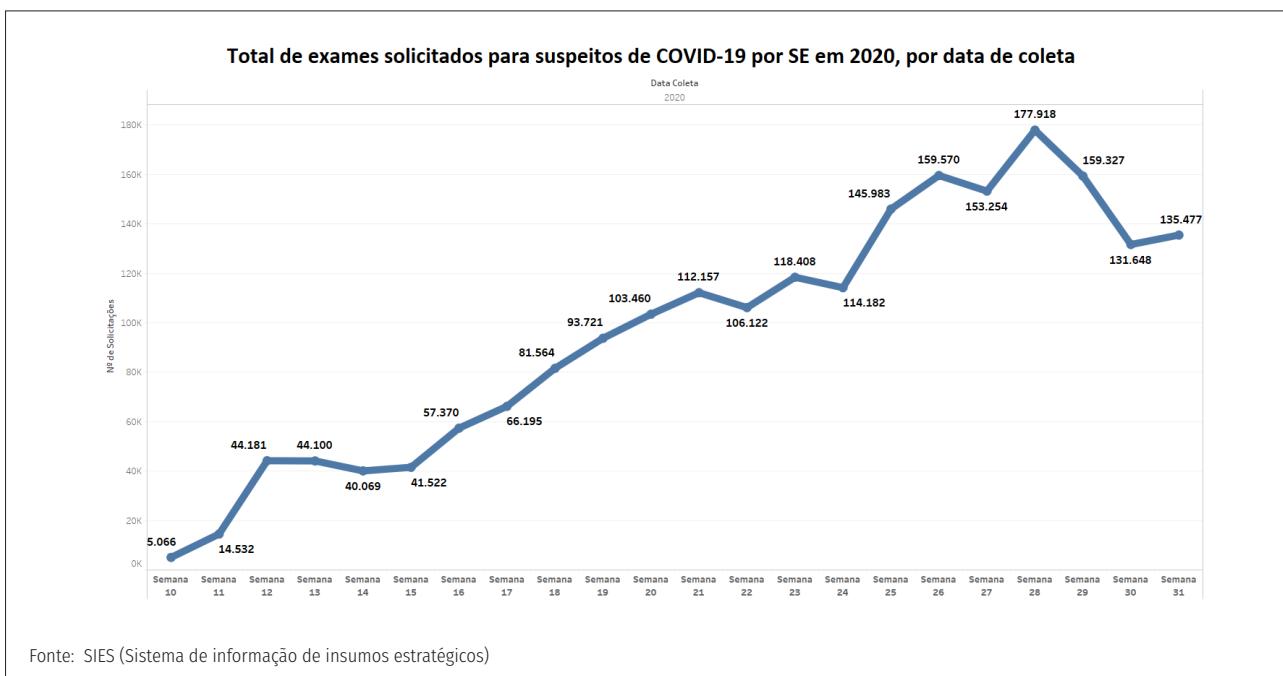
As informações a seguir são baseadas na distribuição dos insumos e relatórios obtidos do GAL. O LACEN DF não utiliza o GAL para cadastro de amostras. Os dados apresentados pelo DF são enviados semanalmente à CGLAB e constam apenas nas figuras de kits distribuídos, solicitações dos exames, resultados positivos e incidência de exames positivos por 100 mil habitantes.

De 05 de março até o dia 03 de agosto de 2020, foram distribuídas 5.324.948 reações de RT-qPCR para os 27 Lacen, 3 Centros Nacionais de Influenza (NIC) e laboratórios colaboradores. Os Estados que receberam o maior número de reações de RT-qPCR foram São Paulo e Paraná, de acordo com o gráfico a seguir. A Tabela 13 apresenta o detalhamento das instituições que receberam os insumos em cada unidade federada.

**FIGURA 34 Total de reações RT-qPCR COVID-19 distribuídas por UF. Brasil, 5 março a 03 agosto 2020**

Segundo o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), que abrange os Lacen, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 01 de fevereiro a 31 de julho de 2020, foram solicitados aos Lacen 2.135.487 exames (amostras coletadas e cadastradas no GAL) para o diagnóstico molecular

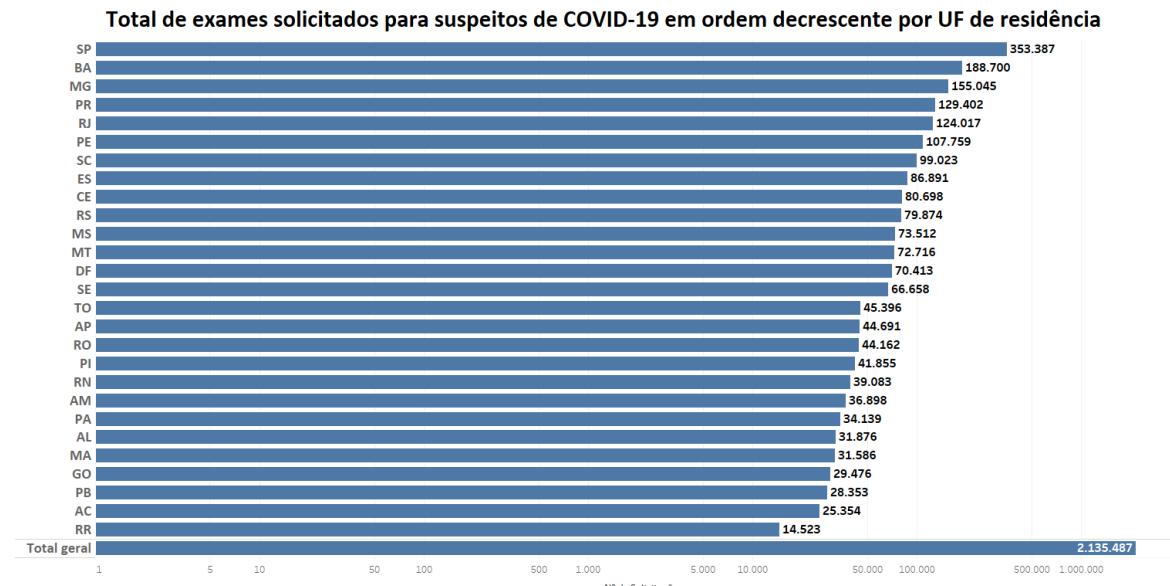
de vírus respiratórios, com foco no diagnóstico da COVID-19. Houve uma redução do número de exames solicitados da semana epidemiológica 28 para a semana epidemiológica 30. Voltamos a observar um aumento no número de exames solicitados da semana epidemiológica 30 para a semana epidemiológica 31.

**FIGURA 35 Total de exames solicitados para suspeitos de COVID-19 por SE em 2020, por data de coleta**

O número de solicitações de exames por unidade federada está apresentado no gráfico a seguir:

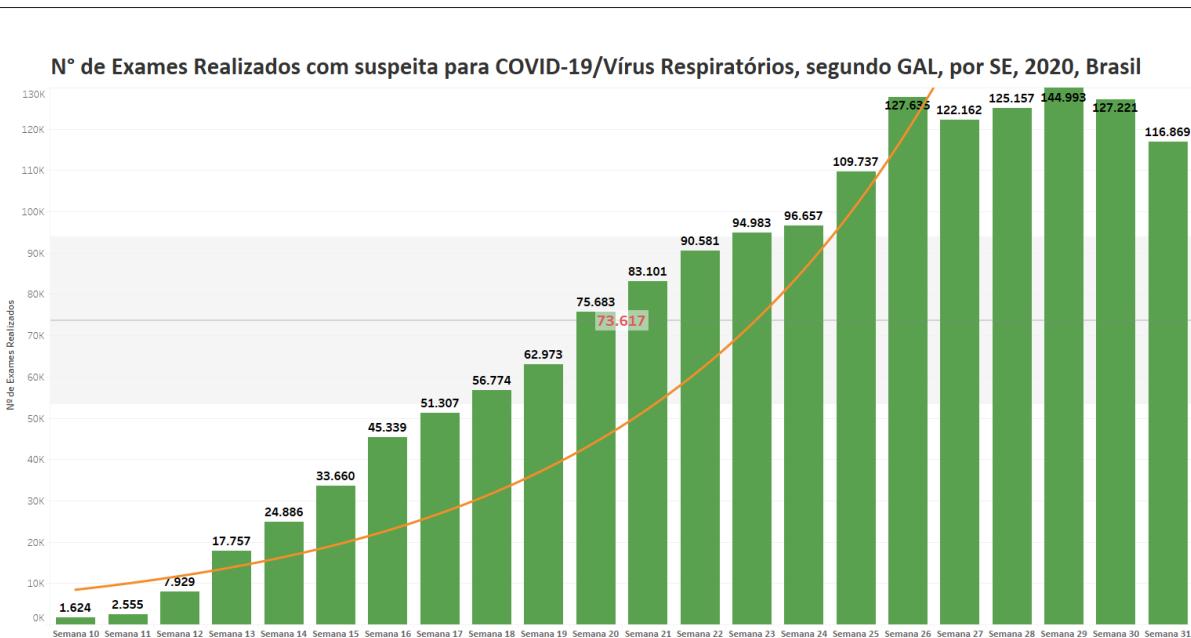
Da SE 10 à SE 31, foi registrada a realização de 1.715.681 exames no GAL, passando de 1.624 exames para COVID/vírus respiratórios, na SE 10, para 116.869 na SE 31. A

média diária de exames realizados passou de 1.148 em março, para 18.540 em julho (até a SE 31 -31/07/2020). Nota-se uma diminuição no número de exames realizados da SE 29 para a SE 31, reflexo da diminuição do número de exames solicitados.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

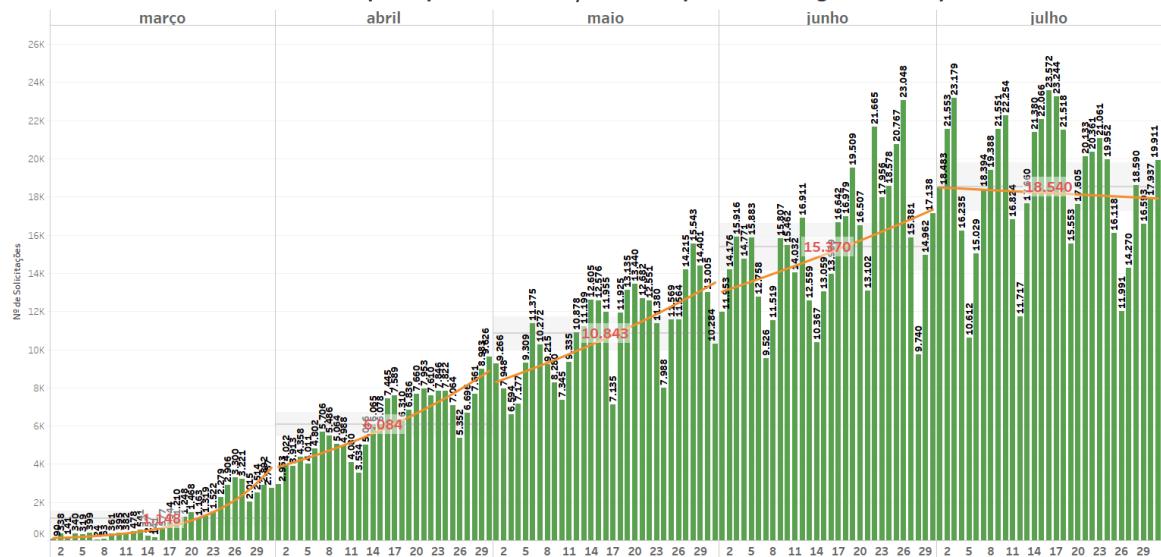
FIGURA 36 Total de exames para diagnóstico molecular de vírus respiratórios solicitados para suspeitos de COVID-19, em ordem decrescente, por UF de residência



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 37 Número de exames moleculares realizados com suspeita para COVID-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por SE, 2020, Brasil

Nº de Exames Realizados com suspeita para COVID-19/Vírus Respiratórios, segundo GAL, por dia, 2020, Brasil



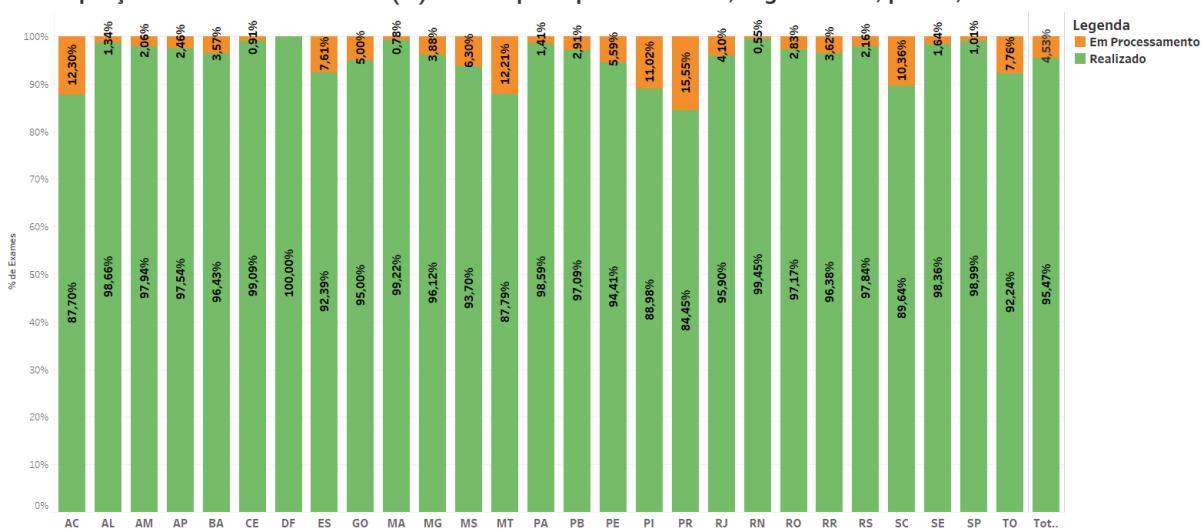
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 38 Número de exames moleculares realizados para COVID-19/Vírus respiratórios, segundo GAL, por dia, 2020, Brasil

O gráfico a seguir apresenta a proporção de exames realizados em relação ao total de amostras que chegaram aos Lacen. A proporção de exames realizados no Brasil é de 95,47%.

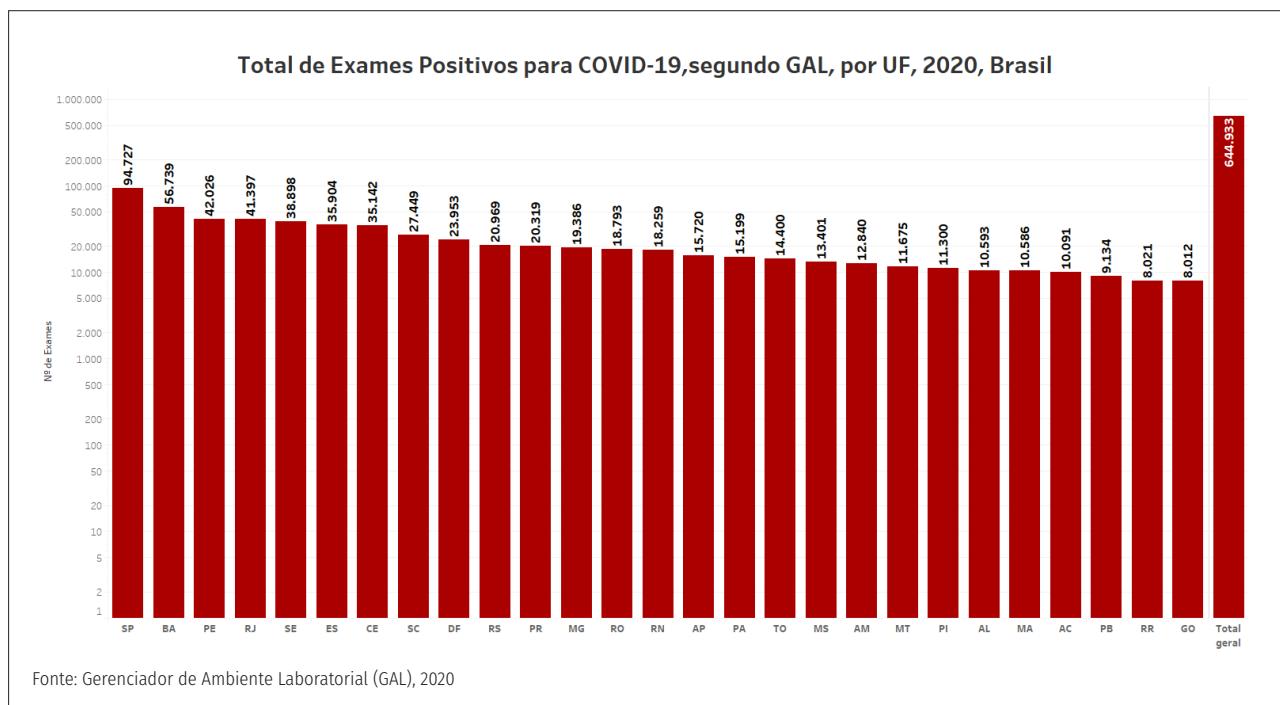
Em relação aos resultados positivos, no sistema GAL há o registro de 644.933 exames que detectaram RNA do vírus SARS-CoV-2, confirmando a COVID-19. As UF com maior porcentagem de positividade são: São Paulo, Bahia e Pernambuco.

Proporção de Exames Realizados (%) com suspeita para COVID-19, segundo GAL, por UF, 2020

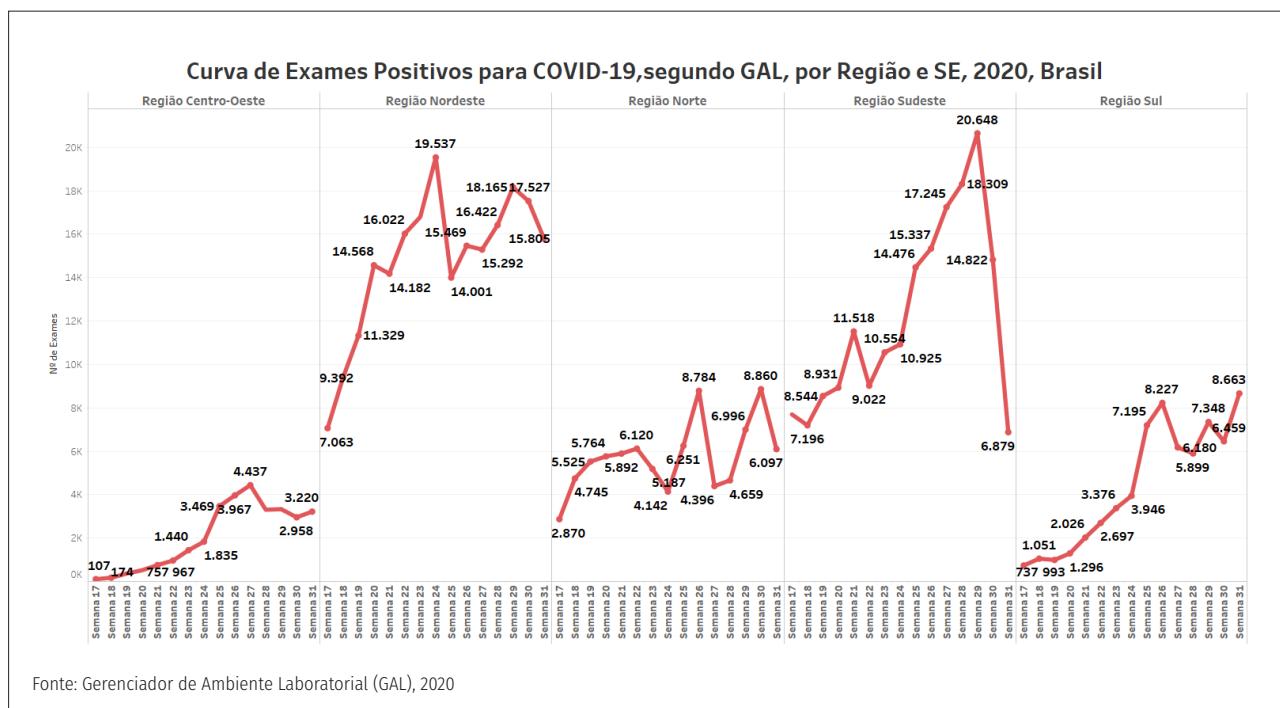


Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 39 Proporção de exames moleculares realizados (%) com suspeita para COVID-19, segundo GAL, por UF, 2020

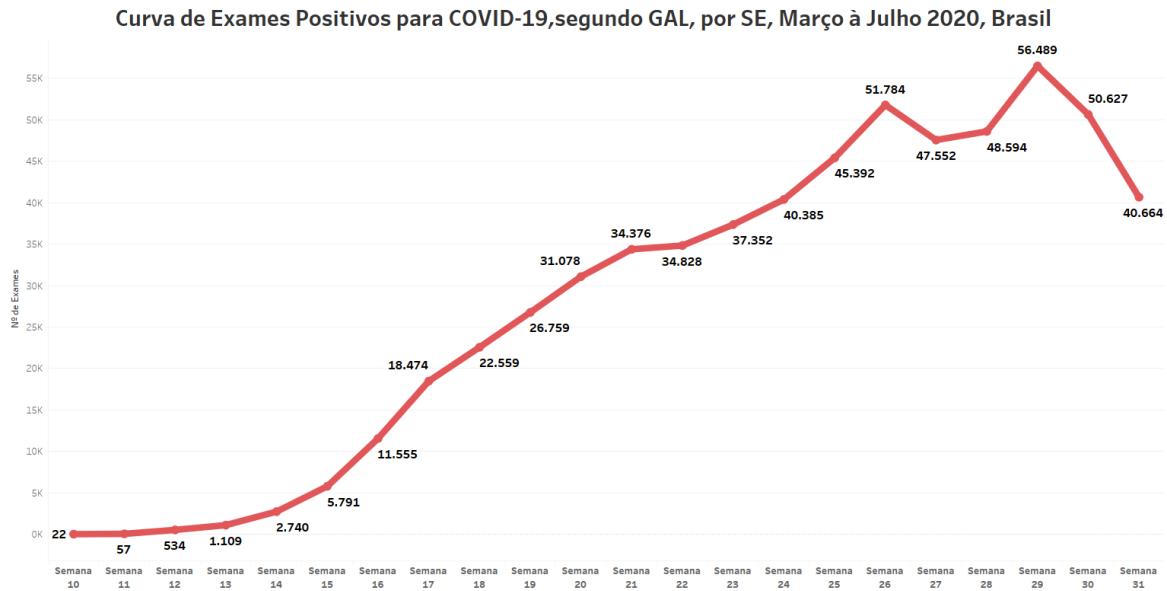
**FIGURA 40** Total de exames moleculares positivos para COVID-19, segundo GAL, por UF, 2020, Brasil

A seguir, apresenta-se a positividade por SE no Brasil, entre março e julho de 2020.

**FIGURA 41** Curva de Exames positivos para COVID-19, por região e SE, segundo GAL, SE 17 a 31, 2020, Brasil

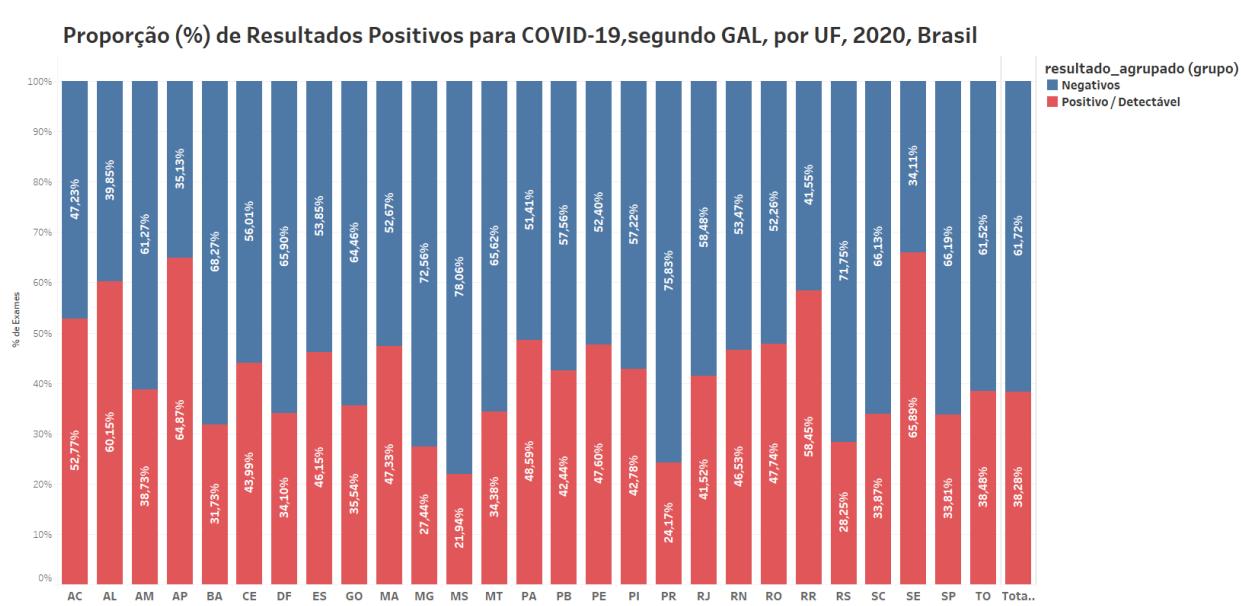
A proporção de exames positivos para COVID-19 dentre os analisados é denominada positividade. Esse indicador

para os dados totais do Brasil é de 37,5 % e a positividade por UF consta no gráfico seguinte.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 42 Curva de exames moleculares positivos para COVID-19, segundo GAL, por SE, março à julho 2020, Brasil

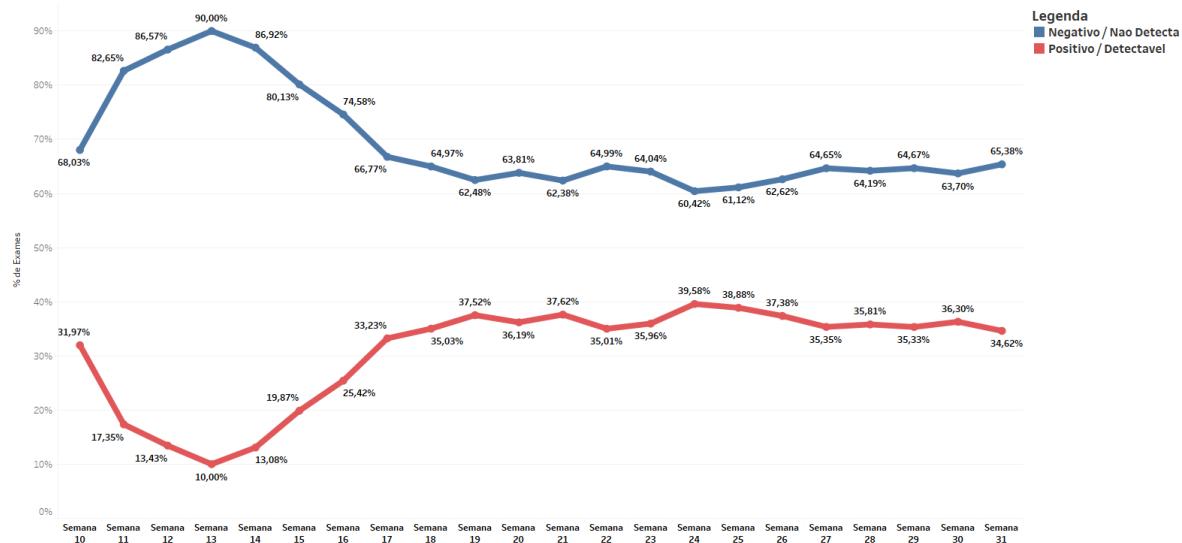


Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 43 Proporção (%) de resultados positivos de exames moleculares para COVID-19, segundo GAL, por UF, Brasil, 2020

A seguir, apresenta-se a proporção de resultados de exames para COVID-19 por SE no Brasil, entre março e julho de 2020.

Proporção (%) de Resultados de Exames para COVID-19, segundo GAL, por dia, Março à Junho 2020, Brasil



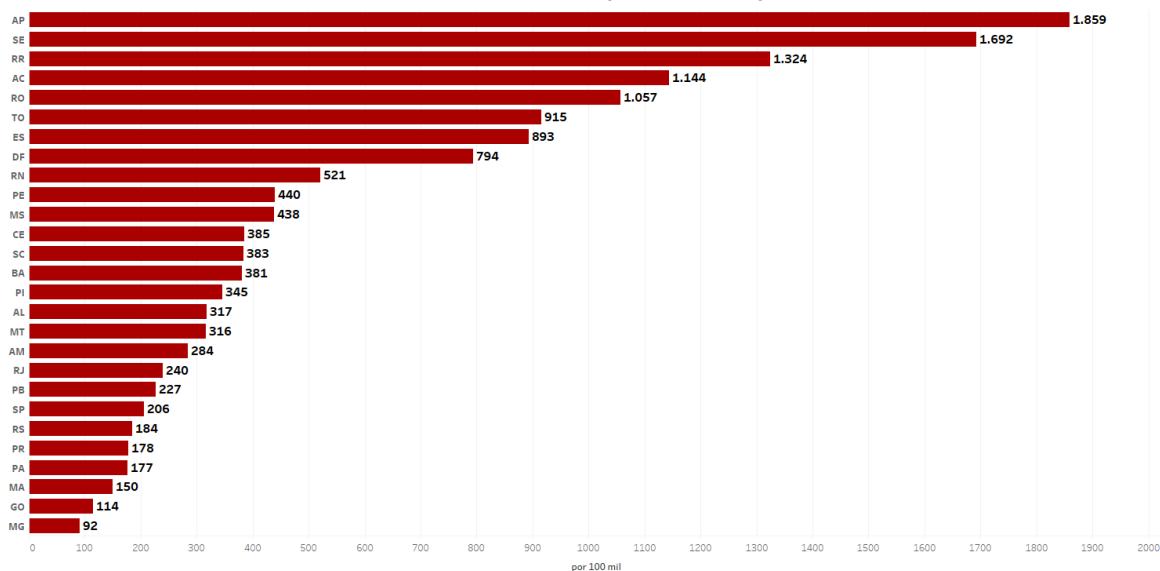
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 44 Proporção (%) de resultados de exames para COVID-19, segundo o GAL, por dia, março a julho 2020, Brasil

No gráfico a seguir, apresenta-se a incidência de exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes por UF, sendo os estados de Minas Gerais, Goiás e Maranhão os que

apresentaram menor incidência e os estados do Amapá, Sergipe e Roraima os que apresentaram maior incidência.

Incidência de Exames RT-PCR Positivos para COVID-19 por 100 mil hab



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 46 Incidência de exames RT-PCR positivos para COVID-19 por 100 mil hab. Brasil, 2020

Nos últimos 30 dias (02 de julho a 31 de julho), 70,23% dos resultados dos exames para COVID-19 foram liberados de 0 a 2 dias, 18,26% de 3 a 5 dias e 11,51% dos exames foram

liberados acima de 6 dias, apresentando variações por unidade federada, conforme gráfico a seguir.

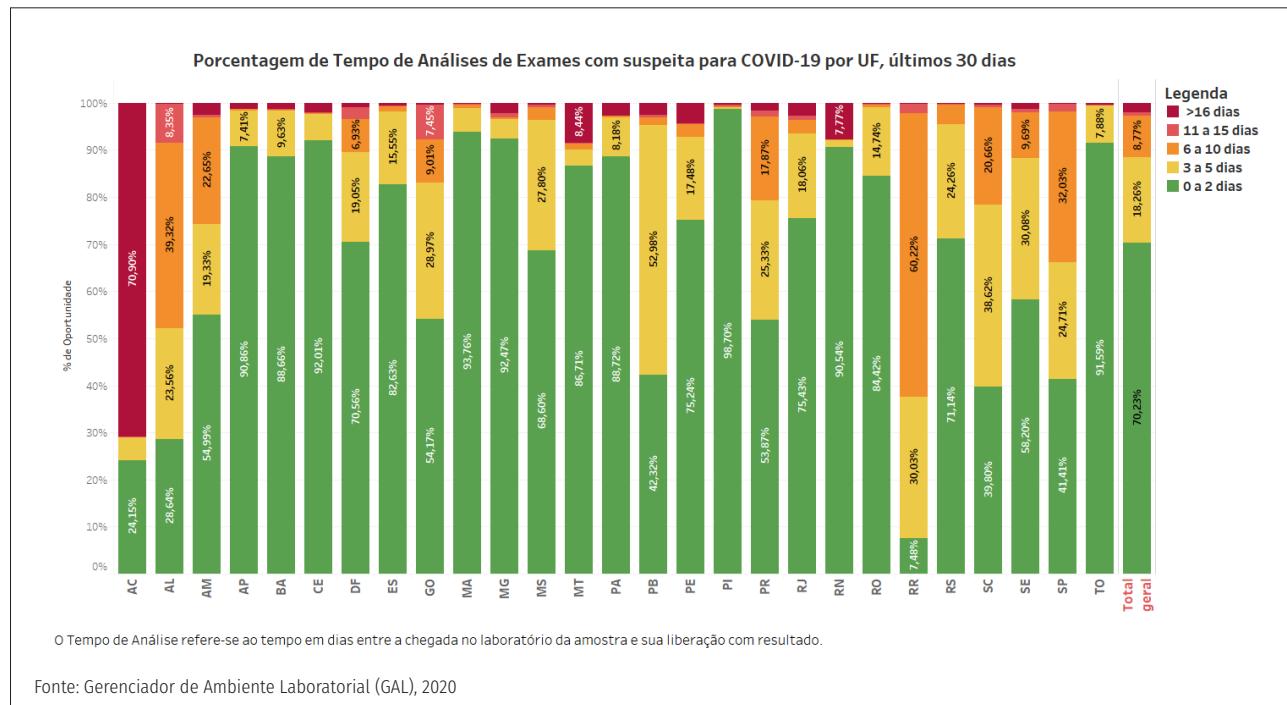
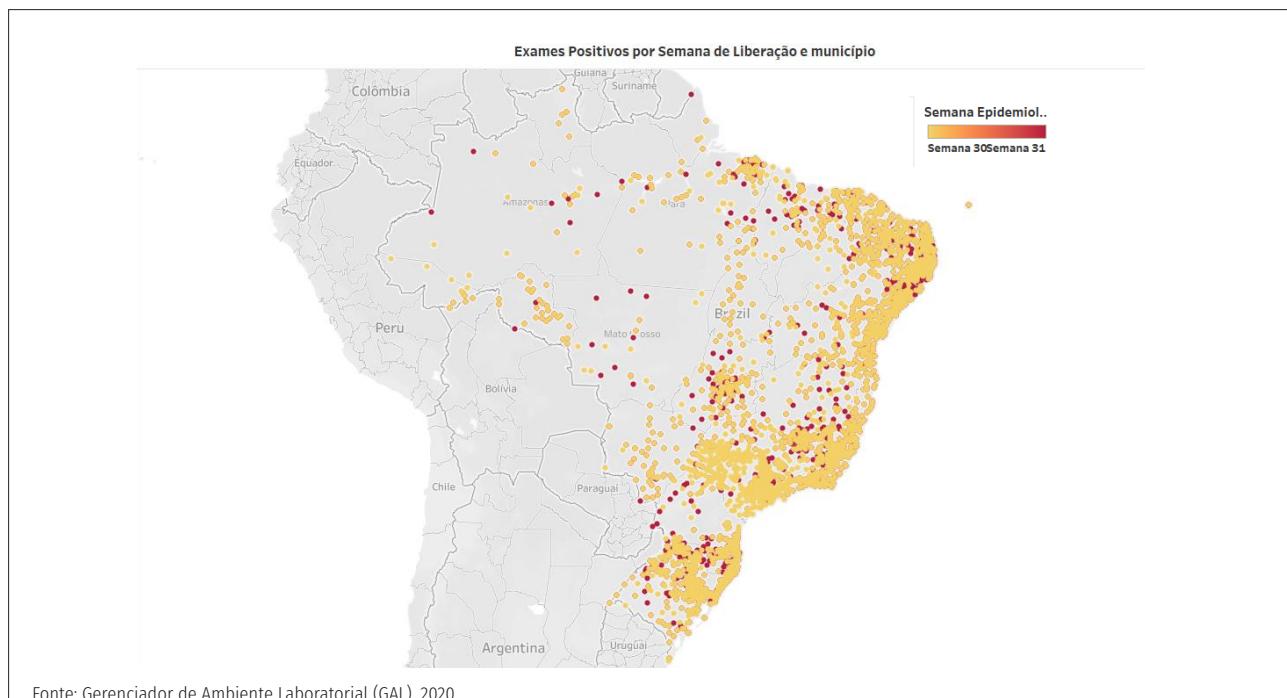


FIGURA 46 Porcentagem de tempo de análises de exames moleculares com suspeita para COVID-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2020

O mapa a seguir mostra os exames de RT-qPCR positivos nas SE 30 e 31. Observa-se uma tendência de aumento de exames positivos nos municípios do interior dos estados, nas **regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste**.

Nordeste. Os pontos vermelhos no mapa indicam concentração de exames positivos liberados na SE 31 e os pontos amarelos na SE 30.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 47 Exames positivos por semana de liberação e município. Brasil, 2020

TABELA 17 Total de testes RT-PCR COVID-19 distribuídos por instituição colaboradora e UF. Brasil, 5 março a 03 agosto 2020

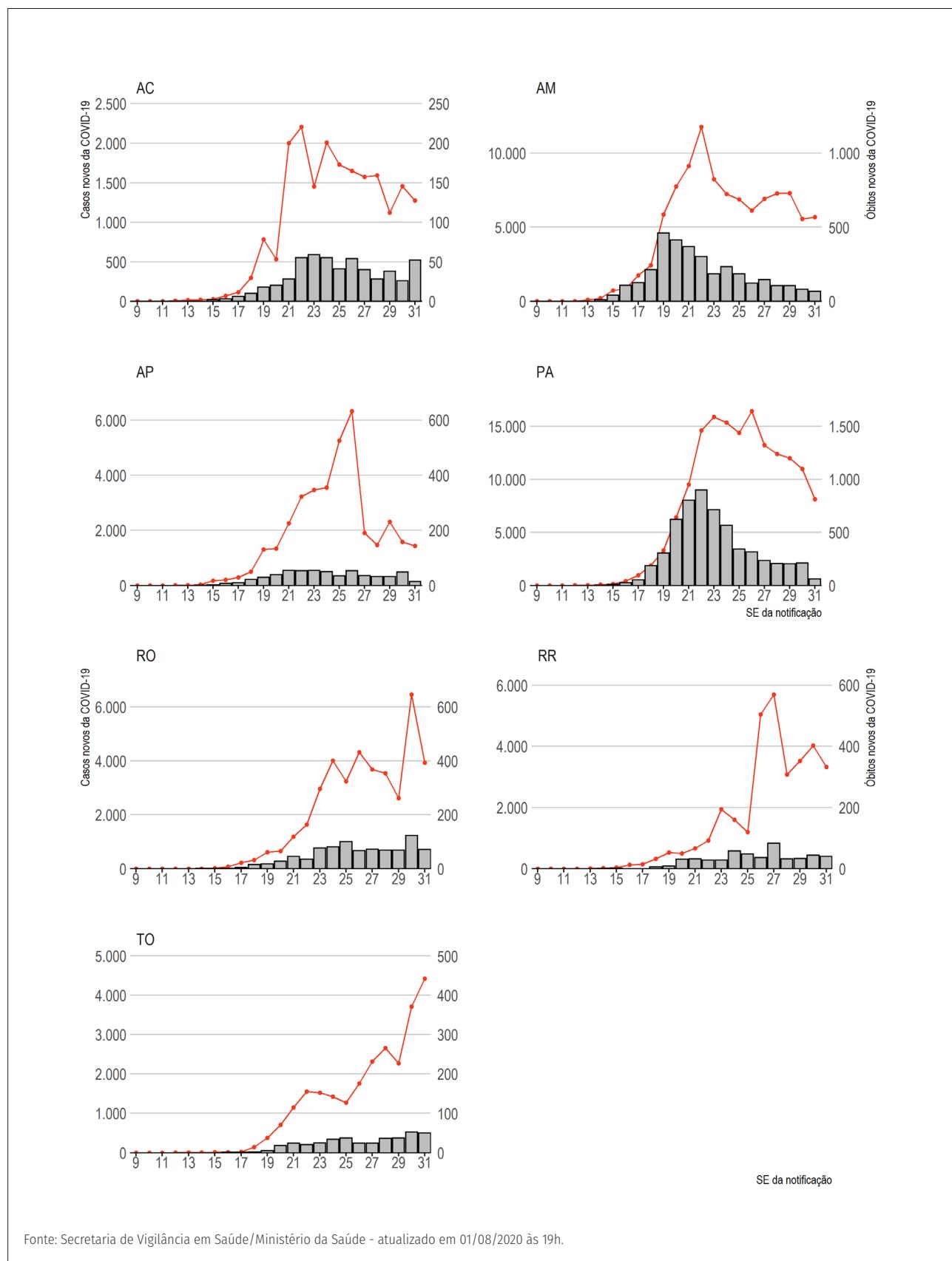
UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
AC	Laboratório Central de Saúde Pública do Acre	69.724
AL	Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas	84.004
AM	Laboratório Central de Saúde Pública do Amazonas	95.808
AM	FIOCRUZ - AM	5.088
AP	Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá	73.500
BA	Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia	218.704
BA	FIOCRUZ - BA	5.088
CE	Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará	124.152
CE	Núcleo de Pesquisa e Desen. Univ. Fed. Ceará	5.400
DF	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal	121.168
DF	Polícia Federal do Distrito Federal - DF	500
DF	Hospital das Forças Armadas - DF	9.544
ES	Laboratório Central de Saúde Pública do Espírito Santo	90.488
GO	Laboratório Central de Saúde Pública do Goiás	84.016
GO	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de GO	3.072
MA	Laboratório Central de Saúde Pública do Maranhão	86.212
MG	Laboratório Fundação Ezequiel Dias	157.480
MG	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de MG	3.072
MG	Instituto René Rachou - Fiocruz - MG	5.088
MG	SES MG	500.000
MS	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso Sul	102.544
MS	Laboratório Embrapa Gado de Corte - MS	3.072
MT	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso	79.008
PA	Instituto Evandro Chagas - PA	73.732
PA	Laboratório Central de Saúde Pública do Pará	91.944
PB	Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba	84.748
PE	Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco	115.648
PE	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de PE	3.072
PI	Laboratório Central de Saúde Pública de Piauí	83.356
PR	Laboratório Central de Saúde Pública do Paraná	107.352
PR	Central de Processamento - PR	614.112
RJ	Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels	319.192
RJ	INCA - RJ	4.592
RJ	Instituto Biológico do Exército - RJ	14.112
RJ	Centro Henrique Pena-Bio Manguinhos RJ	139.080
RJ	Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo Fiocruz/RJ	25.656
RJ	Hospital da Marinha - RJ	10.080
RJ	Hospital da Aeronáutica - RJ	10.080
RJ	Instituto Nacional de Cardiologia - RJ	480
RJ	Laboratório de Virologia Molecular UFRJ - RJ	12.096
RJ	Laboratório de Enterovírus Fiocruz - RJ	53.600

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
RJ	Departamento de Virologia - FIOCRUZ RJ	960
RN	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte	90.688
RO	Laboratório Central de Saúde Pública Rondônia	94.696
RR	Laboratório Central de Saúde Pública de Roraima	80.824
RS	Laboratório Central de Saúde Pública Rio Grande do Sul	144.512
RS	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de RS	3.072
RS	Hospital Universitário Miguel Riet	960
SC	Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina	141.648
SC	Laboratório Embrapa Suínos e Aves - SC	3.072
SE	Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe	124.688
SP	Laboratório Central de Saúde Instituto Adolfo Lutz - SP	665.052
SP	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de SP	3.072
SP	DASA - SP	189.536
SP	FIOCRUZ - RIBEIRÃO PRETO	9.600
TO	Laboratório Central de Saúde Pública de Tocantins	82.904
TOTAL		5.324.948

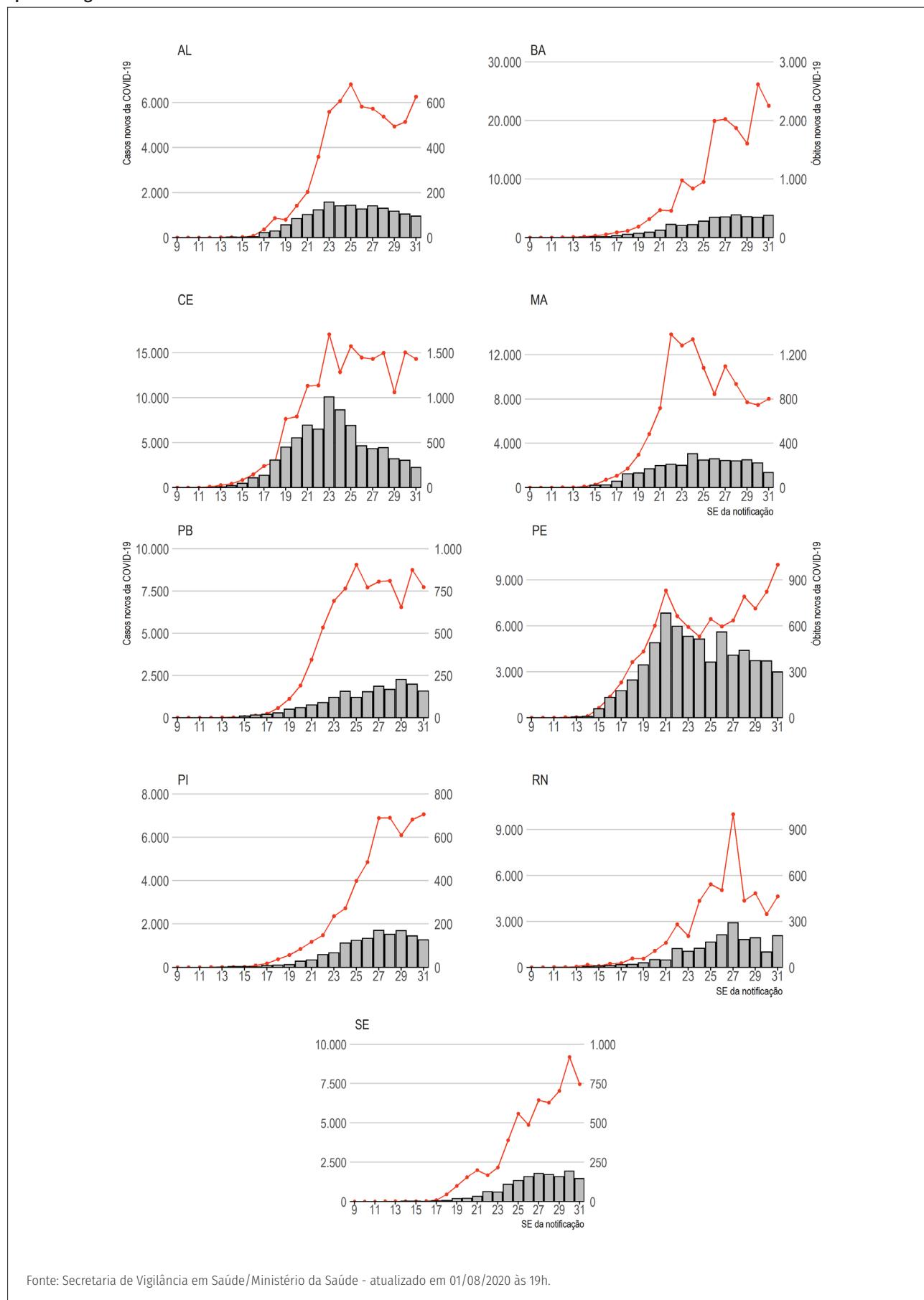
Fonte: SIES (Sistema de Informação de Insumos Estratégicos).

ANEXOS

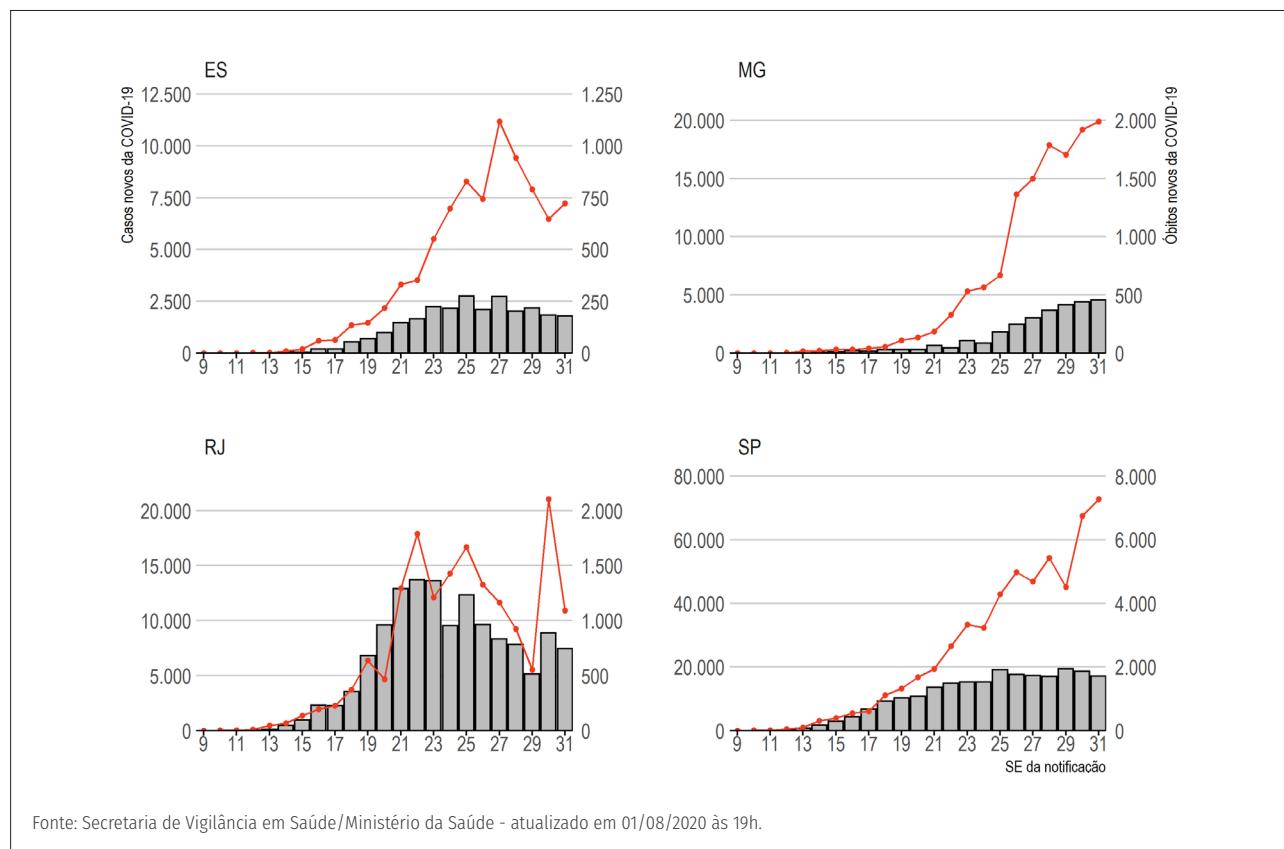
ANEXO 1 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a Semana Epidemiológica 31



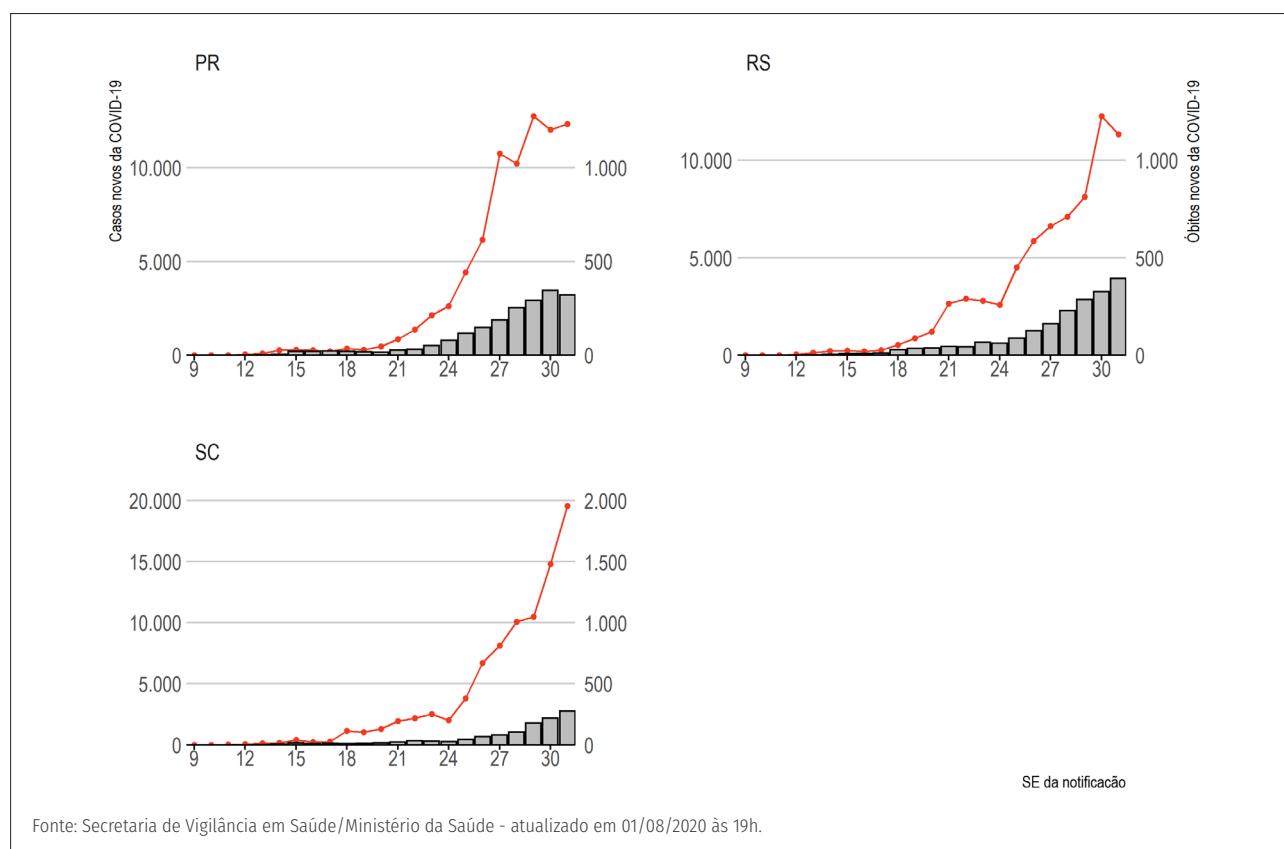
ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 31

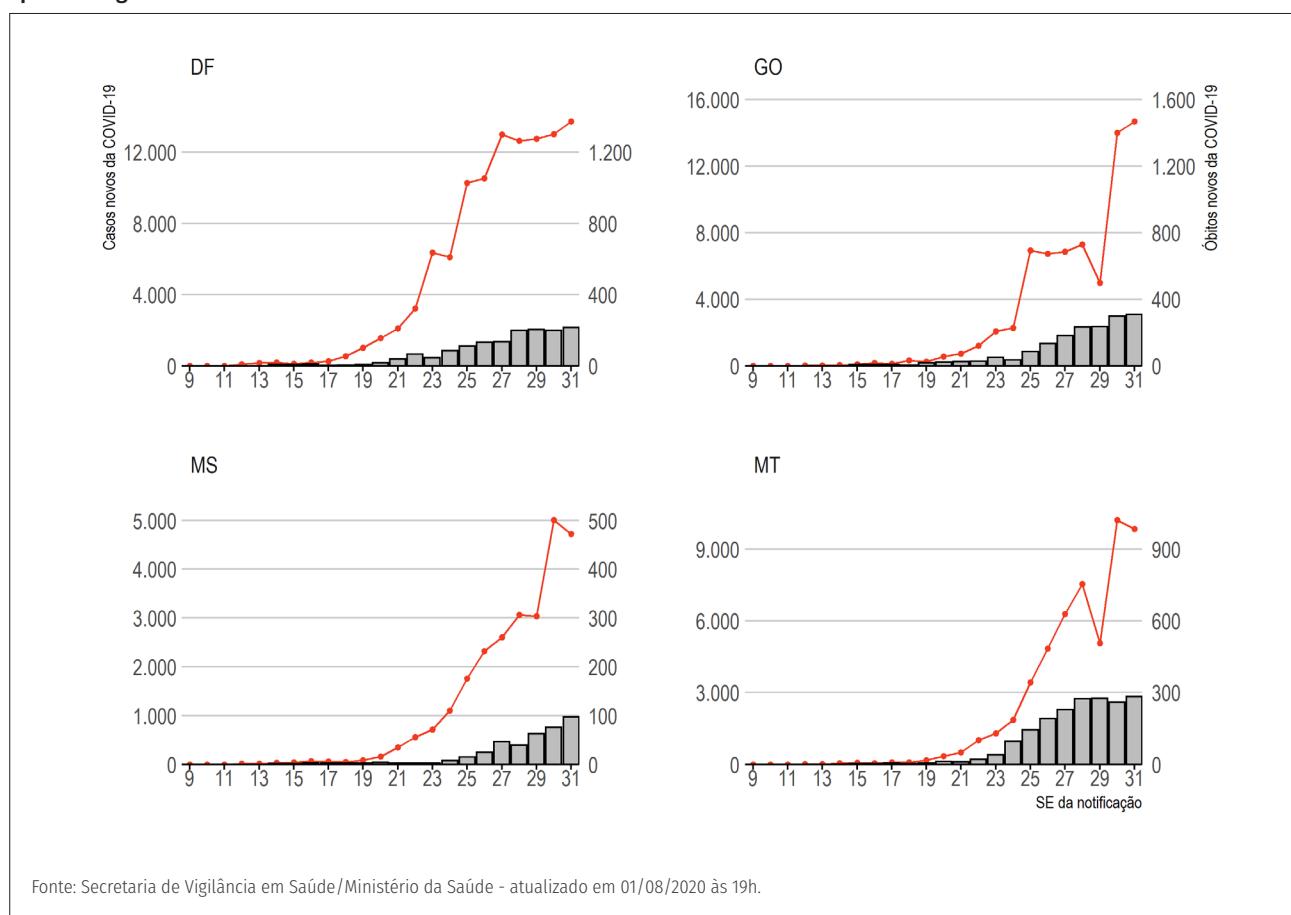


ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 31



ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a Semana Epidemiológica 31



ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro-Oeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 31

ANEXO 6 Distribuição dos casos novos de COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 31. Brasil, 2020

UF	SE 13			SE 14			SE 15			SE 16			SE 17			SE 18			SE 19			SE 20			SE 21			SE 22			SE 23			SE 24			SE 25			SE 26		
	R.M.	INT.	R.M.	INT.																																						
AC	100	0	52	48	81	19	79	21	89	11	88	12	83	17	37	63	64	36	65	35	32	68	34	66	43	57	45	55	55	55	55	55										
AL	93	7	56	44	84	16	93	7	94	6	90	10	80	20	70	30	58	42	56	44	59	41	52	48	42	58	47	53	53	53	53	53										
AM	96	4	96	4	98	2	95	5	77	23	70	30	69	31	64	36	55	45	50	50	48	52	46	54	41	59	40	60	60	60	60	60										
AP	100	0	96	4	100	0	96	4	92	8	81	19	82	18	80	20	56	44	54	46	39	61	53	47	64	36	74	26	26	26	26											
BA	70	30	70	30	51	49	72	28	66	34	72	28	72	28	68	32	68	32	67	33	59	41	57	43	44	56	53	47	47	47	47											
CE	97	3	94	6	92	8	91	9	90	10	82	18	78	22	67	33	55	45	53	47	46	54	45	55	30	70	28	72	72	72	72											
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0										
ES	85	15	86	14	90	10	89	11	86	14	85	15	66	34	70	30	71	29	64	36	66	34	69	31	59	41	53	47	47	47	47											
GO	64	36	70	30	52	48	72	28	57	43	76	24	59	41	74	26	56	44	54	46	51	49	42	58	39	61	40	60	60	60	60											
MA	93	7	97	3	95	5	94	6	87	13	76	24	50	50	39	61	26	74	15	85	11	89	14	86	7	93	6	94	6	94	6											
MG	76	24	60	40	41	59	34	66	36	64	28	72	39	61	22	78	26	74	22	78	24	76	28	72	22	78	16	84	16	84	16											
MS	87	13	52	48	21	79	56	44	45	55	55	45	19	81	12	88	19	81	8	92	13	87	25	75	24	76	36	64	36	64	36											
MT	92	8	63	37	49	51	60	40	47	53	23	77	39	61	35	65	43	57	38	62	38	62	36	64	30	70	30	70	30	70	30											
PA	82	18	71	29	85	15	87	13	76	24	64	36	60	40	49	51	43	57	32	68	23	77	20	80	13	87	12	88	12	88	12											
PB	71	29	83	17	92	8	88	12	71	29	80	20	69	31	49	51	44	56	48	52	47	53	38	62	43	57	39	61	39	61	39											
PE	85	15	90	10	89	11	91	9	91	9	88	12	87	13	80	20	74	26	64	36	54	46	51	49	41	59	35	65	35	65	35											
PI	82	18	91	9	74	26	77	23	67	33	63	37	59	41	53	47	53	47	53	41	59	50	50	46	54	42	58	37	63	37												
PR	61	39	44	56	57	43	36	64	37	63	29	71	44	56	39	61	29	71	26	74	31	69	30	70	28	72	32	68	32	68	32											
RJ	97	3	90	10	93	7	89	11	91	9	86	14	88	12	79	21	91	9	75	25	86	14	77	23	82	18	73	27	27	27	27											
RN	67	33	64	36	73	27	70	30	74	26	65	35	55	45	51	49	55	45	64	36	58	42	62	38	67	33	64	36	64	36												
RO	83	17	80	20	68	32	61	39	77	23	73	27	82	18	79	21	91	9	87	13	90	10	85	15	81	19	66	34	62	34	62	34										
RR	100	0	100	0	100	0	100	0	93	7	88	12	85	15	82	18	81	19	87	16	84	13	87	10	90	9	91	9	91	9	91	9										
RS	68	32	80	20	51	49	50	50	35	65	21	79	15	85	23	77	10	90	19	81	28	72	23	77	31	69	39	61	39	61	39											
SC	22	78	51	49	26	74	29	71	22	78	9	91	10	90	10	90	8	92	6	94	13	87	16	84	10	90	9	91	9	91	9											
SE	81	19	91	9	67	33	76	24	66	34	77	23	86	14	77	23	66	34	69	31	68	32	73	27	73	27	65	35	65	35	65	35										
SP	95	5	93	7	88	12	84	16	85	15	85	15	80	20	79	21	76	24	76	24	71	29	71	29	66	34	62	38	62	38	62											
TO	89	11	40	60	56	44	90	10	41	59	28	72	20	80	17	83	18	82	18	82	20	80	20	80	29	71	30	70	30	70	30											
BRASIL	87	13	86	14	83	17	83	17	82	18	77	23	73	27	65	35	60	40	54	46	52	48	51	49	49	51	47	53	53	53	53	53										

continua

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Inteiorana. SE= Semana epidemiológica

continuação

ANEXO 6 Distribuição dos casos novos de COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 31. Brasil, 2020

UF	SE 27			SE 28			SE 29			SE 30			SE 31		
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.								
AC	44	56	39	61	35	65	24	76	26	74					
AL	39	61	40	60	41	59	37	63	32	68					
AM	37	63	30	70	37	63	35	65	49	51					
AP	47	53	39	61	62	38	57	43	38	62					
BA	45	55	37	63	32	68	30	70	30	70					
CE	27	73	22	78	36	64	22	78	16	84					
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0					
ES	53	47	50	50	47	53	42	58	45	55					
GO	48	52	38	62	35	65	54	46	55	45					
MA	7	93	11	89	10	90	10	90	10	90					
MG	27	73	35	65	30	70	31	69	34	66					
MS	44	56	43	57	49	51	47	53	44	56					
MT	32	68	28	72	25	75	31	69	34	66					
PA	16	84	15	85	16	84	19	81	12	88					
PB	38	62	35	65	29	71	35	65	33	67					
PE	31	69	33	67	34	66	34	66	29	71					
PI	43	57	42	58	32	68	37	63	38	62					
PR	40	60	49	51	44	56	44	56	45	55					
RJ	68	32	72	28	63	37	54	46	55	45					
RN	59	41	59	41	59	41	50	50	51	49					
RO	50	50	56	44	52	48	58	42	42	58					
RR	87	13	71	29	77	23	76	24	82	18					
RS	41	59	46	54	53	47	42	58	42	58					
SC	12	88	14	86	13	87	11	89	13	87					
SE	59	41	52	48	50	50	49	51	41	59					
SP	61	39	52	48	56	44	49	51	55	45					
TO	30	70	37	63	40	60	36	64	40	60					
BRASIL	46	54	43	57	43	57	42	58	42	58					

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE= Semana epidemiológica

ANEXO 7 Distribuição dos óbitos novos por COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 31. Brasil, 2020

UF	SE 13			SE 14			SE 15			SE 16			SE 17			SE 18			SE 19			SE 20			SE 21			SE 22			SE 23			SE 24			SE 25			SE 26		
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.																																		
AC	-	-	-	100	0	67	33	100	0	91	9	82	18	95	5	79	21	73	27	54	46	71	29	63	37	69	31															
AL	-	100	0	0	100	71	29	74	26	83	17	71	29	76	24	71	29	74	26	76	24	69	31	68	32	54	46															
AM	0	100	100	0	95	5	94	6	93	7	79	21	76	24	76	22	71	29	66	34	72	28	64	36	61	39																
AP	-	100	0	100	0	100	0	100	0	71	29	66	34	69	31	63	37	74	26	81	19	88	12	82	18	91	9															
BA	-	71	29	50	50	39	61	76	24	80	20	71	29	70	30	66	34	84	16	70	30	77	23	65	35	61	39															
CE	100	0	78	22	88	12	91	9	90	10	89	11	88	12	77	23	75	25	72	28	72	28	68	32	60	40	45	55														
DF	-	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0								
ES	-	100	0	0	50	50	100	0	82	18	90	10	81	19	81	19	75	25	75	25	80	20	64	36	68	32	57	43														
GO	0	100	100	0	50	50	75	25	29	71	20	80	65	35	73	27	54	46	56	44	56	44	47	53	45	55	48	52														
MA	-	100	0	100	0	91	9	89	11	89	11	79	21	73	27	62	38	29	29	71	24	76	30	70	41	59	48	52														
MG	-	50	50	27	73	9	91	26	74	40	60	20	80	22	78	34	66	30	70	27	73	22	78	32	68	18	82															
MS	-	0	100	0	100	67	33	0	100	0	100	0	100	0	25	75	50	50	0	100	100	0	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0									
MT	-	0	100	0	100	50	50	0	100	33	67	25	75	36	64	50	50	45	55	41	59	60	40	50	50	48	52															
PA	-	0	100	89	11	70	30	74	26	67	33	60	40	73	27	58	42	50	50	50	50	50	36	64	37	63	33	67														
PB	-	0	100	100	0	71	29	89	11	75	25	80	20	61	39	60	40	70	30	57	43	56	44	48	52	47	53															
PE	20	100	0	81	19	80	20	85	15	80	20	76	24	72	28	75	25	75	25	67	33	70	30	58	42	65	35															
PI	0	100	67	33	100	0	0	100	38	62	56	44	50	50	37	63	59	41	67	33	63	37	61	39	64	36	62	38														
PR	0	100	0	100	25	75	30	70	26	74	62	38	47	53	50	50	30	70	45	55	35	65	49	51	33	67																
RJ	15	93	7	91	9	91	9	93	7	92	8	94	6	95	5	95	5	89	11	91	9	90	10	92	8	88	12															
RN	-	20	80	38	62	27	73	44	56	53	47	36	64	49	51	52	48	58	42	59	41	51	49	70	30	66	34															
RO	-	100	0	100	0	0	100	75	30	75	25	69	31	83	17	64	36	61	39	81	19	83	17	72	28	75	25	67	33													
RR	-	100	0	100	0	0	-	-	-	-	100	0	100	0	81	19	88	12	97	3	93	7	79	21	79	21	92	8														
RS	100	0	100	0	67	33	44	56	10	90	21	79	12	88	22	78	36	64	43	57	37	63	39	61	40	60	44	56														
SC	0	100	50	50	31	69	10	90	9	91	20	80	8	92	0	100	0	100	6	94	3	97	4	96	2	98	18	82														
SE	-	100	0	100	0	100	0	0	100	50	60	40	47	53	45	55	79	21	65	35	61	39	61	39	60	40	56	44														
SP	96	4	96	4	86	14	83	17	86	14	88	12	87	13	88	12	83	17	82	18	79	21	81	19	72	28	69	31														
TO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	0	100	0	50	20	80	22	78	12	88	25	75	12	88	15	85	11	89	21	79												
BRASIL	89	11	89	11	82	18	81	19	83	17	83	17	80	20	79	21	76	24	73	27	71	29	68	32	66	34	61	39														

continua

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana. SE= Semana epidemiológica

continuação

ANEXO 7 Distribuição dos óbitos novos por COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 31. Brasil, 2020

UF	SE 27			SE 28			SE 29			SE 30			SE 31		
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.								
AC	57	42	50	50	58	42	38	62	69	31					
AL	42	58	29	71	32	68	39	61	37	63					
AM	62	38	53	47	60	40	56	44	49	51					
AP	77	23	88	12	84	16	94	6	93	7					
BA	63	37	53	47	43	57	35	65	45	55					
CE	43	57	42	58	38	62	39	61	24	76					
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0					
ES	58	42	61	39	51	49	57	43	49	51					
GO	49	51	45	55	37	63	49	51	53	47					
MA	36	64	42	58	42	58	35	65	30	70					
MG	35	65	34	66	40	60	46	54	40	60					
MS	26	74	28	72	44	56	41	59	46	54					
MT	53	47	46	54	55	45	41	59	46	54					
PA	28	72	28	72	24	76	19	81	-56	156					
PB	48	52	56	44	46	54	48	52	59	41					
PE	52	48	52	48	60	40	49	51	54	46					
PI	61	39	54	46	51	49	54	46	50	50					
PR	43	57	47	53	59	41	57	43	59	41					
RJ	88	12	79	21	84	16	73	27	75	25					
RN	69	31	63	37	56	44	64	36	74	26					
RO	57	43	59	41	55	45	64	36	52	48					
RR	86	14	91	9	82	18	89	11	82	18					
RS	61	39	60	40	57	43	61	39	61	39					
SC	16	84	18	82	18	82	11	89	16	84					
SE	60	40	55	45	46	54	43	57	35	65					
SP	70	30	67	33	63	37	56	44	53	47					
TO	29	71	22	78	24	76	27	73	26	74					
BRASIL	60	40	57	43	55	45	53	47	52	48					

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 01/08/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE= Semana epidemiológica